

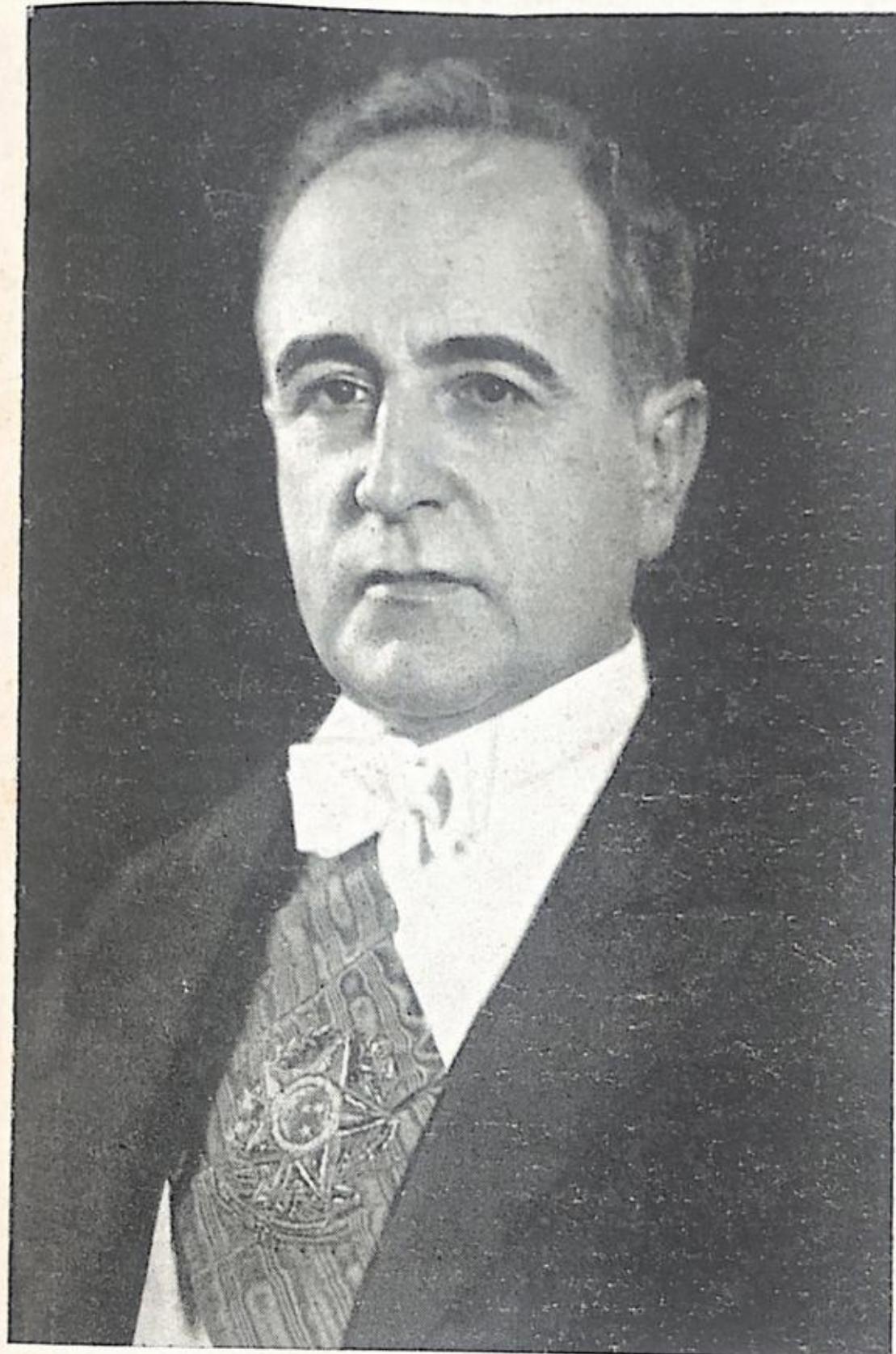
REVISTA MILITAR DE REMONTA E VETERINARIA



Sumário

MODIFICAÇÃO DO NOME DA REVISTA	3
MAJOR ARISTIDES CORREIA LEAL — Tipos de cavalos definidos pela Remonta do Exercito e correspondentes às diversas modalida- des do Serviço Militar	4
CAP. HAMILTON PEIXOTO DE BARROS — Criação do gado para carne e para carne e leite	12
TENENTES TELLES NETTO e JOAO TELLES — Vício redibitorio	14
CAP. MARIO DE SOUZA VIEIRA — Normas para a criação e trato dos animais puro sangue inglês	20
TENENTE JOAQUIM MARINHO PESSOA — A medicina veterinária, os animais domesticos e a guerra mundial.....	25
MAJOR EDUARDO DE PONTES — Relação dos papéis que as for- mações veterinárias devem encaminhar aos quartéis generais e con- sequentemente à Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta	35
TENENTE ERNESTO SILVA — Defesa contra os ataques químicos	40
CARLOS VIANNA FREIRE — Curso de Botanica Sistemática (Chave para determinação das famílias das plantas Gimnospermas)	67
TENENTE HILBERNON MAXIMINIANO DA SILVA — Desmame de poldros da raça puro sangue inglês	79
MAPA DE CARGAS E DESCARGAS DE ENTORPECENTES	81
CAP. M. BERNARDINO COSTA — Fornecimento de equus criadeiras a fazendeiros idoneos	83
MANUAL DO FERRADOR	87
MAJOR ARISTIDES CORREIA LEAL — Nosso diretor efetivo	95
CAP. VET. ANTONIO FIGUEIREDO DA SILVEIRA	97
CORONEL MUNIZ DE ARAGÃO (biografia)	99
RESURGIMENTO DA CAVALARIA	101
NOVAS PROMOÇÕES NO SERVIÇO VETERINARIO DO EXERCITO	103
NOTICIARIO	105
NOVOS ASSINANTES DA REVISTA	127

NOSSA CAPA — JAMUNDA' — Por Enigma e Confiança, vencedora
do G. P. Cruzeiro do Sul em 1940 — Premio: 100:000\$000 — Pro-

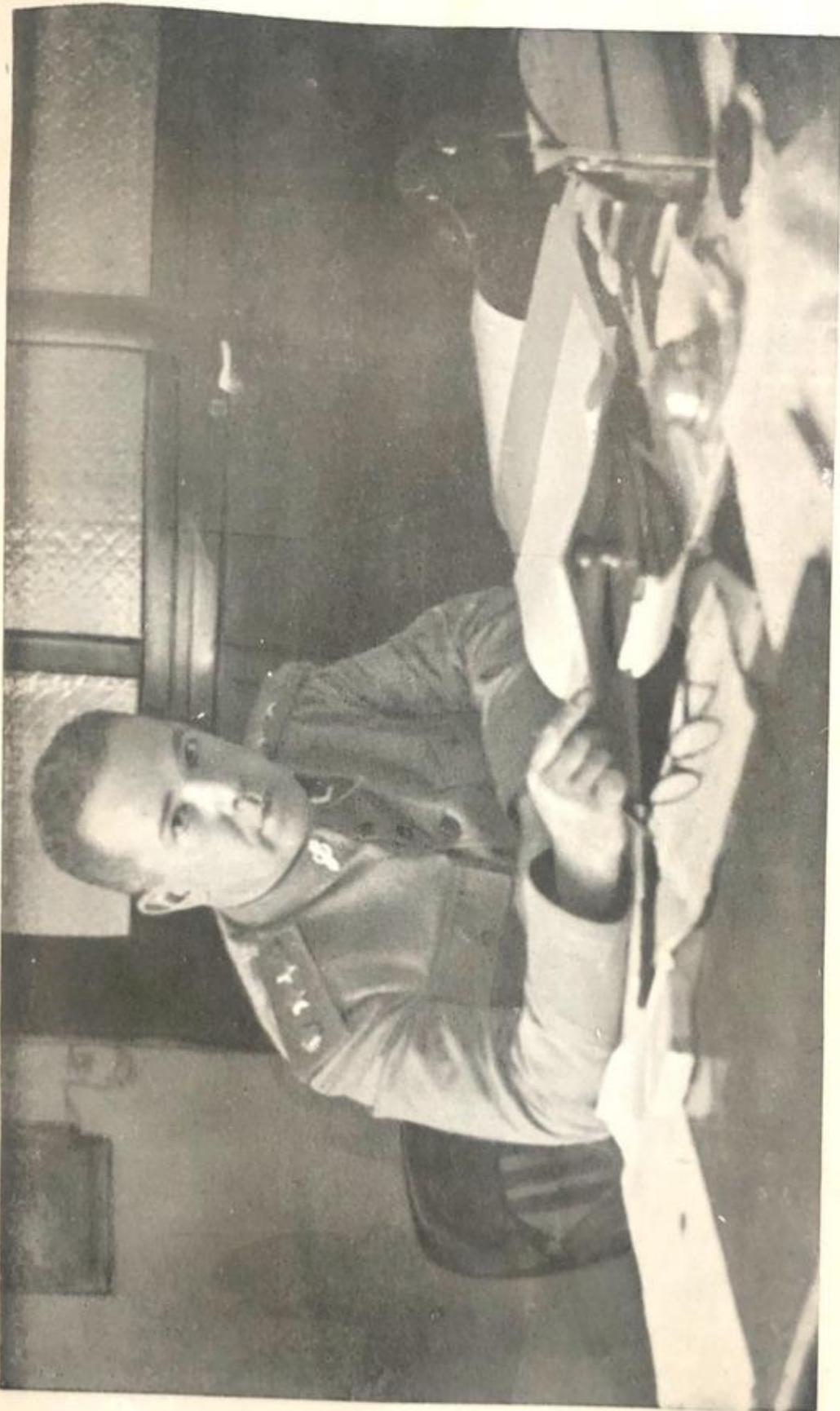


PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Que, como Chefe do Governo Nacional, em 1933, assinou o Decreto n.^o 23.133, de 9 de Setembro regulamentando o exercício profissional da Medicina Veterinária.



S. Excia. o Snr. Gen. de Divisão Eurico G. Dutra, Ministro de Estado da Guerra, que autorisou, em 1938, a fundação desta Revista. Na gestão Dutra foi concretizada a união dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército, para melhor eficiência no respectivo funcionamento. Ultimamente S. Excia autorisou a mudança de denominação deste orgão, que passa a figurar como "Revista Militar de Remonta e Veterinária" e que referendou o Decreto de 24 de Maio que modificou os alicerces dos Quadros de Oficiais Veterinários do Exército.



TENENTE CORONEL VILLAS BOAS
Diretor de R. M. R. V.



MAJOR EDUARDO DE PONTES
*Chefe da Seção Material da 2.ª Divisão da Sub-Diretoria
dos S. R. V. E.*

Gen. Francisco José Pinto



Acidade foi surpreendida com o falecimento dia 8 do corrente, do Gen. do nosso Exército, Francisco José Pinto, que vinha exercendo ha anos a Cheia do Gabinete Militar da Presidencia da Republica.

Era o Gen. Francisco José Pinto, uma das figuras mais destacadas do nosso Exército, com uma fé de ofício cheia de afirmações de valor intelectual e profissional, tendo desempenhado importantes missões no País e no exterior e prestou durante aons eficiente cooperação ao Governo do Exmo. Sr. Getulio Vargas. Ao morto foram prestadas muitas homenagens como sejam: Do Governo da Republica; das classes amadas, do corpo diplomático, das representações dos Estados, do Ministro da Aeronáutica, da Associação Brasileira de Imprensa, do Liceu Literario Portuguez e muitas outras. Esta Revista pesarosa, pela grande perda que acaba de passar o nosso Exército, apresenta os seus pezames a família do falecido General.

UMA JUSTA HOMENAGEM DA REVISTA MILITAR DE REMONTA E
VETERINÁRIA



O embaixador do México, José Maria Davila, quando condecorava, em nome de seu governo, o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra.

Transcorreu no dia 18 de Maio o aniversario natalicio do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.

Varias manifestações de apreço lhe foram preparadas por seus amigos e admiradores. Entre elas, inclue-se a missa em ação de graças, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, mandada celebrar pelos voluntarios de manobras de 1908 — ato para o qual a Comissão Especial expediu convites a todos os oficiais da guarnição e funcionários civis do M. da Guerra.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

Nascido em Cuiabá, Mato Grosso, a 18 de maio de 1885, verificou praça a 21 de fevereiro de 1902. Aspirante a oficial em 14 de fevereiro de 1903, foi promovido, sucessivamente, a 2.^º tenente em 7 de abril de 1910; a 1.^º tenente, em 12 de julho de 1916; a capitão, em 2 de agosto de 1921; a major, em 5 de maio de 1927; a tenente coronel, em 17 de dezembro de 1931; a general de brigada, em 22 de setembro de 1932; e a general de divisão, em 9 de maio de 1935. Ocupa a pasta da Guerra desde 9 de dezembro de 1936.

O general Eurico Dutra tem cursos Geral, de Estado Maior e de Informações.

Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar, possue a medalha de ouro de 30 anos de bons serviços; e entre as suas condecorações estrangeiras, figura a da Ordem de Aviz, da Republica Portuguesa.

Revista Militar de Remonta e Veterinária

Ano V

Abril-Maio

N. 38

Ministério da Guerra

D. C. T. R. V.

*SUB-DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA E
VETRINÁRIA*

Capital Federal, 6-IV-1942.

Do Diretor da S/D. S. R. V. Ao Exmo. Snr. Ministro
da Guerra.

Assunto: "Revista Militar de Medicina Veterinária"
(Sugere modificação de nome).

Referência: Portaria n.º 303-A, de 23-XII-938, publicada
no Diario Oficial n.º 299, de 28 dos mesmos mês e ano.

I — A "Revista Militar de Medicina Veterinária", como
publicação técnica oficial de indisfarçável interesse, te
a sua publicação aprovada e regulamentada pelas instru
ções baixadas pela portaria em apreço, de V. Excia..

II — Tendo o Serviço de Veterinária sido reunido ao
Serviço de Remonta (decreto n.º 3.067 de 12-IX-938), esta
Sub-Diretoria péde venia a V. Excia. para sugerir que o
título da publicação em fóco passe a ser "Revista Militar
de Remonta e Veterinária", uma vez que ambos os serviços
fundidos têm assuntos que ha interesse em publicar.

Autorizo e publique-se. Em 10-4-42. E. Dutra.

*Antonio da Silva Rocha
Gen. de Bda.*

Diretor da S/D. S. R. V. Ex.

Av. n.º 399 — Dip-2, de 15-IV-42.

**TIPOS DE CAVALOS DEFINIDOS PELA REMONTA DO
EXÉRCITO E CORRESPONDENTES ÀS DIVERSAS
MODALIDADES DO SRVIÇO MILITAR**

CAP. ARISTIDES C. LEAL

O Exército, por intermédio dos Serviços de Remonta e Veterinária, está pondo em prática instruções que permitem a conciliação dos seus interesses com os dos criadores de equinos, definindo direitos e obrigações recíprocas.

Precisando de equideos bons, facilita a sua criação por todos os meios racionais e garante a compra dos produtos por preços fixos e vantajosos.

O pagamento é garantido e efetuado no ato da compra. No processo aquisitivo, tem todo o interesse em aplicar o método direto, evitando, desarte, a interferência de intermediários, para melhor assegurar o lucro integral do criador que tem seu capital empregado em campos e reproduutoras, paga imposto e, finalmente, está sujeito a todos os imprevistos do jogo dos acontecimentos.

Considerando a caracterização dinamo-cinética do cavalo como máquina capaz de produzir energia transformável em trabalho útil, para os serviços do Exército, os tipos mais empregados são os de *séla, tração e carga*.

No primeiro tipo, enquadram-se o cavalo de *séla de praça* de *primeira* e de *segunda categorias*; o cavalo de *séla de oficial*; o que se destina à *especialização* nos diversos esportes; e, ainda, o cavalol *excpcional*.

Para ser adquirido pelo Exército, o animal deve apresentar as seguintes condições: perfeito estado de *saúde*, boa *doma* e *idade* de 4 a 8 anos. Entram em cotejo, para determinação dos preços, os seguintes requisitos: *pelagem* (de preferência tapada), *sexo* (masculino), e *hipometria*.

Só com autorização especial poderá ser adquirido cavalo *inteiro*, que não se destina à reprodução.

Será classificado como de *séla de praça*, de *segunda categoria*, todo cavalo que tiver de 1m,45 a 1m,50 de altura, linha escápulo-isquial do tamanho da altura, 1m,68 de perímetro torácico e 360 gs. de peso médio, cernélha alta e seca, espdua convenientemente inclinada e musculosa, pei-

TIPOS DE CAVALOS DEFINIDOS PELA REMONTA DO
EXÉRCITO E CORRESPONDENTES ÁS DIVERSAS
MODALIDADES DO SRVIÇO MILITAR

CAP. ARISTIDES C. LEAL

O Exército, por intermédio dos Serviços de Remonta e Veterinária, está pondo em prática instruções que permitem a conciliação dos seus interesses com os dos criadores de equinos, definindo direitos e obrigações recíprocas.

Precisando de equideos bons, facilita a sua criação por todos os meios racionais e garante a compra dos produtos por preços fixos e vantajosos.

O pagamento é garantido e efetuado no ato da compra. No processo aquisitivo, tem todo o interesse em aplicar o método direto, evitando, desarte, a interferência de intermediários, para melhor assegurar o lucro integral do criador que tem seu capital empregado em campos e reproduutoras, paga imposto e, finalmente, está sujeito a todos os imprevistos do jogo dos acontecimentos.

Considerando a caracterização dinamo-cinética do cavalo como máquina capaz de produzir energia transformável em trabalho útil, para os serviços do Exército, os tipos mais empregados são os de *séla, tração e carga*.

No primeiro tipo, enquadram-se o cavalo de *séla de praça* de *primeira* e de *segunda categorias*; o cavalo de *séla de oficial*; o que se destina à *especialização* nos diversos esportes; e, ainda, o cavalor *excepcional*.

Para ser adquirido pelo Exército, o animal deve apresentar as seguintes condições: perfeito estado de *saúde*, boa *doma* e *idade* de 4 a 8 anos. Entram em cotejo, para determinação dos preços, os seguintes requisitos: *pelagem* (de preferência tapada), *sexo* (masculino), e *hipometria*.

Só com autorização especial poderá ser adquirido cavalo *inteiro*, que não se destina à reprodução.

Será classificado como de *séla de praça*, de *segunda categoria*, todo cavalo que tiver de 1m,45 a 1m,50 de altura, linha escápulo-isquial do tamanho da altura, 1m,68 de perímetro torácico e 360 gs. de peso médio, cernêlha alta e seca, espdua convenientemente inclinada e musculosa, pei-



to desenvolvido proporcionalmente em altura, largura e profundidade, rins curtos e largos, garupa forte e tanto quanto possível horizontal, membros e articulações fortes, bons tendões, bons cascos, bôas andaduras e perfeita harmonia de conjunto. Aceitar-se-ão éguas na percentagem de 10 %.

O cavalo que, além das demais condições acima indicadas, tiver de 1m,51 a 1m,54 de altura, 1m,70 de perímetro torácico, peso médio de 400 kgs., com expressão fisionómica que revele vivacidade, bôa disposição de cabeça, orelhas e pescoço, narinas largas e de movimentos fáceis, olhos grandes e não obliquos, será classificado como cavalo de *primeira categoria*, de praça ou de sargento.

O cavalo que reunir todas as condições precedentes e tiver de 1m,55 a 1m,59 de altura, 1m,74 de perímetro torácico, peso médio de 450 kgs., será classificado como de *séla de oficial*. E o que, além das condições já exigidas, tiver de 1m,60 de altura para cima, 1m,80 de perímetro torácico, pesar, em média, 500 kgs. e não passar de 5 anos de idade, será classificado como *excepcional*.

O cavalo destinado ao serviço de tração leve deve ser, antes de tudo, *dócil e bem manejável*, ter uma altura média de 1m,54, 1m,84 de perímetro torácico, peso médio de 500 kgs., linha escápulo-isquial do tamanho da altura, cabeça ligeiramente concava, pescoço espesso, cernelha baixa e espessa, peito amplo com profundidade, dorso curto, largo e musculoso, corpo cilíndrico, membros obedecendo às proporções do corpo, fortes e bem aprumados, articulações perfeitas, que assegurem harmonia de fôrmas e um melhor equilíbrio de força e agilidade, qualidades indispensáveis aos animais destinados à tração militar.

Quanto ao *cavalo de carga*, exige as características do cavalo de séla de praça, permitindo, mesmo, um certa tolerância.

Os tipos e categorias que aqui discriminámos indicam, aproximadamente, os padrões de que determinados serviços do Exército necessitam; e são adquiridos por preços fixos e compensadores o mais possível. E o Ministério da Guerra ainda autoriza a aquisição de animais com mais amplos limites de tolerância, para determinadas utilidades.

Em casos especiais, os preços fixos acima citados podem ser modificados, pois constituem apenas uma base de avaliação, podendo as comissões de compra adquirir os animais que preencham as condições, pelo preço a que os avaliarem.

Todo o criador que tenha produtos oriundos de reprodutores cedidos pelo Exército, devidamente registrados na Remonta, receberá, além do preço dâ tabela, para os exem-

298

plares padrões, ou da avaliação, para os tipos comuns, uma bonificação de 10 %.

A história do cavalo está intimamente ligada à da evolução dos povos, através das suas migrações, suas guerras, suas conquistas sociais, etc. De notável adaptação às diversas modalidades do progresso, cabe ao criador inteligente e trabalhador a tarefa de transformar os tipos de acordo com as exigências do trabalho contemporâneo, procurando manter a indústria equina ao nível das outras indústrias progressistas.

Sabemos que o nosso *cavalo crioulo* descendente das antigas raças andaluzas; com quanto tenha sido um dos maiores contribuintes na obra cimentadora do nosso progresso, a ingratidão e a ignorância do homem que explorou o seu trabalho, e a ação depressiva do meio, contribuiram para que fosse diminuído em tamanho, vigor, velocidade e beleza, conservando apenas, forçado pela adaptação natural, a rusticidade e a sobriedade, virtudes de temperamento tão decantadas nos seus antepassados.

Para o soerguimento do nosso rebanho equino, de acordo com as suas afinidades raciais, resolve o Exército empregar como retemperadores do sangue as raças puro sangue inglesa e puro sangue árabe, visando a produção do cavalo de sela. E, para a produção do cavalo de tiro, emprega a raça bretã (postier). Segue este critério observando o que fizeram outras nações, que podem nos servir de modelo, inclusive a República Argentina, nossa progressista vizinha do Prata.

Incentiva também a cultura de plantas forrageiras próximas à alimentação dos equídeos nas suas diversas fases de vida, sem o que jamais conseguiria qualquer resultado positivo na resolução das questões em apreço.

Os gráficos anexos demonstram as atividades da Remonta, no que concerne ao seu complexo programa de realizações de grande alcance patriótico e econômico:

ESTABELECIMENTOS DE REMONTA DO EXÉRCITO

Foram organizados, no período 1930 — 1942, os seguintes:

Coudelaria Minas Gerais — Lafayette, Minas.

Coudelaria Pouso Alegre — Pouso Alegre — Minas.

Coudelaria Tindiquera — Araucária — Paraná.

299

Depósito de Reprodutores de Avelar — Avelar — Est. do Rio de Janeiro.

Depósito de Reprodutores de Campos — Campos — E. do Rio de Janeiro.

Depósito de Reprodutores de S. Paulo — Campinas — Est. de S. Paulo.

Foram melhorados e grandemente ampliados em suas instalações, no mesmo período, os estabelecimentos já existentes, a saber:

Coudelaria Saican — Corte — Rio Grande do Sul.

Coudelaria Rincão — S. Borja — Rio Grande do Sul.

Depósito de Remonta de Campo Grande — Campo Grande — Mato Grosso.

Depósito de Remonta de Monte Belo — Bemfica — Est. de Minas.

Ainda no mesmo período, foram extintos, por não corresponderem á suas finalidades, o Depósito de Remonta de Valença, o Depósito de Remonta de Barueri e o Depósito de Remonta de S. Simão, sediados respectivamente nos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio G. do Sul. O Depósito de Remonta de S. Simão teve os seus acervos e atividades transferidos para a Coudelaria Saican, da qual era limitrofe.

EFETIVO DE EQUINOS DE PURO SANGUE PERTENCENTES À REMONTA DO EXÉRCITO

Em 1930

Em 1942

		Garanhões	297
Garanhões	47	Éguas	179
Éguas	13	Jumentos	29
Jumentos	5	Potros	68
Potros e potrancas	7	Potrancas	70
<hr/>		<hr/>	
Soma	72	Soma	643

PRODUTOS PURO SANGUE CRIADOS DE 1930 A 1940
NOS ESTABELECIMENTOS DA REMONTA DO EXÉRCITO

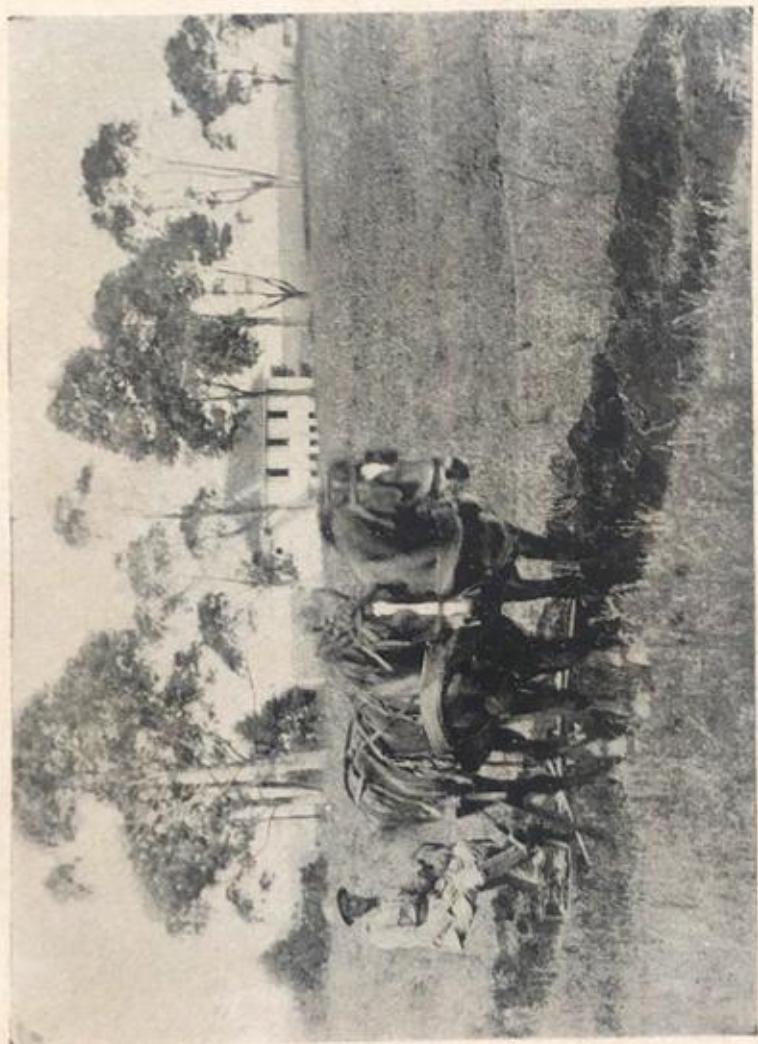
Coudelaria Saican	256
Coudelaria Rincão	69
Coudelaria Minas Gerais	183
Coudelaria Pouso Alegre	52
Coudelaria Tindiquéra	12
Deposito de Reprodutores de Avelar	30
Deposito de Reprodutores de São Paulo	3
Deposito de Remonta de Campo Grande	3
Deposito de Remonta de Monte Bélo	20
Deposito de Remonta de Barreiros (extinto)	5
Deposito de Remonta de Valença (extinto)	7
Total	640

VALOR DOS PRODUTOS EQUINOS DE PURO SANGUE
CRIADOS PELA REMONTA DO EXÉRCITO DE 1930 A 1940

1930	70:000\$000
1931	50:000\$000
1932	60:000\$000
1933	160:000\$000
1934	370:000\$000
1935	840:000\$000
1936	780:000\$000
1937	810:000\$000
1938	1.090:000\$000
1939	1.010:000\$000
1940	1.160:000\$000
Total	6.400:000\$000

ÉGUAS PARTICULARES SERVIDAS PELOS REPRODUTORES
CEDIDOS GRATUITAMENTE PELA REMONTA
DO EXÉRCITO, NO PERÍODO DE 1933 A 1940:

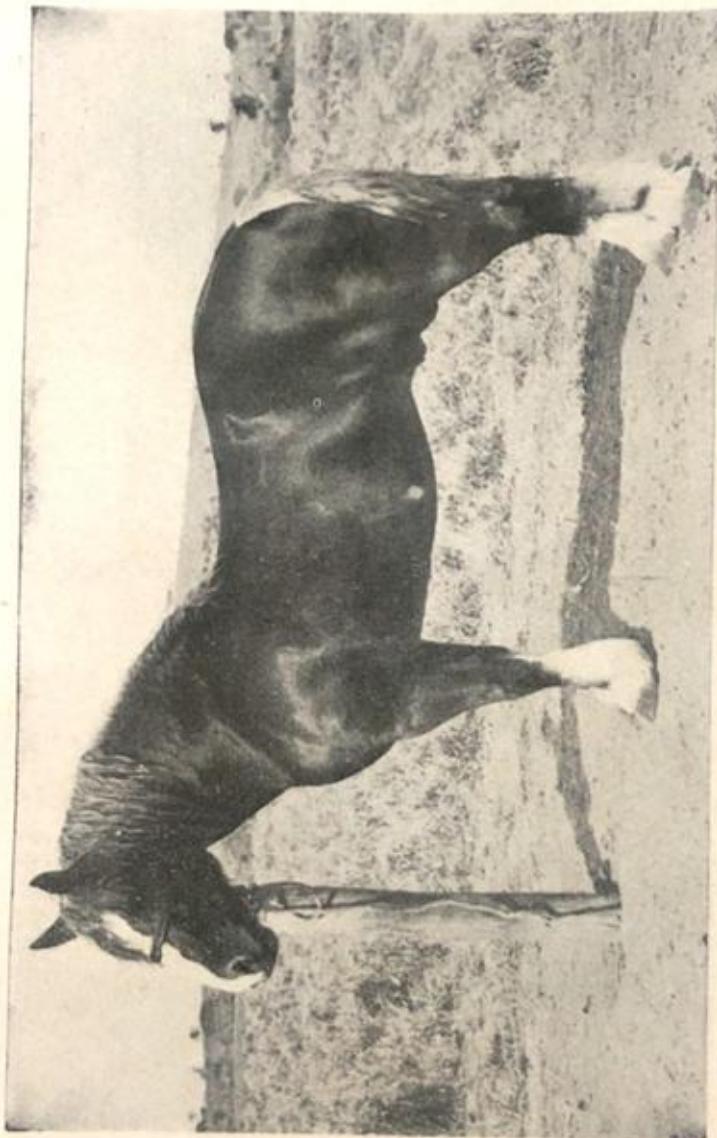
Coudelaria Saican	1933/40	10.267
Coudelaria Rincão	1933/40	8.667
Coudelaria Minas Gerais	1935/40	497
Coudelaria Pouso Alegre	1935/40	3.964
Coudelaria Tindiquéra	1937/40	3.590



2 Reproductores atrelados



Coudelaria Nacional de Saycan — Côrte — R. G. do Sul
(28-8-35)



Serviço de Fomento da Produção Animal
Nome — Jacui
Raça — Bretã
(27-11-41)



Serviço de Fomento da Produção Animal
Nome — Rolando
Raça — Inglesa
(20-12-41)

Deposito de Reprodutores de Avelar	1935/40	1.496
Deposito de Reprodutores de Campos	1937/40	1.052
Dep. de Reprodutores de São Paulo	1939/40	703
Deposito de Remonta de Campo Grande ..	1933/40	2.739
Deposito de Remonta de Monte Belo	1933/40	3.295
Dep. de Remonta de Barreiros (extinto) ..	1935/36	105
Dep. de Remonta de Valença (extinto) ..	1933/37	923
Posto de Monta 4º R.C.D. (extinto)	1935	46
No Norte do país	1933/40	1.600
<hr/>		
Total .. .		38.942

REPRODUTORES DA REMONTA DO EXÉRCITO DISTRI-
BUÍDOS NOS ESTADOS DO NORTE PARA O SOERGUI-
MENTO DO REBANHO EQUINO LOCAL

Baía .. .	6
Ceará .. .	10
Maranhão .. .	5
Paraíba .. .	6
Pernambuco .. .	4
Piauí .. .	10
Rio Grande do Norte .. .	4
Sergipe .. .	3
Pará .. .	4
<hr/>	
Total .. .	52

AREAS CULTIVADAS COM FORRAGEIRAS, NOS
ESTABELECIMENTOS DA REMONTA DO EXÉRCITO,
DE 1930 A 1940:

Metros quadrados

1930 .. .	2.090.000
1931 .. .	2.417.000
1932 .. .	3.294.000
1933 .. .	4.920.000
1934 .. .	5.512.835
1935 .. .	7.056.105
1936 .. .	11.181.304
1937 .. .	11.149.850

10	REVISTA MILITAR DE REMONTA E VETERINARIA	
1938	13.261.267	
1939	11.413.635	
1940	11.111.500	
Total	83.407.496	

PRODUÇÃO DE FORRAGENS PELA REMONTA DO
EXÉRCITO DE 1930 A 1940

<i>Anos</i>	<i>Quantidade (kgs.)</i>
1930	125.610
1931	240.000
1932	443.000
1933	213.920
1934	223.938
1935	382.900
1936	763.918
1937	1.085.909
1938	1.151.025
1939	972.025
1940	1.012.100
Total	1.012.100

VALOR DA FORRAGEM PRODUZIDA PELA REMONTA
DO EXÉRCITO DE 1930 A 1940

1930	37:500\$000
1931	72:000\$000
1932	132:900\$000
1933	63:900\$000
1934	66:000\$000
1935	114:600\$000
1936	228:900\$000
1937	325:500\$000
1938	345:300\$000
1939	291:600\$000
1940	303:600\$000
Total	1.982:700\$000

ESCOLAS RURAIS

Resultados já obtidos pela Remonta do Exército com a organização de ESCOLAS RURAIS anexas aos seus estabelecimentos, afim de ministrar praticamente ensino agrícola gratuito aos filhos dos trabalhadores da Região:

ESTABELECIMENTOS

Capacidade de alunos	N. ^o de matrículas	N. ^o dos que já concluiram o curso			
Coudelaria Saican	60	105		61	
Coudelaria Rincão	50	123		57	
Coudelaria Tindiquéra	60	190		54	
Coudelaria Minas Gerais	40	68		38	
Coudelaria Pouso Alegre	40	65		26	
Depósito de Reprodutores de São Paulo	40	50		20	
Depósito de Reprodutores de Avelar	30	96		75	
Depósito de Reprodutores de Campos ..	30	73		51	
Depósito de Remonta de Campo Grande	30	91		63	
Depósito de Remonta de Monte Belo	60	158		96	
			440	1.019	541

Obs. — As atividades acima referem-se ao período de 1938 a 1941.

CRIAÇÃO DE GADO PARA CARNE E PARA CARNE E LEITE

HAMILTON PEIXOTO DE BARROS
Cap. Vet. — Da S/D. S. R. V. E.

Extralido do "FARMERS BULETIN" n.º 1779 do
Departamento de Agricultuar dos Estados Unidos da
América.

DESENVOLVIMENTO DA BOVINOCULTURA

O uso da carne de gado, como base da alimentação do homem, data dos primeiros tempos de registros históricos definidos. Os esforços para o desenvolvimento das espécies bovinas destinadas à produção de carne, contudo, só foram empreendidos nos meados do século XVIII.

Praticamente, toda a criação bovina, que está largamente distribuída por todos os Estados Unidos, teve a sua origem na Inglaterra e Escocia, e o primeiro real progresso em tal sentido, nesses países, pode ser atribuído ao trabalho de homens, como Robert Bakwell, os irmãos Colilng, Amos Cruickhank, Richard Tompkins e Hugh Watson.

Na última parte do século XVIII e primeira do XIX começou, pelos Estados Unidos, a importação de gado criado na Inglaterra. Ulteriores e frequentes importações foram feitas até a presente data, e este gado, juntamente com aquele que tem sido criado nesse país (U. S.), tem sido a origem do excelente tipo de gado agora disseminado por toda a União Americana.

As mais pronunciadas características na criação de gado podem ser facilmente distinguidas em gado leiteiro, que tem sido desenvolvido, especialmente para a produção de leite e manteiga gorda, e em gado de corte, isto é, pro-

dutor de carne. Neste processo de desenvolvimento selecionado da criação de gado para corte, de um lado, e criação de gado leiteiro, de outro, redundou a formação de uma classe intermediaria, que, possuindo maior peso e produzindo maior quantidade de leite que os animais comuns, não pode, entretanto, ser enquadrada perfeitamente nem como produtora de leite nem como de carne.

As vacas de tal criação produzem uma regular quantidade de leite e seus bezerros se desenvolvem muito bem, dando bons animais para o fornecimento de carne. Estas criações são chamadas de *dois fins*, por alguns, e de *criação de carne tipo leiteiro*, por outros.

Em algumas areas agro-pecuarias, os criadores esforçam-se para aumentar, ao máximo, a produção de leite das vacas de corte. Entretanto, nestas areas, o leite é somente suficiente para assegurar o desenvolvimento de bons bezerros nos 6 a 8 primeiros meses de sua vida. A tendência, em tais areas, é o desenvolvimento das características da carne para a mais alta classe, evitando, porém, o perigo de embargos no úbere das vacas, quando procriam. O tipo criado estritamente para carne é, em geral, retangular, muito largo e profundo e de desenvolvimento precoce, particularmente nas regiões valiosas para o corte, tais como as costelas, costas, lombos e quartos trazeiros.

O tipo adequado para ambas as produções (carne e leite), tem o mesmo característico geral do estrito tipo para carne, mas com um grau menor, e tem maior desenvolvimento de características dos de leite do que o tipo de corte exclusivo. Ainda, certas particularidades, quanto ao aumento de peso, podem ser atingidas pelos criadores, desde que sejam cuidadas, com especial atenção, as questões relativas à alimentação.

Com um farto regime alimentar, têm-se conseguido touros adultos com o peso de 630 a 680 quilos e vacas adultas com 460 a 550 quilos, em media. A ginástica funcional do aparelho digestivo e das glandulas mamárias entram aqui como fatores de assinalada relevância.

(Continua no próximo número)

VICIO REDHIBITÓRIO

TELLES NETTO
JOAO TELLES
Tenentes Veterinários

(Trabalho de cooperação)

1.º — O instituto de redhibição, veio do direito romano, atravessou incólume as modificações sofridas pelo direito civil através das idades e se apresenta hoje no direito moderno com a mesma estrutura com que apareceu há mais de dois milénios.

Estudando-o nestas despretenciosas páginas, deixaremos de lado, propositalmente, o aspecto científico do instituto procurando bosquejar, apenas, a largos traços e em linguagem de fácil compreensão, sua estrutura e sua aplicação prática, nos serviços do Exército, particularmente nos de remonta e veterinária.

Este instituto se aplica a todos os contratos comutativos, isto é, a todos os contratos em que há reciprocidade de prestação, como, por exemplo, no contrato de compra e venda, no de troca, etc., sendo aplicável às relações econômicas de todos os setores da atividade humana onde tais contratos se realizem.

Pode, portanto, ser portador de vicio redhibitorio, o cavalo, a alfafa, o boi, o arreamento, o medicamento, comprado ou vendido pelo Exército ou por um civil, como o produto industrial de uma uzina, como os ceerais entregues ao mercado pelo agricultor, etc., ou, melhor, esclareçamos ainda mais: — o vicio redhibitorio não interessa apenas à veterinaria, não afeta apenas às transações sobre animais, como se pensa erradamente; ele pode estar presente, em todo lugar, onde, mediante o concurso de duas ou mais vontades, expressa ou tacitamente manifestadas, duas prestações equivalentes, de qualquer espécie, são trocadas.

2.º — Dois criterios tem sido seguidos pela legislação na conceituação do vicio redhibitorio:

- a) — Enumerá-los, ora exemplificativamente, ora taxativamente;
- b) — caracterizar, apenas, a figura jurídica do vicio redhibitorio, deixando à doutrina e à jurisprudência sua aplicação prática.

O primeiro criterio, que foi o da legislação civil anterior ao código, vai sendo hoje abandonado porque a lei casuística é quasi sempre prolixia, conduzindo consigo dúvidas e dificuldades ao ser aplicada. A norma jurídica quanto mais particularista, mais interrogações levanta e litigios sugere. Por outro lado, tratando-se de assunto técnico, são comuns os erros e impropriedades de linguagem na enumeração de tais vicios, quasi nunca denominados com rigorismo científico. Atenda-se ainda que, os nomes vulgares, variaveis de região a região, tiram à lei aquela segurança, certeza e generalidade de aplicação que devem ser o seu apanagio.

Vejamos um exemplo de tais enumerações defeituosas nos artigos 3.582 — 3.583 e 3.584 do "Esboço" do imortal Teixeira de Freitas:

"a gota coral, gota serena em começo, o mormo, o lamparão antes da existencia dos tumores; a fluxão periódica, a pulmoeira, a rouqueira crônica, as ruturas ou quebraduras intermitentes, a manqueira intermitente, o espadoamento ou abertura de peitos, a birra, não havendo estrago nos dentes, a gota coral, a tísica pulmonar, a queda do útero ou retenção das parias, no gado vacum, as bexigas, a morrinha ou lepra e a congestão sobre o baço".

Dispensa comentários, mesmo para os leigos.

Emerge clara a inconveniencia desta orientação.

O segundo criterio é o do Código Civil Brasileiro (arts. 1.101 a 1.106). Estes artigos, apenas configuram, no seu conjunto, a extrutura jurídica do Instituto.

Dão-lhe os traços essenciais, definem-lhe o arcabouço, as linhas mestras.

Cabe à exegese, seja feita pelos particulares, pelas autoridades e em última análise pelo juiz, enquadrar, ou não, o caso concreto à figura jurídica cristalizada no texto.

Deitada por terra a hegemonia intelectual dos praxistas, passado o periodo em que se acreditou, absurdamente,

que as leis deviam encerrar no seu bojo toda a infinita variedade dos casos concretos da vida quotidiana e que deviam ser tão claras ao ponto de não admitirem interpretação, vencido tudo isso, a norma deixou de ser casuística, perdeu em prolixidade o que ganhou em clareza e segurança. Segundo esta orientação, o código deixou de enumerar os vicios redhibitorios em seu texto, dando apenas sua configuração jurídica.

O interprete é quem deve, tomando um fato concreto da vida real, examiná-lo para ver se ele está dentro do alcance e extensão atribuidos à figura jurídica do instituto da redhibição.

Em face do fato jurídico que a vida real nos apresenta e da norma contida no código o exgeta vivifica e secunda esta pela interpretação. Respeitando-lhe a harmonia, sem alterar as formas arquitetônicas, faz com que evolva para adaptar-se, arranca da expressão visível o sentido íntimo, implicitamente contido, multiplicando-lhe as utilidades para que sua forma esquemática e abstrata envolva no ambiente de seu alcance e extensão os infinitos casos concretos dos vicios redhibitorios, que se verificam em todos os setores da atividade humana, inclusive nos de Remonta e Veterinaria.

Em face do código (art. 1.101), para que se verifique o vício, a causa, imóvel, móvel ou semovente) deve ser obtida em contrato comutativo, isto é, em contrato onde haja reciprocidade de prestações; o vício deve ser oculto, isto é, vício ou defeito que não seja facilmente visível ao primeiro exame. Exemplo: Um cavalo de perna cortada não tem defeito oculto, um cavalo cego o tem, porque, à primeira inspeção, podemos verificar o defeito do primeiro e só um exame cuidadoso revelara o do segundo. Só o último, portanto, possue vício redhibitorio.

O vício ou defeito deve ser tal que torne o objeto do contrato *improprio* para o uso a que se destina, ou lhe diminua o valor. Exemplo: a esterilidade num cavalo de sela não é defeito ou vício. O mesmo não acontece num garanhão. Um boi tuberculoso comprado para um açougue é portador de vício redhibitorio porque, nessas condições, é *improprio* ao fim a que se destina que é o consumo público. Um cavalo mormoso comprado para sela é portador do vício; o mesmo não acontece se é destinado à cremação, para obtenção de cinzas. Uma fazenda comprada para criação de cavalos, a qual possua campos contaminados de carbúnculo, é portadora do aludido vício, porque é *impropria* ao fim a que se destina e tal vício não é visível, ao primeiro exame.

E' necessário ter em vista que o caracteriza o vício oculto, é o que foge ao exame normal, o que não pode ser visto pelo comprador prevenido, que examina demaneira comum o que vai adquirir.

O vício pode afetar a cousa na sua totalidade (cavalo mormoso, por exemplo) ou apenas diminuir-lhe o valor (alfafas em parte poluidas ou misturadas de outras ervas, cavalo cego de um olho, etc.).

No primeiro caso cabe ao adquirente o direito de devolver judicialmente o objeto comprado, pedir a restituição do preço e mais despesas do contrato se o vendedor não conhecia o vício. Se este era de seu conhecimento pode também pedir perdas e danos, pois, tendo ocultado o mesmo, agiu, dolosamente.

No segundo caso pode escolher entre a devolução nas condições acima ou ficar com o objeto e pedir abatimento do preço, lançando mão, neste caso, da ação *quanti minoris* de que nos falam os processualistas. Também, neste caso, cabe a indenização dos danos se o vendedor conhecia e ocultou o vício.

Convém, portanto, reter esta peculiaridade do instituto:

a) — Somente quando o vendedor ignora o vício pode estipular no contrato isenção de responsabilidade pelo mesm.

b) — A responsabilidade por tais vícios, isto é, a obrigação de receber a cousa redhibida e devolver o preço mais as despesas do contrato não se origina da culpa do alienante. Tal obrigação se funda no risco dos negócios, por isso mesmo, ignorando os vícios que a cousa possuia, vendendo-a de boa fé, ainda assim, est; sujeito o alienante a recebê-la novamente, devolvendo o preço e demais despesas.

c) — Nos casos, no entanto em que, sabendo do vício o vendedor aliena a cusa, acresce às responsabilidades pelo risco as consequências de sua má fé. Sua responsabilidade surge, então, onerada com a obrigação de pagar perdas e danos.

Em todas estas circunstâncias perdura a responsabilidade do alienante, mesmo que a cousa pereça por vício oculto em poder do alienatário, desde que fique provado que este já exista ao tempo da tradição, isto é, ao tempo em que a cousa passou da posse de um para outro dono.

O Exército vende um cavalo mormoso a um civil. Este levando-o para o meio dos seus rebanhos contamina-o, advindo prejuizos.

Em face do exposto duas situações podem se dar:

a) — O cavalo já havia sido examinado e a moléstia diagnosticada: — A Fazenda Nacional pode ser compelida neste caso a devolver o preço do cavalo, as despesas do contrato e pagar ainda todos os danos causados ao rebanho, os quais serão avaliados por peritos (Note-se que em ação regressiva a Fazenda Pública posteriormente receberá dos funcionários culpados o que pagou).

b) — O cavalo foi vendido, por outro motivo qualquer, de imprestabilidade, ignorando-se que estivesse mormoso. Nesta hipótese, sejam quais forem os danos, só pelo preço do cavalo e as despesas do contrato responderá o erário público.

Em idêntica situação se coloca um civil que efetuar a venda de um cavalo mormoso ao Exército.

Examinemos outro caso: Uma firma comercial vende ao Exército uma partida de alfafa:

a) — Sabendo que continha ervas venenosas, de mistura. Responde, não só pelo preço que recebeu, despesas de contrato, como também pelos danos que causar.

b) — Ignorando que elas contivessem as ervas mencionadas. Neste caso, sejam quais forem as consequências e os danos protegida pela boa fé, a firma só é obrigada à restituição do preço e mais as despesas do contrato. Outro caso: Uma firma vende ao Exército uma partida de vacinas contra determinada molestia. Tais vacinas são aplicadas para preservar o rebanho militar num momento em que a enfermidade está grassando no meio dos rebanhos civis.

Tais vacinas, no entanto, por defeito de preparação, de acondicionamento, etc., não conferem ao rebanho a imunidade esperada. Este é atingido pelo agente mórbido com grandes danos.

Duas situações podem se verificar:

a) — A firma ignorava que tais vacinas eram inoperantes. Apestar-de todos os prejuizos, só é obrigada a devolver o preço que recebeu pelas mesmas e as despesas do contrato.

b) — Vendeu o produto, sabendo que, aplicado, não conferia imunidade. Neste caso, será obrigada a devolver o preço recebido, as despesas do contrato e mais as perdas e danos, avaliados estes por peritos.

NOTA — (Não confundir o caso da vacina improfícuca, que não confere imunidade, com o caso da vacina víru-

lenta, que transmite a molestia, caso este em que o assunto se entrelaça com outra relação jurídica, não se podendo falar exclusivamente de vicio redhibitorio).

Outro aspecto que merece ser focalizado no caso particular da Remonta e Veterinaria é o da venda em hasta pública.

O Código (art. 1.106) diz que se venda for feita em hasta pública não cabe ação redhibitória. Pode parecer ao primeiro exame que neste caso está isento de responsabilidade a Fazenda Nacional em suas alienações, pois todas elas são efetuadas em leilão.

Não é essa no entanto a interpretação que os DD. tem dado ao texto.

Muito razoavelmente e muito inteligentemente tem sido compreendido que a hasta pública que exime o alienante da responsabilidade pela redhibição é a que é feita em que alguém, contra a vontade, assiste à venda de seus bens face da "direta intervenção da autoridade" isto é, os leilões bens por execução judicial.

E' lógico que o devedor não deve ser responsabilizado pela transmissão de bens que não promoveu.

As vendas em hasta pública promovidas pelo Exército são voluntárias e particulares, tem todas as características de alienação comum e não estão compreendidas no artigo 1.106 do Código Civil Brasileiro.

Responde através delas a Fazenda Pública pelos vícios redhibitorios, de que são portadores os animais vendidos.

3) — Resaltando clara de nossa exposição a excludência do processo seguido pelo código, o qual caracterizou apenas o vicio redhibitorio, evitando qualquer enumeração, cumpre-nos afirmar não ser cabível incidirmos no erro antigo procurando estudar cada caso em particular somente porque este trabalho não se destina à pessoas de cultura especializada em direito.

A caracterização da figura jurídica, como vimos, depende não somente das condições intrínsecas da causa, mas também do fim a que se destina. Justamente por isso, devemos afastar a enumeração porque esta criaria no espírito de cada uma a crença da existência de um vício de tal natureza, tendo-se em conta apenas os defeitos, insuficiências, imperfeições inerentes ao objeto da obrigação, sem que fosse ligado este fato à sua destinação.

**NORMAS PARA CRIAÇÃO E TRATO DOS ANIMAIS
PURO SANGUE INGLÊS**

(Continuação do n. 36, de Janeiro).

MARIO DE SOUZA VIEIRA

Capitão Veterinário, Adjunto do Gabinete
da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta
e Veterinária do Exército.

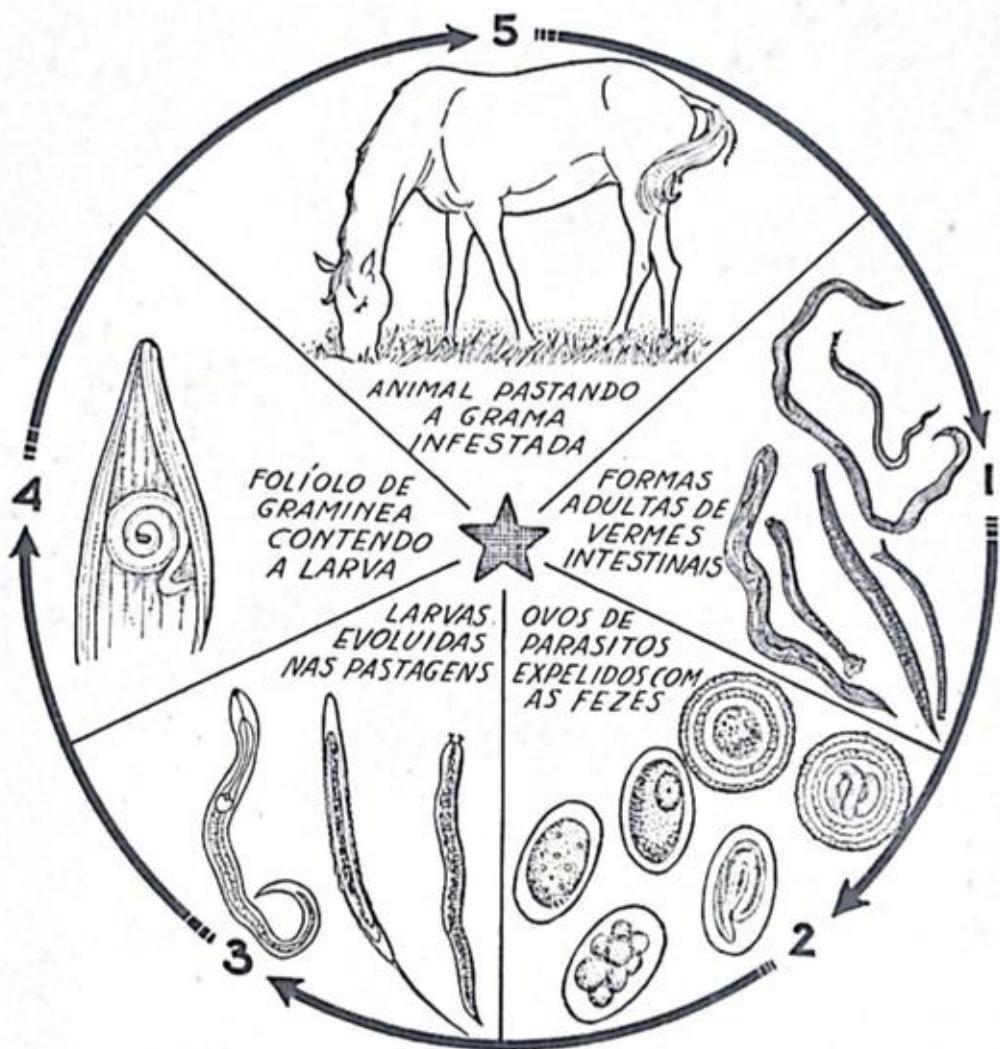
COMBATE À VERMINOSE

Uma das questões primordiais na criação de potros é a do combate à verminose. Muitos criadores fracassam em seus objetivos pela praga da infestação intestinal. Quando se trata de uma infestação ligeira, de animais criados em campos não muito praguejados, o problema é de solução fácil, podendo mesmo passar despercebido. Quando, porém, é o contrário, sómente medidas radicais dão resultado.

De duas maneiras podemos combater a verminose: 1.º, pelo combate indireto; 2.º, pelo combate direto.

Combate indireto — A profilaxia aqui é feita pelo expurgo dos campos. Esta seria a medida ideal, aconselhável em todos os casos. O expurgo poderá ser feito abandonando-se o campo por um certo tempo, um ano por exemplo, e sómente colocando ai os animais préviamente expurgados. É claro que em nenhum caso haverá uma garantia absoluta, pois mesmo com o auxílio de uma boa medicação, um ou outro verme poderá escapar e proliferar. Mas, mesmo assim, este é o único caminho que deverá ser seguido.

Cuidado especial deve ser tomado com os animais recemnascidos até a época do desmame e depois deste. O organismo jovem defende-se mal, tanto das infecções, como das infestações. Por este motivo, somente deverão ser colocados em potreiros idenes de vermes e suas larvas. Este é um princípio fundamental de higiene. Após o parto,



é o momento naturalmente indicado para o tratamento das éguas parasitadas. Éguas e potros assim idênticos, serão colocados em pastos sãos.

O ideal é dispôr o estabelecimento de numerosos potreiros grandes, em terreno enxuto, sem ser muito alto. Deve-se calcular na base de um animal por hectare. Assim sendo, um certo número de potreiros descansará todos os anos, obrigatoriamente. Dois objetivos serão atingidos, ao mesmo tempo: 1º — expurgo natural do campo; 2º — reconstituição dos pastos pela sementeira, forma natural de resistência, propagação e perpetuação da espécie. Este é o momento de se fazer a *limpeza* das ervas daninhas, que não devem proliferar e concorrer com as ervas úteis.

A destruição química dos óvulos e parasitos nos prados infestados é difícil e dispendiosa, mas poderá ser empregada. O processo mais recomendável é o da borrifação com sulfato de ferro na proporção de 400 a 500 quilos por hectare.

Combate direto — É feito pela medicação antielmíntica. De princípio somente deve ser medicado o animal que estiver verdadeiramente infestado e assim mesmo uma infestação que já prejudique o desenvolvimento natural do potro. As infestações discretas, um ou outro verme, não justificam os inconvenientes de uma medicação tóxica. Também só devem ser submetidos ao vermífugo o animal que estiver em boas condições hídicas. Os doentes de outra causa, os convalescentes, enfraquecidos, até mesmo pela ação dos vermes, devem ser primeiro tratados, tonificados, para depois serem purgados com o vermicida.

Somos absolutamente contrários à medicação sistemática, periódica, como pretendem certos profissionais.

É indispensável, como medida complementar, colocar o animal depois de medicado, em campo insuspeito. Retorná-lo ao mesmo potreiro infestado é absolutamente contraproducente, é estabelecer um verdadeiro círculo vicioso, com resultados os mais desastrosos possíveis para um organismo em formação.

No Exército o diagnóstico da natureza da infestação é muito fácil, por dispôr de pessoal e material adequados. Na criação particular os fazendeiros devem se guiar pela observação, exame das fezes e resultados obtidos em casos idênticos pela medicação. Se dispuser de um laboratório perto, onde possa levar as fezes do mesmo dia, tanto melhor e isto é o ideal.

Nós não temos preferência por este ou aquele vermi-

fogo. Qualquer um serve, contanto que traga a garantia de um bom laboratório.

Abaixo damos algumas fórmulas que poderão ser empregadas.

PARA POTROS DE 2 ANOS

Fórmula n. 1

Essênci a de terebentina retificada	60,0
Oleo de ricino	400,0
Mucilagem de linhaça (*) q. s. p.	1000,0

Dar em duas doses, com 1/2 hora de intervalo.

— x —

Fórmula n. 2

Essênci a de terebentina retificada.....	(ãã)
Clorofórmio	(10,0)
Oleo de ricino	400,0
Mucilagem de linha q. s. p.	1000,0

Dar em duas doses, com 1/2 hora de intervalo.

— x —

Fórmula n. 3

Essênci a de quenopodio	10,0
Essênci a de terebentina	30,0
Santonina	1,0
Oleo de rícin o	400,0
Oleo de linha ou de amendoim	750,0

Dar em duas doses, com 1 hora de intervalo.

— x —

Fórmula n. 4

Creolina Pearson	15,0
Gelose pulverisada	2,0
Raizes de altéa em pó	20,0
Aqua potavel	1000,0

(*) A mucilagem de linhaça faz-se colocando-se numa vasilha 50,0 gramas de linhaça em grão e sobre esta vertendo-se um litro de água fervente. Abafar, deixar esfriar e coar.

Recentemente os americanos lançaram um produto novo, a *Fenotiazina*, derivada da ulha e do enxofre, de notável poder vermicida, principalmente para a estrongilose. É empregada na dose de 10,0 para cada 100 ks. de peso. Pode ser usada no farelo molhado, no mel, ou misturada com um pouco de ração. Esta dose está muito aquém da dose tóxica.

Ferver a gelose e a altéa na água, deixar esfriar e juntar a creolina. Dar de uma só vez.

— X —

Para os potros de um ano e meio, dar 3/4 das fórmulas acima; para os de ano, metade da dose.

Esta medicação é indicada para os ascaris e estrongilos. Não obstante, para melhor combater à estrongilose, é conveniente dar na semana seguinte a do vermífugo, durante 3 dias seguidos, uma grama de ácido arsenioso por dia em um punhado de farelo molhado, pela manhã. A fórmula abaixo dá os melhores resultados.

Atoxil	(aá
Cloreto de sódio	(0,20
Água distilada	20 c. c.

Esterilizar a 80°, durante 20 minutos por dia, em 3 dias seguidos.

Uma injeção intravenosa ou sub-cutânea durante 6 a 8 dias.

— X —

Calcular as dosagens do ácido arsenioso e do atoxil, para os potros de ano e ano e meio, com para as fórmulas vermicifugas.

— X —

Para as éguas pode-se usar as mesmas dosagens que para os potros de dois anos ou ligeiramente aumentadas. Para os garanhões, um pouco aumentadas. Por exemplo: essência de terebentina 80 a 100 gramas; essência de quenopodio 15 gramas; creolina Pearson 20 gramas; ácido arsenioso 2 gramas; atoxil 30 centigramos.

— X —

Conduta terapêutica — Na véspera do vermífugo deixar o animal em meia ração, constituída sómente de verde e farelo molhado ou em meio jejum, não dando a ração da tarde.

No dia seguinte, pela manhã, administrar o vermífugo em jejum e sómente 3 horas após dar a primeira ração, que deverá ser também ligeira, como na véspera. No outro dia repôr o animal na ração ordinária.

Como a verminose provoca sempre uma anemia secundária, é conveniente dar durante uma quinzena ou um mês uma medicação ferruginosa.

Fórmulas:

Ferro reduzido	2,0
----------------------	-----

Para um papel, mande 20. Dar um por dia em um pouco de farélo molhado, na ração.

Carbonato ou oxalato de ferro	2,0
Ruibarbo em pó	4,0
Ácido arsenioso	0,25

Para um papel, mande 20. Dar meio papel em cada uma das duas principais rações, em um pouco de farelo molhado, por dia.

— X —

Calcular a dose para os potros abaixo de 2 anos, como foi dito precedentemente.

A MEDICINA VETERINARIA, OS ANIMAIS DOMÉSTICOS E A GUERRA MUNDIAL

JOAQUIM MARINHO PESSOA
1.º Tenente Veterinário

Os exércitos estão tirando, do desenrolar dessa sanguenta luta mundial, alastrada em todos os países, as mais práticas lições da arte bélica propriamente dita, quer se trate da estratégia das armas, quer do funcionamento normal dos Serviços Auxiliares.

Relativamente à Medicina Veterinaria, que mais de perto nos interessa, acompanhamos atentamente o seu progredir, a sua eficiência e sua ação utilíssima junto às divisões que operam nessa trágica conflagração.

E' a prática demonstrada que nos enche de profundos conhecimentos no terreno árido da medicina comparada, em particular no que tange aos setores que se desenvolvem e dos que se atrofiam, por falta de função na guerra moderna.

Era uma concepção dogmática dizer-se, no seio militar, que o Quadro de Oficiais Veterinários sempre esteve na razão direta dos efetivos equinos dos Corpos das Armas Montadas. Esta concepção teve, não se discute, sua época e sua razão de ser, mas, nos nossos dias, não se pode mais admitir como verdadeira, devido aos múltiplos fatores que se apresentam, entre os quais a organização atual da Arma de Infantaria. O S. V. E. gira em torno do progresso de todo o Exército.

Em todos os exércitos dos países mais civilizados, entre os quais incluímos o nosso, a arma de Infantaria teve um aumento formidável de equideos, por causa do necessário transporte de suas armas automáticas e pesadas.

Hoje é do conhecimento público a efetiva necessidade da inclusão de animais domésticos nas Forças em Operações de Guerra.

Conhecimento esse adquirido nas Escolas de Instrução Militar, nos Corpos do Exército ativo, nos Tiros de Guerra, C. P. O. R. e, outras vezes, em exibições cinematográficas, onde presenciam, em filmes naturais, o desenrolar de combates, mostrando claramente as marchas de aproximação, perto do inimigo e sob fogos horríveis, destruições de vilas, cidades, etc., manejo de canhões de grosso calibre e etc. Faço esta divagação para esclarecer a publicidade que estes assuntos têm no mundo civil atual.

Agora, referimo-nos aos "Animais Domésticos" e sua eficiência na guerra.

Iniciamos pelo cavalo.

No nosso último número de Revista Militar de Medicina Veterinária, transcrevemos um telegrama de um citado país, o qual nos dá o valor ofensivo da cavalaria, de uma determinada potência contra os tanques, pois estas formidáveis fortalezas móveis de aço, armadas com canhões e metralhadoras, jaziam inertes no gelo, por falta de combustível e outras razões.

São fatos reais, não se discute. O que se pode dizer é que esses tanques de grande tonelagem estão parados onde não há fontes, usinas, refinarias, nem poços de gasolina para a sua vida guerreira e mecânica; em compensação encontram-se ali boas aguadas, ótimas pastagens, umas naturais e perenes, outras periódicas, magníficos silos cheios de forragem de superior qualidade, de alfafa, capins e outras tantas forragens nobres para a alimentação do *cavalo de guerra* e manutenção da vida animal, desprezando-se por completo o fator frio.

A nossa amplitude, ou digamos melhor, a situação geográfica do globo terrestre é complexa, cheia de acidentes geográficos, cortados de rios caudalosos, serras, morros, montanhas e cordilheiras que dificultam, em certos lugares, a locomoção das armas motorizadas, dando com isso ainda uma prova evidente da grande necessidade da aplicação de locomoção por meio da tração animal e organização e adextramento das armas montadas dos exércitos.

É também digno de nota a grande iniciativa ultimamente criada na América do Norte. Este país onde vamos encontrar grande abundância de poços petrolíferos, fantásticas fábricas de motores e de aviões e ótimas estradas de rodagens, dando uma prova cabal da necessidade do desenvolvimento da arma de cavalaria, reservou para esta finalidade uma soma fabulosa nos seus orçamentos atuais.

Em nosso país, onde lutamos com certas dificuldades

para a locomoção moto-mecanizada, em virtude de não gosarmos da dotação acima citada, daquele país amigo, si impõe o ressurgimento da cavalaria do nosso Exército, não só pelas dificuldades apontadas, como também pelo que se observou da grande derrota inflingida às Forças italianas, pela heróica cavalaria Grega, e pela cavalaria Russa às Forças mecanizadas suas inimigas.

Neste preciso momento estão as ondas artezianas por intermédio das estações rádio-telegráficas nos informando de Mandalay, cidade do Império Inglês da Índia, antiga capital do reino de Ava, que a cavalaria chinesa contribuiu valentemente com repetidos e certeiros golpes e cargas no ataque para repelir as unidades blindadas japonesas ao sul de Tangoo, com resultados positivos.

Eis aí novamente ressurgindo do ostracismo helicoso que a condenaram a brilhante arma de cavalaria.

Com esta nossa observação não pretendemos, absolutamente, nos colocar nas fileiras dos pessimistas, retrogados e dos conservadores mal intencionados que, não admitem como realidade indiscutível o valor positivo das armas moto-mecanizadas; mas sim entre os que julgam imprescindível um exército bem aparelhado, tanto estas como aquelas.

Observa-se atualmente que, em todas as quatro armas combatentes do Exército, existem caídos e muares em grande quantidade.

No momento está a Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária desenvolvendo um trabalho insano no sentido de que os Estados do Nordeste sejam dotados com maior soma de cavalos "puro sangue" de diversas raças aconselháveis, afim de incentivar a equinocultura naquela região do país.

O que acabo de descrever, singelamente, sobre a eficiência do cavalo, reflete quasi totalmente no muar. Pois se aquele é útil, este muita razão tem de ser: Vejamos: — solípede mais resistente, sobe galhardamente com sua carga de munição, de medicamentos ou de alimentos pelas encostas ingrâmias dos morros, onde o caminhão não pode ganhar terreno, conduz as metralhadoras pesadas para ocupação de cristas militares das elevações, morros e montanhas altíssimas e muitos outros serviços que só mesmo o muar pode desempenhar, qual seja a constituição de trens de combate e de estacionamento e seus imprescindíveis deslocamentos.

Continuando o nosso estudo, vamos ressaltar o trabalho importante do cão.

É a própria guerra ainda que vem atestando a eficiência desse pequenino animal, ora em serviços de ligação, ora em reconhecimentos, ora em vigílias, ora ligados em trenós, em zonas cobertas de gelo, e por último no próprio transporte de munições para as forças em combate, fato muito importante. Há pouco registou-se um despacho oriundo de uma das frentes de luta: "Cães sentinelas" — Os criadores de cães de grande parte nos Estados Unidos, que durante anos têm treinado esses animais para se exibirem em casas de espetáculo, estão procurando os meios de os tornar úteis às forças armadas. Em Westbury, Long Island, o Snr. Harland W. Keistrell, corretor de terrenos, tem cães em várias fases de treinamento para serviço de guerra. Um é um "setter" irlandês, outro, um cão de pastaor alemão, e outros dalmatas. Os cães podem andar silenciosamente e com rapidez sobre o terreno escabroso, difícil de transpor por um homem, quando se encontra debaixo de fogo. Um dos mais úteis trabalhos que um cão pode ser ensinado a fazer é a localização de feridos em terreno difícil.

O Snr. Keistrell treinou alguns dos seus animais nesse serviço. Eles são soltos, tendo ao pescoço uma coleira, à qual se acha preso um pedaço de madeira, que fica ao alcance da boca do animal. Se o cão localiza um homem ferido, põe na boca o pedaço de madeira e volta ao ponto de partida. Se sua busca foi improdutiva, o pedaço de madeira ainda está pendente da coleira, quando o animal regressa. Estes cães são treinados para guiar o dono, de volta, ao lugar onde se encontra o ferido".

O sentido de orientação do cão está sendo também aproveitado para convertê-lo em mensageiro entre dois postos, até mesmo ligando um aparelho telefônico portátil ao seu dorso e fazendo estender uma linha telefônica entre postos avançados.

Em Princeton, Estado de Nova Jersey, o Snr. Joseph Weber ensina cães — a maior parte dos quais da raça pastor alemão — a auxiliar patrulhas que guardam pontos vitais. Estes animais, cujo treinamento se prolonga por dois meses, são ensinados a atacar os intrusos e a feri-los. Também podem ser ensinados a seguir o rastro de um homem ou a transportar material de primeiros socorros a abastecimentos a postos avançados isolados, ainda que debaixo de fogo.

Ainda sobre a eficiência do cão nos exércitos empenhados em lutas sangrentas da presente guerra, registou, há

pouco tempo, um despacho procedente de um dos "fronts" de luta: Cães suicidas, bem instruidos, conduziam cargas perigosas de explosivos e marchavam ferozes de encontro a tanques e carros blindados, dando margem a verdadeiras explosões, levando pelos ares o habil cão suicida e o objetivo visado. Sem comentário até segunda ordem.

Com o desaparecimento dos automóveis e ônibus em Paris e outras capitais européias, devido a escassez de gasolina, voltaram a circular, como meio de condução, da população civil, os hipomóveis e canimóveis, tração esta condenável até pouco tempo, mesmo em Constantinopla e outras capitais turcas que eram consideradas como cidades dos cães, dado a imensa população canina. (*)

(*) Além da soma de relevantes serviços que o "Canis familiaris domesticus" vem prestando ao seu "belicoso" amigo — o homem em tempo de guerra, conforme acabamos de enumerar; registamos mais este, que se segue: considerando a grande crise de couro para confecção de calçados e pequenas peças de arreios, está a Hungria, país da coroa de Santo Estevão, onde a criação do gado e do cavalo, pratica-se em grande escala, abatendo estes pequenos carnívoros para atender a indústria de couro, é assim que, resumindo as estatísticas publicadas, para cada grupo de 25.000 cães, se obtém couro para a fabricação de 100.000 pares de calçado.

Também não podemos esquecer um animalzinho cujas qualidades nesse gênero são pouco conhecidas; para comprovar, apenas transcrevemos conceitos sobre o mesmo. É o gato.

O gato é um animal sumamente inteligente, mas não menos individualista e inimigo de cooperar com os seus congêneres... e nisto concordamos com o jornalista "Barão", que diz positivamente, ser um erro grosseiro o de muitos naturalistas que negam a inteligência aos animais.

Uma nota interessante que nos veio da Europa diz: "os gatos estão na ordem do dia... uma grande parte dos gatos da Inglaterra, que segundo se calcula em número de 10 milhões, desempenha uma grande tarefa nacional, segundo foi reconhecida por Lord Woolton, o "Ditador dos Alimentos". Estes gatos, que prestam "serviços públicos", são aqueles que vivem nos depósitos e outros locais, onde os animais daninhos podem causar estragos aos gêneros alimentícios de primeira necessidade aos exércitos que lutam, caso a Grã-Bretanha necessite de um maior número de felinos, pode requisitar da velha Líbia, onde há abundância, por super produção.

Ainda outra notícia anuncia que os gatos da grande metrópole inglesa estão sendo arregimentados para guardarem vigilância constante nos grandes armazens do Serviço de Subsistência do Exército Britânico, afim de evitarem os enormes prejuizos que vêm ocasionando nos sacos de alinhagem dos cereais e demais viveres os maléficos ratos.

O macaco: assistimos, há poucos dias, em um filme cinematográfico, o trabalho perfeito desempenhado por macaco, o qual servia de observador num ponto de concentração e descanso militar. O animal, colocado em um observatório, no alto de uma árvore, denunciava imediatamente a aproximação de qualquer pessoa, auto ou qualquer cousa, com uma perfeição absoluta.

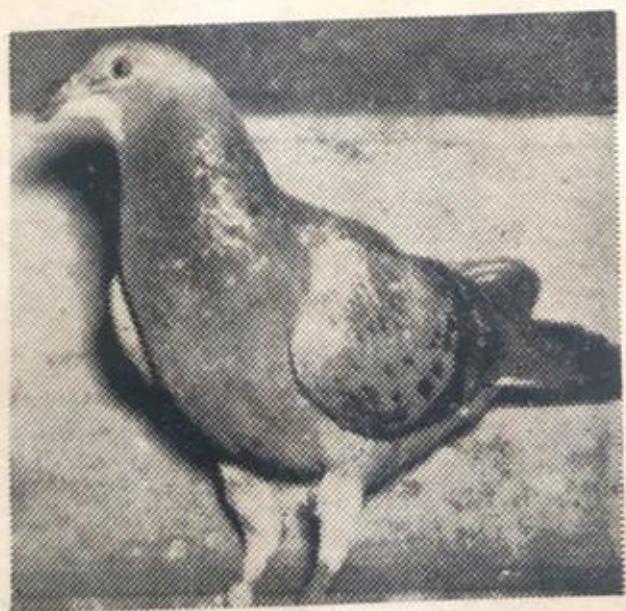
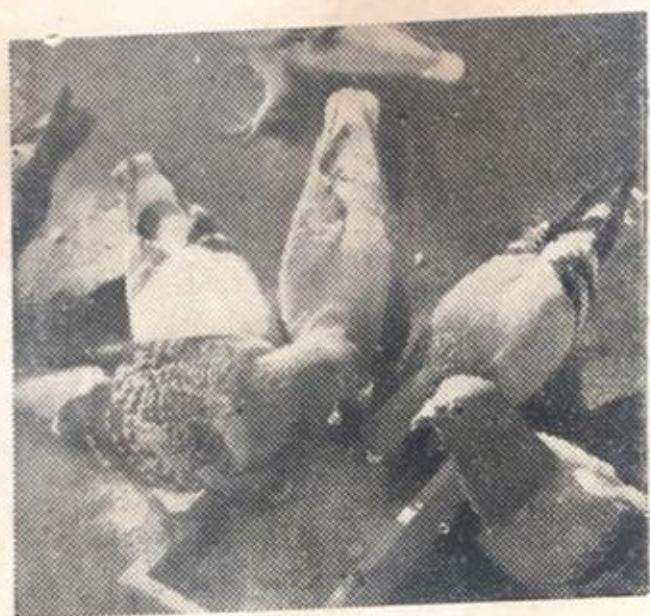
Os pombos: dos animais domésticos que acompanham o homem para a guerra, voluntariamente ou engaiolados, é o pombo o mais atrativo pela côr alva de suas penas, pela subtileza de seu feitio e, finalmente, pela sua beleza rara.

É util ao combatente, sob vários aspectos: dai a razão por que todos os exércitos cuidam, com carinho, dessas benéficas aves, que servem de agentes de transmissões em momentos dificílimos da vida humana. Quantos aviadores têm sido salvos, graças à mensagem levada, presa ao pezinho ou pescoço dos pombos, informando a posição exata, em gráus, onde seu avião de bombardeio ou caça caiu ao solo, ou ao mar.

Temos a grata satisfação de anunciar que está sendo convenientemente estudado, pelas altas autoridades do Exército, o novo regulamento da Confederação Colombófila Brasileira, onde naturalmente se regulará a criação, a defesa e manutenção de sua saúde; levando em conta como muito bem disse o 1.^º ten. vet. Dr. M. Cavalcante Proença, quando estudou detalhadamente a Ornitostriñilose do Pombo Doméstico: "A maneira, entretanto, por que são criados em cativeiros e a promiscuidade, em que são mantidos a maior parte do tempo, favorecem o aparecimento de muitas moléstias entre as quais se deve incluir a "Helmintose" que faz objeto do seu estudo".

O trabalho do 1.^º ten. vet. Dr. M. Cavalcante Proença, é científico e de bom quilate e tivemos a honra de publicar em primeira mão, no nosso n.^º 23 — Fevereiro de 1940 da "Revista Militar de Medicina Veterinária"; recomendamos uma nova leitura aos colegas veterinários civis e militares, dada a importância que o assunto requer.

Por falarmos em pombos-correio, vamos também registrar o aparecimento do seu inimigo n.^º 1 — o gavião.



O Exército Norte-Americano deu inicio ao adextramento desta ave de rapina, da familia dos falconídeos, que somente na fauna brasileira existem 64 espécies.

Na paz o gavião d'caça aos insetos e se alimentam também de insetos com pequenos roedores, e na guerra vai ser alistado nas forças armadas do mundo no sentido de dar combate aos pombos-correio.

É frequente encontrar-se essa ave por ocasião das queimadas, perseguindo cobras e outros rétis que procuram escapar à morte pelo fogo, e comum verificar-se prejudicando aos criadores das fazendas roubando suas galinhas e outras aves domésticas.

Segundo as notícias que temos, a parte mais difícil na sua amestração foi, justamente, fazer a distinção entre os pombos adversários e os indígenas.

Tendo-se em vista o movimento columbófilo que está sendo desenvolvido em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte e do seu emprego no adextramento da guerra, lembramos a dnota Confederação Columbófila Brasileira, com adevida permissão, que o mesmo trabalho deve ser executado nos dais outros ângulos do polígono formado por Natal, Recife e Ilhas de Fernando ed Noronha.

Desconhecemos se a Marinha Mercante do Brasil cogita da criação desses mensageiros na atual emergência de afundamentos dos seus pacíficos navios, dado o seu inofis-mavel valor na transmissão de uma salvadora mensagem, quando sabemos que a estação de rádio de bordo é o principal objetivo visado no primeiro tiro disparado. Dizem, os máus brasileiros, que somos, por excelência, imitadores. Pois bem; dos bons atos e das boas iniciativas, das quais não tivemos a primazia, pouco nos interessa essa pejorativa classificação. Vamos aproveitar o que de bom existe, venha de onde vier, quero me referir à criação e o preparo do Gavião para neutralizar a ação do pombo-correio inimigo. Tem a palavra quem de direito.

Elefante: informação procedente da frente asiática nos esclarece que os japoneses estão ultimando os seus preparamentos preliminares para atacar os Exércitos Chineses na Birmânia e na Tailândia e usam grande quantidade de elefantes para o transporte de material e reforços.

Conhecemos, de vista, este volumoso animal herbívoro, mamífero, do gênero dos proboscídeos, família dos elefantineos, que compreende os mais fortes entre os animais terrestres do mundo; seu nariz é modificado numa comprida tromba, munida de um apêndice apreensor, sabendo-se que

a tromba do elefante, com os seus quarentas mil músculos, é provavelmente o órgão vivo mais poderoso da natureza. Com a tromba, pode o elefante levantar um peso de uma tonelada e arremessar um homem de 80 quilos a uma distância de 36 metros.

Vive em média de 100 e 150 anos.

Na época do cio são perigosos, bravios, atacando o homem e todos os animais selvagens ou domésticos; porém, fóra desta época, ficam meigos, trataveis e mesmos timidos. São, como sabemos, paquidermes (de pele muito espessa, quasi nua, e seus pés terminados em mais de dois cascos), prestam bons serviços à indústria e ao comércio na paz, nos países de origem, e, na guerra, são mobilizados como meio de transporte e mesmo como arma de combate, tipo cavalaria.

As fêmeas têm um período de gestação de 22 meses e os seus produtos recém-nascidos têm cerca de um metro de altura, tornando-se adultos aos 20 anos, mas podem reproduzir a espécie desde os 16.

Quando convenientemente domesticado perde quasi toda ferocidade, mesmo a registada da época do cio, podendo ser aproveitado nos Exércitos regionais. Remonta de priscas éras o emprego desse animal como fator, algo decisivo, na guerra.

É assim que os Árabes designavam os soldados do Exército de Abrahah, príncipe de Sansa, que sitiou Méca nos tempos anti-islâmicos, de "companheiros dos elefantes", isto porque suas tropas possuíam grande efetivo desses volumosos animais.

Se continuarmos folheando as empoeiradas páginas da história, vamos encontrar em Carthago, 247 anos antes do aparecimento de N. S. Jesus Cristo, já as figuras guerreiras e legendárias dos generais Aníbal, Scipião e, mais tarde o dito também Cartaginês Amilcar, filho de Gioscon que pôs cerco na cidade de Syracusa, todos eles valendo do concurso do elefante como meio de transporte e arma de guerra, tipo arma montada dos exércitos modernos.

Bem adextrado, o elefante é um trabalhador infatigável e honesto. Bem certo é que come enorme quantidade de pasto e arroz por dia, mas o labor que realiza é fantástico. Na Índia, Birmania, Ceilão e Malásia, é comum ver-se um elefante carregar e transportar troncos de teca de duas toneladas de peso com mais facilidade que uma grua. Além de transportar os troncos, empilha-os cuidadosamente. No exército inglês da Índia, os elefantes são empregados

para conduzir enormes canhões. Nesse país também se utilizam os paquidermes para aplanar canchas de ténis e de futebol. Órgão maravilhoso é a tromba do elefante: com ela pode o animal recolher uma agulha do solo, acariciar uma criança, arrancar uma árvore ou apertar com a força triturante de uma serpente pitão.

Camelo: em obediência ao plano traçado do assunto em apreço, embora nenhuma notícia haja, no momento, sobre o emprego do Camelo nessa guerra infernal, que tudo se propõe destruir, vamos dizer também algo sobre este rumiante, tipo da família dos Camelídeos, característico por ter no dorso gibas ou bossas formadas de reservas de gordura. Existem duas espécies: a primeira se caracteriza por ter seus componentes duas corcovas; é o *camelo propriamente dito*: a segunda espécie, de uma corcova somente, é o *dromedário*.

Originário da Ásia Central. Sabemos do valor inestimável que presta para o transporte na Ásia Central, no Turquestão, no Afeganistão, na Mongólia, na China Ocidental, na Índia (bacia do Indo), na Arábia, na Síria, no Sahara, no Congo, etc. Animal alto e delgado, serve para cargueiro e cavalgaduras das caravanas dos desertos, pela sua força e paciência, bem como é utilizado nas províncias do Norte da Índia, Egito e na Turquia, etc. para os transportes de artilharia leve, de dorso, de montanha e para conduzir a já falada infantaria montada e ligeira para pontos afastados, com suas armas automáticas.

A Lebre — Aves (galinha, pato, perú, etc.).

A cobaia, o coelho e o rato branco, camundongo, rã, são animais de laboratório que muito ajudam os cientistas nas experiências e inoculações, pelas diversas vias, de germens virulentos, afim de ser observado o quadro clínico apresentado, a dose, a reação e a imunidade natural e adquirida.

O cão também pode ser aqui, neste capítulo, estudado, mas, já o foi antes.

As aves também podiam ser descritas quando falamos de carnes para alimentação do homem.

E, finalmente, os peixes que também são animais e apresentam carne para conservação da nossa existência não têm sido desrespeitados pelo nosso Governo, que muito tem amparado a pesca do nosso país e até mesmo a indústria do óleo de figado de cação, produto indígena, para substituir o de figado de bacalhau, que é alienígeno.

Nesta parada zoológica onde tivemos um ligeiro contâto com os mais variados animais domésticos, desde a rã, o camondongo (animais de laboratório microscópicos) passando, ou melhor, iniciando propriamente pelo pombo e terminando com o elefante, tivemos ensejo de observar quão variado é o talhe desta grande escola de vivíparos; daí a diferença de estudos de terapêutica, da farmacodinâmica, da propedêutica e da posologia, que existe entre o insociável gato por escrúpulo e o docil e amigo cavalo.

Desta maneira, o leitor que for um leigo em medicina humana, veterinária ou ciências afins, mas, um cidadão culto e inteligente, logo verá da grande soma de conhecimentos que um veterinário atual precisa para desempenhar sua função, galhardamente, tanto na estância, na fazenda, no posto zootécnico, no frigorífico, como na Formação Veterinária de um Corpo de Tropa ok Estabelecimento Militar.

Sem fazer menção os casos de clínica civil, quando somos chamados pelo proprietário de um circo para atendermos um parto de uma onça, liôa, etc. ou uma congestão de um macaco, elefante, etc.

E, no entanto, é a classe mais desfavorecida entre todas as outras. Por que? Responderá a cultura de um povo eminentemente agro-pastoril.

333

RELAÇÃO DOS PAPÉIS QUE AS FORMAÇÕES VETERINÁRIAS DEVEM ENCAMINHAR AOS QUARTÉIS GERAIS E CONSEQUENTEMENTE À SUD-DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA

DR. EDUARDO DE PONTES
Major chefe da Secção de Material

PAPÉIS MENSAIS — Todos em 1 via:

- Relatório mensal.
- Mapa nosológico.
- Relação das praças do S. V. ..
- Mapa demonstrativo da Oficina de . (mod. III).

PAPÉIS TRIMESTRAIS — Todos em 2 vias:

- Mapa nosológico trimestral.
- Pedido de mat. de consumo (ao D. C. M. V. E. — Semt.).
- Pedido de mat. permanente (ao D. C. M. V. E. — Semt.).
- Pedido de entorpecentes.

NOTA — I — Não esquecer o "VISTO" do Fiscal Administrativo.

II — Encaminhar os pedidos de sorte que estejam no Q. G. R. no 1.^º dia do trimestre (mod.. 8 da 4.^a coleção, publicada no Bol. do Ex. n.^o 42, de 19 de Outubro de 1940.

No fim de cada trimestre, o chefe da F. V. deve fornecer ao Cmt. da Unidade, os dados do movimento trimestral de animais. Estes dados devem ser remetidos no 1.^º dia do trimestre seguinte, por via radiotelegráfica à Diretoria de Remonta e por via postal ao Q. G. R.

III — Os pedidos de mat. de consumo e permanente, dirigidos ao D. C. M. V. E., devem ser feito, presentemente, semestralmente.

PAPÉIS SEMESTRAIS — Em 2 vias:

I — Alterações de entrada e saídas de material veterinário (av. 916, publicado no Bol. do Ex. n.^o 44 de 1939).

II — Informação sobre cultura de pasto (Bol. do Ex. n.º 47, de 25-XII-389, pág. 2.721) (Enviar até o dia 5 do mês seguinte à terminação do semestre).

ANUALMENTE — RELATÓRIO DO SERVIÇO — Em 1 via:

I — Mapa do movimento das Oficinas de Ferradaria da Região (mod. IV).

PROCESSO DE DESCARGA DE ANIMAIS

MORTE NATURAL

a) atestado de óbito — 2 vias (mod. no Bol. Ex. 52, de 10-VII-931).

b) Termo de necropsia — 2 vias.

c) Cópia autêntica do tópico do Bol. do Corpo que publicou a descarga do animal — 1 via.

ACIDENTE

a) Termo de necropsia — 2 vias.

b) Atestado de óbito — 2 vias.

c) Cópia autêntica do tópico do Bol. do Corpo que publicou a descarga do animal — 1 via.

d) Cópia autêntica do relatório do I. P. M., instaurado a respeito — 2 vias.

SACRIFÍCIO

a) Termo de sacrifício — de acordo com o n.º 9, do art. 32, do Reg. n.º 3 ou n.º 11, do art. 101, do R. I. S. G. — 2 vias.

b) Cópia autêntica do tópico do Bol. do Corpo que publicou a descarga do animal — 1 via.

c) Cópia autêntica do Relatório do I. P. M., instaurado a respeito — 2 vias.

d) Cópia autêntica da solução do I. P. M. — 2 vias.

EXTRAVIO

a) Cópia autêntica do relatório do I. P. M., instaurado a respeito — 2 vias.

b) Cópia autêntica da solução do I. P. M., instaurado a respeito — 2 vias.

c) Cópia autêntica do tópico do Corpo que descarregou o animal — 1 via.

a) Termo de imprestabilidade — 2 vias.

b) Cópia autêntica do tópico do Bol. do Corpo que descarregou o animal — 2 vias.

(Quando o Corpo não dispuser de invernada, deve ser observado o disposto no Aviso n.º 101, de 17-VIII-939).

**MEMENTO PARA A FEITURA DOS RELATÓRIOS
MENSAIS DAS F. V.**

ESTADO SANITÁRIO

Referir-se, se bom, regular ou mau, justificando o juizo formado.

MOVIMENTO DA ENFERMARIA VETERINÁRIA

Fazer comentários sobre o mesmo e referir o número de injeções, curativos e operações efetuadas (natureza das mesmas e resultados obtidos).

POLÍCIA SANITÁRIA

Referir sobre todas as medidas tomadas: desinfecções, vacinações, maleinisações, etc. especificando o material empregado, procedência, processo, data da realização e resultados obtidos.

EPIZOOTIAS

Será objeto de comunicação especial e urgente, por via radiotelegráfica, si for necessário; indicar medidas tomadas para identificar e debelar a epizootia e solicitar providências si for preciso. Na parte mensal referir o que for de interesse. No caso de grassar epizootia nos rebanhos da vizinhança, comunicar esse fato também em parte especial.

OBITUÁRIO

Dar o número de óbitos e mencionar espécie e sexo do animal, data e "causa mortis".

FARMÁCIA VETERINÁRIA

Informar sobre o estado de sua provisão de utensílios e medicamentos e se foi atendido o último pedido feito ao D. C. M. V.

MATERIAL CIRURGICO

Referir sobre sua suficiência e estado de conservação.

FERRADORIA

Relatar seus trabalhos durante o mês: ferraduras feitas, gastas, número de animais ferrados e estoque da provisão.

EXAME DE CARNE

Informar sobre os resultados.

ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ANIMAIS

Se é bom, regular ou mau e quais as causas.

INVERNADA

Informar sobre o estado das pastagens.

PLANTIO

Seu estado, se é suficiente, aumento de áreas, espécies cultivadas, etc.

INSTRUÇÃO

Andamento da mesma nas épocas em que é ministrada.

NOTA — Alguns dos itens acima poderão ser suprimidos, ou acrescentados outros, se isso for julgado necessário.

Defesa contra os ataques químicos

A Revista Militar de Medicina Veterinaria inicia hoje a publicação de um breviario completo sobre a defesa contra os ataques químicos. Traduziu-o o Tenente ERNESTO SILVA, de um volume do Ministerio da Guerra dos Estados Unidos da América do Norte.

De importancia vital nos dias atuais, quando o conflito cada vez mais se aproxima de nosso Brasil, na ansia suprema de arrastá-lo, o estudo dos agentes químicos empregados na guerra, suas caracteristicas, o perigo de cada qual, os meios de defesa, de ataque, tudo, enfim, referente a gases, torna-se grandemente interessante e util. O livreto americano é um resumo fiel e completo. Trata de todas as minucias, com a perfeição característica de tudo o que nos lega aquele país. Mostra-nos o objetivo da instrução e treinamento, os principais agentes, o uso desses agentes, a proteção contra eles, os primeiros socorros aos baixados, a organização e os deveres de cada um, a tática de seu emprego, a proteção dos animais e o cuidado dispensado a esses companheiros de jornada, alem de outras particularidades valorosas.

A tradução se fará em quatro partes; nos três meses subsequentes sairão os demais capítulos.

DEFESA CONTRA OS ATAQUES QUÍMICOS

(Tradução do Tenente Ernesto Silva)

Seção I

Generalidades

1 — OBJETO DA INSTRUÇÃO — A instrução e o treinamento na defesa contra os ataques químicos tem por fun:

- a) reduzir ao mínimo as baixas provenientes dos ataques químicos do inimigo;
- b) prevenir, durante o combate, interrupções irregulares à ação militar normal.

2 — ESCOPO DA INSTRUÇÃO — O objetivo da instrução encerra:

- a) a descrição dos agentes que possam ser encontrados no campo, suas propriedades e efeitos fisiológicos;
- b) efeitos do tempo e terreno no uso dos agentes;
- c) métodos de lançamento dos agentes químicos;
- d) uso do equipamento protetor e cuidados com ele;
- e) métodos de descontaminação de áreas e equipamento;
- f) primeiros socorros aos baixados;
- g) organização e deveres dos indivíduos na defesa contra os ataques químicos;
- h) deveres dos anunciadores de gases (sentinelas que dão alerta);
- i) medidas táticas preventivas contra os ataques químicos.

3 — MÉTODOS EFICIENTES DE PROTEÇÃO.

A) *O indivíduo* — O soldado encontrará descrito, da I a VII seção inclusive, o essencial para a sua defesa contra os ataques químicos. Também os oficiais e graduados especializados encontrarão o essencial para o cuidado pessoal nas seções VIII e IX. Abaixo vai um resumo dos métodos eficientes de proteção individual.

(1) *Agentes químicos* — (a) Habilidade para identificar um agente químico no campo: pela cor, pelo odor e pelo estado físico;

(b) Conhecimento de:

- 1 — persistência dos principais gases;
- 2 — efeitos produzidos pelo gás em contato com o corpo;
- 3 — proteção exigida contra toda a sorte de agentes;
- 4 — métodos de descontaminação de áreas e equipamento.

(2) *Primeiros socorros aos baixados*:

- a) Verificação dos efeitos causados pelos agentes;
- b) Distinção entre casos graves ou leves;
- c) Aplicação das medidas terapêuticas, independentes do auxílio médico;

(3) *Proteção* — (a) *Máscara contra gases*.

- 1 — Eficiência na colocação da máscara;
- 2 — Conhecimento da espécie e grau de proteção oferecida pela máscara;
- 3 — Conhecimento exato do momento de usar e retirar a máscara;
- 4 — Habilidade no manejo da máscara.

(b) *Vestuário protetor*:

- 1 — Conhecimento de quando e como usar o vestuário protetor;
- 2 — Conhecimento do cuidado e manejo do vestuário.

(c) *Abrigos à prova de gás*:

- 1 — Conhecimento dos requisitos para fazer um abrigo à prova de gás; método de entrada e saída nesses abrigos; métodos de eliminação de gás dos abrigos;
- 2 — Habilidade para determinar a presença de um gás num abrigo.

(d) *Proteção de animais:*

- 1 — Conhecimento do uso do equipamento protetor para animais;
- 2 — Habilidade para socorrer o animal em lugar seguro.

(2) *Deveres dos anunciantes de gases:*

- a) Habilidade para localizar agentes químicos no campo pelo odor, cor e estado físico, dando o alarme somente quando necessário;
- b) Conhecimento das condições favoráveis de tempo e terreno para o ataque inimigo pelos agentes químicos;
- c) Habilidade para reconhecer sons indicadores de provável instalação de armas ofensivas e projeção de agentes químicos pelo inimigo.

B — *A organização* — A eficiência de uma organização na defesa contra os ataques químicos depende inicialmente do desempenho eficaz de cada membro no que concerne às prescrições da parte A, acima estudada. Além disso, requer a utilização de um número determinado de oficiais Z e graduados especializados e a necessária quantidade de aptos anunciantes e condecorados de gases, afim de que se possa fazer frente às prováveis exigências do combate. A organização também inclui a manutenção, em bom estado, do vestuário protetor adequado, do equipamento protetor, dos abastecimentos, e a instrução da unidade deve ser orientada como se ela fosse um todo, de tal modo que sejam expressivas as medidas coletivas tomadas e seja cumprido o processo tático descrito aqui.

Secção II

PRINCIPAIS AGENTES QUÍMICOS

4 — DEFINIÇÕES:

A — *Um agente químico* é uma substância usada na guerra, a qual, depois de emitida, age diretamente pelas suas propriedades químicas e produz um efeito irritante poderoso, um efeito tóxico, uma fumaça protetora ou uma ação incendiária.

B — *Um agente persistente* é o que mantém uma eficaz concentração de vapor no ar durante 10 minutos no mínimo, a partir da hora da emissão. Uma concentração de

valor é a que necessita de proteção de qualquer especie. Certas concentrações persistem por dias e semanas.

C — Um agente não persistente é o que não persiste no ar por mais de 10 minutos.

D — Um agente causal maléfico é o dotado de talas características físicas e químicas que uma concentração perigosa ou mortal pode ser modificada sob certas condições encontradas no campo. Tais agentes são, por isso, usados diretamente contra pessoas, no intuito de produzir baixas.

E — Um agente pertubador é o que é usado para obrigar ao uso da máscara pelo inimigo, tornando suas operações mais vagarosas. Somente os agentes que produzem este resultado, com pequeno gasto de provisão, são inicialmente considerados como agentes perturbadores. Os principais agentes deste tipo são as fumaças lacrimejantes e irritantes.

F — Um agente químico incendiário é usado com o objetivo de incendiar o material. Pode produzir baixas em virtude de possíveis queimaduras.

G — Um irritante pulmonar é um agente químico que, quando respirado, causa irritação e inflamação na mucosa brônquica e nos pulmões. Sua ação fisiológica se restringe inicialmente ao trato respiratório.

H — Um agente químico vesicante é um prontamente absorvido ou dissolvido, tanto no interior como no exterior do corpo, produzindo inflamações, queimaduras e destruição de tecidos.

I — Um gás lacrimejante é um agente químico que causa copioso fluxo de lágrimas e intensa (ainda que temporaria) dor nos olhos.

J — Uma fumaça irritante é um agente químico que pode ser espalhado no ar com o uso de pequena quantidade de partículas sólidas ou líquidas; quando disseminado, causa intolerável espirro, tosse, lacrimejamento, dor de cabeça, seguidos de náusea e impotência física temporária.

L — Um esternuadorio é uma fumaça irritante.

M — Uma fumaça protetora é um agente químico usado para impedir uma observação inimiga. Com exceção da ação inflamatória de partículas de fósforo ou líquido FS na pele, as fumaças têm pequeno ou nulo efeito sobre as pessoas.

5 — CLASSIFICAÇÃO:

A — Estado físico: — Os agentes químicos podem ser

encontrados nos três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. Esta classificação é baseada sobre a sua condição física à temperatura ordinária.

B — *Efeito fisiológico*: — Os agentes químicos agem sobre diversas partes do corpo. São classificados pelos efeitos fisiológicos:

- 1) — Irritantes pulmonares.
- 2) — Vesicantes.
- 3) — Lacrimejantes.
- 4) — Fumaças irritantes.
- 5) — Incendiários.

C — *Uso tático* — Os agentes químicos são classificados, de acordo com seu uso tático, em:

- 1) — Agentes casuais maléficos (causam baixas ao inimigo).
- 2) — Agentes perturbadores.
- 3) — Agentes protetores.
- 4) — Agentes incendiários.

6 — CARACTERISTICOS:

Os quadros seguintes dão resumidamente informações sobre os agentes químicos, necessárias à aplicação de medidas defensivas contra tais ataques. Os agentes enumerados são os principais tipos de cada classe e os de mais provável uso em futuras guerras. Ainda que outros agentes sejam empregados, serão provavelmente variedades destes tipos, e um conhecimento da proteção requerida para os agentes de que vamos tratar será de considerável valor na resolução de quaisquer problemas de proteção que possam surgir.

Seção III

USO DOS AGENTES QUÍMICOS NO CAMPO

7 — *OBJETO DOS ATAQUES QUÍMICOS* — Os ataques químicos são realizados com os seguintes fins em vista:

- A — Inflingir baixas;
- B — Impedir a utilização de certas áreas pelas forças inimigas por meio de ameaças de baixas;
- C — Contaminar o material e os abastecimentos;
- D — Perturbar as tropas inimigas, forçando-as ao uso da máscara e reduzindo, dessa forma, sua eficiência;

IRRITANTES PULMONARES

NOME E SÍMBOLO	CLORINA (CL)	FOSGENO (CG)	CLOROPRÍCRINA (PS)
Odor	Desagradável, pungente.	Desagradável, pungente, como erva de grão cortado.	Adocicado, como papel-mosca.
Cor e estado no campo	Gás amarelo-esverdeado	Branco inicialmente, tornando-se incolor.	Líquido oleaginoso, tornando-se vagarosamente gás incolor.
Efeitos no corpo	Irritante pulmonar. Causa tosse e sufocação, dores nos olhos, aflição no peito. Após dois minutos de exposição, para uma concentração media no campo, produz baixas. Os efeitos começam imediatamente.	Irritante pulmonar. Sufocação, tosse, respiração acelerada, dores no peito devidas à irritação do parénquima pulmonar. Aproximadamente nove vezes mais tóxico que a clorina; uma pequena aspiração, em concentração media, produz baixas. Os efeitos começam imediatamente, mas progredem lentamente.	Irritante pulmonar e lacrimante. Lacrimejamento, tosse, náusea, vômitos, irritação pulmonar. Aproximadamente uma vez e meia tão tóxico quanto o fosgeno.
Primeiros socorros	Ficar em repouso e aquecido. Tratamento para a broncopneumonia.	Ficar em repouso e aquecido; dar estimulantes cardíacos; balões de oxigênio nos casos mais graves.	Transporte para lugar de ar puro. Repouso e aquecimento. Dar estimulantes leves. Retirar os salpicos de líquido da pele com sulfato disódico.
Persistência	Vaporiza quasi imediatamente no campo. Move-se com o vento, mas, sendo mais pesado que o ar, permanece por algum tempo nas trincheiras, nas matas e em outros lugares baixos e protegidos.	Vaporiza quasi imediatamente no campo. Permanece considerável tempo em lugares baixos ou protegidos.	1 a 12 horas.
Ação sobre o alimento e a água.	Contamina. Em alguns casos pode ser removido pela ventilação e calefação, mas o gosto desagradável permanece.	Contamina. Em alguns casos pode ser removido pela ventilação e calefação, mas o gosto desagradável permanece.	Contamina. Em alguns casos pode ser removido pela ventilação e calefação, mas o gosto desagradável permanece.
Ação nos metais.	Nenhuma ação quando o metal está seco; violenta corrosão quando está úmido ou molhado.	Nenhuma ação quando o metal está seco; violenta corrosão quando está úmido ou molhado.	Ligeiro deslustre.
Modo de usar	Para causar baixas. Empregamos ataques em nuvem de gases, como substituto do fosgeno ou misturado com a cloropícrina, em cilindros ou nos projetores LIVEN.	Para causar baixas. Ataque em nuvem de gases, por meio de cilindros, artilharia media, morteiro e bombas aéreas.	Para perturbar e cessar bairros. Em bombas ou em bombardas de avião, como substituto de outros agentes; neste caso é misturado ao CN. Para ataques em nuvem, é misturado ao CL.
Proteção exigida	Máscara	Máscara	Máscara

VESICANTES

Nome e símbolo	LEWISITE (MI)	MURTARDA (HS)
Odo	Com o do geranio; em seguida, forte, picante.	Como alho ou rabano silvestre.
Cor e estado no campo	Líquido marron-escuro, tornando lentamente gás incolor.	Líquido marron-escuro, tornando-se lentamente gás incolor.
Efeitos no corpo	Vesicante, produzindo pustulas na pele. Em 15 minutos, a pele apresenta ligeira irritação, seguida de descolamento cinza e pustulas num espaço de trinta minutos a uma hora. Envenenamento sistêmico; vômitos. Se respirado, produz efeito irritante poderoso nos pulmões em meia hora. Irritação nos olhos, quando desprotegidos. Aproximadamente seis vezes mais tóxico que o fosgênio.	Vesicante, produzindo pustulas na pele. Os sintomas duram de 2 a 4 horas. Quelmadura e irritação dos olhos, quando expostos. A pele, em contato com o gás ou o líquido, descora, seguindo-se pustulas e feridas. Se for respirado, sobrevém uma tosse rouca, seguida de forte dor no peito e inflamação dos pulmões. Aproximadamente quatro vezes mais tóxico que o fosgênio.
Primeiros socorros	Lavar com água corrente e sabão; em seguida com uma solução aquosa de soda cáustica a 5%; lavar depois com álcool. Colocar o acidentado em lugar quente e sossegado. O tratamento deve ser feito imediatamente. Evacuar para o hospital.	Lavar continuadamente com água corrente e sabão; aplicar depois tetra cloreto de carbono saturado com clorina. Lavar os olhos com solução de ácido bórico ou cloreto de sódio. O tratamento deve ser iniciado sem demora.
Persistência	Dispersado em forma de líquido, que lentamente se transforma em gás, o grau de vaporização depende da temperatura, vegetação, e método da temperatura. É rapidamente destruído pela água. No verão persiste 24 horas em campo aberto; 2 a 3 dias nas florestas. No inverno, persiste durante uma semana ou mais.	Dispersado em forma de líquido, transformando-se lentamente em gás, o grau de vaporização depende da temperatura, vegetação e método de dispersão. No verão, persiste 4 a 5 dias em campo aberto; uma semana nas florestas. No inverno, várias semanas.
Ação no alimento e agua	Envenena o alimento e a água desprotegidos; não podem, pois, ser usados.	Torna impróprios ao uso o alimento e a água.
Ação sobre o metal	Muito ligeira.	Muito ligeira.
Modo de usar	Para causar baixas. Em bombas de artilharia, morteiros, bombas aéreas, borrisos aéreos e minas.	Para causar baixas. Em bombas de artilharia, morteiros, bombas aéreas, borrisos aéreos e minas.
Proteção exigida	Máscara e vestuário protetor.	Máscara e vestuário protetor.

LACRIMEJANTES

Nome do símbolo	CLORACETOFENONE
Odor	Idêntico ao das flores da maceeira.
Cor e estado no campo	Fumaça cinza-azulada, proveniente de tipo de munição inflamável; incolor quando é proveniente de bomba.
Efeitos no corpo	Irritação aguda dos olhos, com produção de copiosas lágrimas. Eficaz em concentrações extremamente baixas.
Primeiros socorros	Lavar as partes afetadas com agua.
Persistencia	Nuvens de uma mistura ardente são impulsionadas pelo vento. Permanecem por algum tempo em lugares baixos e protegidos.
Ação sobre os alimentos e agua.	Impregna de desagradável odor os alimentos desprotegidos.
Ação nos metais	Deslustra ligeiramente o aço.
Modo de usar	Para efeitos perturbadores. Em granadas.

FUMAÇAS IRRITANTES (ESTERNUA)

Nome e símbolo	ADAM SITE (DM)	
Odor	Não definido, ligeiramente como fumaça de carvão.	Com
Cor e estado no campo	Nuvem de fumaça amarela.	Nuv
Efeitos no corpo	Imediato espirro, seguido de dores de cabeça, náusea e vômitos. Debilidade física temporaria. Eficaz nas concentrações baixas, mas cessa em 5 a 10 minutos.	Espi Lige seas
Primeiros socorros	Remover para o ar puro.	Ren
Persistencia	Impelido pelo vento, permanece por algum tempo nos lugares baixos e protegidos. Geralmente persiste 5 minutos em lugares amplos (campo aberto).	Imp nos sist
Ação sobre alimentos e agua	Ligeira.	Vio
Ação nos metais	Envenena os alimentos e agua desprotegidos; não podem ser usados.	Env não
Modo de usar	Para efeitos perturbadores. Em veias ou geradores.	Par rad
Proteção exigida	Máscara com bom filtro.	Má

FUMAÇAS PRÓTETORAS

Nome e símbolo	SOLUÇÃO DE TRIOXÍDO DE ENXOFRE (SULFUR TRIOXIDE) (FS)	MISTURA HC	FÓSFORO BRANCO (WP)
Odor	Ácido e picante	Picante, sufocante.	Como pavios de fósforo.
Cor e estado no campo	Dispersado como líquido, transforma-se em fumaça branca ao contato com o ar.	Fumaça branca, produzida exclusivamente por munição inflamável.	Dispersado como sólido, transforma-se rapidamente em chama e fumaça branca em contato com o ar.
Efeitos no corpo	Pequena comichão na pele; não causa baixas.	Nenhum	A fumaça não causa baixas; as partículas produzem graves queimaduras de cura muito demorada.
Primeiros socorros	Lavar com muita agua; depois com bicarbonato de sodio; posteriormente, tratar como queimadura comum.	Não há necessidade.	Aplicar solução de sulfato de cobre $CuSO_4$ em solução de 2 a 5 %, para prevenir a oxidação. Retirar as partículas e tratar como queimadura comum. Manter as partes atingidas debaixo dagua, até que o médico verifique se é vantajoso ou não a aplicação do sulfato de cobre.
Ação nos alimentos e agua	O líquido torna impróprios ao uso o alimento e a agua; a fumaça impregna-os de odor desagradável.	A fumaça dá-lhes odor desagradável.	Nenhuma.
Ação nos metais	Violenta corrosão em presença da umidade.	Nenhuma, se estiver seco.	A fumaça dá-lhes odor desagradável; em estado sólido é venenoso.
Modo de usar	Fumaça protetora. Em borrifos aereos, para proteção, em bombas de artilharia, de morteiros e cilindros, para instrução de simular nuvem de gás.	Fumaça protetora. Em potes ou velas, somente para instrução.	Fumaça protetora e incendiária. Em bombas de artilharia e morteiro, para produção de fumaça; essas bombas e as aereas são também usadas para causar baixas e para incendiar.
Proteção exigida	Nenhuma	Nenhuma	Para a fumaça, nenhuma; para as partículas não há proteção

- E — Afetar a moral;
- F — Fazer observações com a proteção da fumaça;
- G — Destruir material e abastecimentos pela ação incendiaria.

8 — MÉTODOS DE PROJEÇÃO DOS AGENTES QUÍMICOS — Os agentes químicos podem ser projetados pelos seguintes métodos:

- A — Pelas bombas de artilharia e morteiro;
- B — Pelas bombas projetoras;
- C — Por aviões, quer em bombas ou borrifos;
- D — Pelos cilindros ou velas de gás, sob a forma de nuvens;
- E — Pelas minas terrestres, colocadas em posição e inflamadas com regularidade estatística;
- F — Espalhadas de veículos;
- G — Pelas granadas de mão e rifle e pelos potes de fumaça.

A — Bombas de artilharia — (1) O uso da bomba de artilharia é, em grande parte, independente da direção do vento, ainda que não o seja quanto à sua velocidade. Os agentes persistentes do tipo do gás mustarda são empregados pela artilharia ligeira. Os não persistentes do tipo do fosgênio são utilizados pela artilharia media.

2) Antes de um ataque, somente os gases não persistentes são usados na área sobre a qual o ataque deve ser feito, muito embora os agentes persistentes sejam usados em outras áreas.

3) O conteúdo químico da bomba de artilharia é pequeno em relação a outros. Por isso, a bomba deve ser usada em grande quantidade, se quizermos um efeito apreciável.

4) Os agentes mais indicados para projeção pelas bombas de artilharia de 75 mm são os de alta persistência. A explosão das bombas lança o agente a uma área de 13 metros de diâmetro aproximadamente. Os agentes mais indicados para projeção pelas bombas de 155 mm. são o mustarda, o lewsite, o fosgênio e o fósforo branco. A explosão da bomba de 155 mm, o agente é arremessado sobre uma área de 46 metros de diâmetro aproximadamente. Com ambas as bombas, a área sobre a qual o agente é arremessado não se concentra ao ponto do impacto, mas, em geral, ligeiramente para diante deste ponto e estendida na direção do fogo.

B — Bombas de morteiro — (1) Em linhas de 2.200 metros, os morteiros podem estabelecer e manter forte concentração de gases persistentes e não persistentes. É possível também a descarga de fósforo branco, tanto para a produção de fumaça como para causar baixas.

2) Os agentes mais empregados na projeção por morteiros são: mostarda, lewisite, fosgeno e fósforo. A explosão de uma bomba de 4,2 polegadas lança o agente sobre uma área de 37 metros de diâmetro aproximadamente.

C — Areas perigosas — (1) Qualquer ponto situado dentro do raio de explosão da bomba química, seja de artilharia ou de morteiro, é uma área perigosa; qualquer pessoa, dentro de tal área, fica sujeita a todas as consequências, se não tomar imediatamente as necessárias medidas de proteção.

2) Há também uma área perigosa que se estende além da área de explosão, na direção do vento. Em caso de agentes não persistentes, com a explosão da bomba, o líquido se transforma quasi instantaneamente em gás e é arrastado pelo vento. Esta nuvem se espalha em cerca de 15 % da distância estipulada. Eventualmente, pode se rarefazer, tornando-se puro, de modo que a concentração é fraca demais para causar baixas. A distância, na direção do vento, em que uma nuvem de gás produz efeito, varia de 180 a 280 metros para uma simples bomba e de muitas milhas em caso de fortes concentrações numa frente extensa.

3) Em caso de gases persistentes, com a explosão da bomba, uma porção do líquido se transforma imediatamente em gás e outra parte se conserva tão finamente atomizada que é também levada pelo vento. O resto, em estado líquido, é espalhado pelo campo e lentamente se transforma em gás, em tempo variável, dependente da temperatura ambiente. Dessa forma, há uma área muitíssimo perigosa, na direção do vento, imediatamente depois da explosão da bomba de gás mustarda.

Depois, até que a vaporização seja completa, continua o perigo na área situada na direção do vento, onde há um constante fluxo de vapor de mustarda; entretanto, a concentração e os efeitos, nessa área, são muito menores do que no momento subsequente à explosão da bomba.

4) A distância (na direção do vento) em que um gás de alta persistência tem eficiência, logo depois da explosão da bomba, é consideravelmente menor que a do gás não persistente. Esta distância, para os gases altamente persistentes, como a mustarda, varia de 180 metros, no caso de

uma bomba de grande capacidade, a 900 metros, ou mais, numa grande concentração projetada numa frente ampla.

D — *Tipos de ataques* — O inimigo pode empregar os seguintes tipos de ataques químicos:

- 1) Uma leve concentração de gás não persistente em áreas ocupadas, com o propósito de inflingir baixas pela surpresa;
- 2) Bombas de agentes químicos alta ou moderadamente persistente, como os vesicantes e os lacrimejantes, afim de que seja moderado o ataque inimigo;
- 3) Neutralização, com o emprego de gás altamente persistente, com o propósito de ceder posições insustentáveis e inflingir baixas aos que a ocupam. O gás mustarda é geralmente empregado para este fim;
- 4) Fumaças para impedir a observação e o fogo, perturbar o movimento de tropas e inflingir baixas;
- 5) Incendiários para destruir, pelo fogo, abastecimentos, munições, construções e vegetação;

E — *Distinção das bombas químicas* — Uma bomba química, que contém líquido, pode muitas vezes ser distinguida de outras bombas pelo peculiar ruido intermitente que faz no seu trajeto e, geralmente, pelo seu baixo som detonante.

F — *Medidas de proteção* — Tais medidas se diferenciam ligeiramente conforme o tipo fisiológico do gás encontrado.

1) Em caso de irritantes pulmonares, como o fosgênio, devemos parar a respiração até que a máscara esteja corretamente ajustada e permanecer com a máscara até que a concentração de gás tenha cessado. O tempo do uso da máscara varia. Normalmente, o agente de uma simples bomba dura cerca de 10 minutos, mas, se um bombardeio é continuado, o tempo de perigo é aumentado. Condições de tempo e terreno podem também prolongar grandemente o tempo de ação desse tipo de agente.

2) Para os gases vesicantes, as medidas de proteção não se restringem ao pronto ajustamento da máscara: é necessário também o uso do vestuário protetor. Deve ser lembrado que os vesicantes persistentes, como o mustarda e o lewisite, em estado de vapor, afetam os olhos, pele e tecido pulmonar. Em estado líquido, aqueles vesicantes são absorvidos diretamente pelo vestuário, e dai transportados à pele, ou absorvidos pela vegetação, madei-

ras, concretos e equipamento, de onde os vapores são evolados; às vezes, pequenas quantidades de líquido ficam escondidas e vão ter às mãos e a outras partes do corpo. Muitas feridas tem esta causa.

Se o equipamento e o vestuário ficam contaminados, deve ser feita a imediata mudança de tais peças, perfeita limpeza do corpo com água e sabão e a descontaminação das peças infectadas, antes de serem usadas novamente.

Uma parte do agente líquido permanece, na área de explosão, por vários dias; durante este tempo, será perigoso, para qualquer pessoa, a penetração nessa área, sem estar completamente protegida com o vestuário.

10 — ATAQUES POR BOMBAS QUÍMICAS PROJETORAS:

A — Por intermédio dos projetores químicos, grande quantidade de gases pode ser lançada. A nuvem produzida é de mais alta concentração que a conseguida com qualquer outro projétil químico.

B — O projetor é um simples morteiro, adaptado para fazer fogo de uma só vez para todo o conjunto. Os projetores são instalados em baterias, de 25 peças cada uma, e são inflamados simultaneamente por meio de uma corrente elétrica. Geralmente, muitas baterias são inflamadas contra um alvo.

C — Os agentes causais não persistentes são, de um modo geral, empregados nessas bombas. Entretanto, os agentes altamente persistentes podem ser projetados, especialmente quando o inimigo está na defensiva.

O inimigo pode lançar um ataque de projetores em duas salvadas: a primeira com HE, para produzir baixas entre os homens no campo e causar momentânea confusão; o segundo com um gás não persistente, para alcançar os homens nas trincheiras e abrigos e produzir baixas adicionais, durante a confusão causada pela primeira salva.

D — O agente mais indicado para uso nas bombas projetoras é o fosgênio. O explosivo carregado naquela bomba é apenas ligeiramente maior que o necessário para despedaçar a pele do corpo.

O agente de uma simples bomba é encontrado numa área de cerca de 18 metros de diâmetro. As bombas de uma simples bateria ou de um grupo de baterias, concentradas em um só ponto, se espalham numa área de cerca de 300 metros de profundidade e 220 metros de largura. Até que o gás saia da área invadida, a proteção é feita

pelo ajustamento rápido da máscara e do vestuário. A área perigosa também se estende além, na direção do vento, como foi explicado no caso de agentes não persistentes projetados pelas bombas de artilharia e morteiro. A área perigosa geralmente se estende a 900 metros além da zona de impacto.

E — As indicações da instalação de projetores pelo inimigo podem ser relevadas por meio de fotografias aéreas. Deve ser notado, porém, que os projetores podem ser instalados e usados durante a noite. O ataque pode ser reconhecido, de um modo geral, por um grande relâmpago, ou uma série de relâmpagos, imediatamente seguidos de uma estrondosa explosão. Estas produzem um som peculiar no seu trajeto e explosão surda quando arrebentam.

F — Usada à luz do dia, a bomba química projetora pode ser vista no ar. Este projétil é geralmente provido de um fuso, que se inflama durante 20 segundos; se a estrondosa explosão da carga impelida é prontamente reconhecida como um ataque químico de projetores, há um período de cerca de 20 segundos, no qual é dado o alarme e ajustadas as máscaras, antes que o gás comece a se espalhar na área visada.

11 — ATAQUES DE AVIÕES:

Bombas aéreas podem conter gases de persistência variada, como também fumaças e incendiários. Os agentes químicos diretamente espalhados no ar são gases persistentes ou fumaças. Quando voam em baixa altura, aviões podem lançar, com sucesso, ataques inesperados a pessoas desavisadas. Aviões podem lançar, com sucesso, ataques inesperados a pessoas desavisadas. Aviões lança-fumaça podem estabelecer uma cortina protetora de fumaça, permitindo que outros aviões, equipados com bombas ou aparelhos projetores, que conteem agentes químicos, ataquem seus alvos e fiquem protegidos do fogo inimigo.

A — *Bombas químicas* — (1) Os agentes mais indicados para projeção pelas pequenas bombas são o mostarda e o fósforo branco. A explosão de uma bomba de 1 k. 350, aproximadamente (30 libras), no local do impacto, lança o agente numa área de 37 metros de diâmetro, mais ou menos. O perigo dessas bombas químicas é idêntico ao que foi descrito no parágrafo 9 C.

2) Bombas aéreas de 4k,536 ou mais (300 libras ou mais) podem ser usadas para descarregar quaisquer gases persistentes ou não persistentes. A ação desses agentes,

depois de postos em liberdade, é parecido, em principio, à ação dos agentes descarregados das bombas projetoras (paragr. 10) e exige as medidas de proteção correspondentes.

B — ATAQUES POR INTERMÉDIO DE BORRIFOS:

1) — Os agentes mais prováveis para o uso são o inustarda, o lewisite e qualquer outra espécie de líquido que se transformem em fumaça. Os atacantes aéreos, voando entre 50 a 100 pés, podem lançar, sobre o alvo, um cinturão de gás persistente, numa concentração eficiente. O comprimento prático da área coberta dependerá dos fatores acima, da altura do avião e do caminho dele em relação à direção do vento. O cinturão será mais largo quando o avião voa perpendicularmente à direção do vento do que quando voa paralelamente àquela direção. A área media coberta por um ataque aéreo é de 720 metros de comprimento e 270 metros de largura. As gotas são maiores do lado do vento e gradualmente se tornam menores à proporção que, na direção do vento, se afastam do alvo.

2) — A proteção exigida para os ataques de vesicantes inclui, além do ajustamento rápido e conservação da máscara durante o ataque, o completo resguardo do corpo às gotas; conseguimos tal objetivo pelo afastamento do trajeto dos borrifos, pela busca dos abrigos ou pelo uso do vestuário protetor, afim de impedir o contato direto do agente químico com o corpo.

3) — Depois do ataque, é perigoso ocupar ou percorrer a área contaminada durante certo tempo, que varia de 10 horas a vários dias, dependendo da temperatura e da quantidade do líquido espalhado. Durante este período, qualquer pessoa que permaneça ou atravesse tal área estará sujeita a danos, a menos que use a máscara e o vestuário protetor completo.

12 — ATAQUES DE NUVEM DE GASES PELOS CILINDROS E VELAS QUÍMICAS:

A — Tais ataques dependem da direção do vento. O característico desses ataques são a grande persistência e duração. O gas liberto pode atingir uma área de vários quilômetros, sendo levado pelo vento através dos campos.

B — Tais nuvens são postas em liberdade de cilindros ou velas, ocultos, ou de cilindros instalados em veículos especiais.

C — A descarga é feita de dia ou de noite. No momento da descarga, há um silvo, proveniente do cilindro. A nuvem é normalmente branca, de vapor d'água condensado, mas a localização prática e a largura da frente é disfarçada pela libertação da fumaça. Somente o gás não persistente é usado nesses ataques; entretanto, ele permanece uma hora nas florestas espessas ou mais tempo nas trincheiras e abrigos. O gás mais indicado, para esses ataques, é o fosgênio.

13 — MINAS TERRESTRES (com agentes químicos).

A — As minas terrestres, inflamadas matematicamente, são empregadas com sucesso pelo inimigo nos recuos e retiradas, com o fim de contaminar o terreno e destruir pontes, vales, estradas, trilhos, e tomar posição defensiva.

O gás persistente é libertado de conteudos especiais, que são conduzidos por tanques ou outros veículos, contaminando estradas e comunicações e impedindo, dessa forma, o avanço. Os agentes químicos empregados podem ser descobertos exclusivamente pelo odor e pelos salpicos visíveis.

B — O gás mais indicado para ser usado neste processo é o mustarda. Na explosão de uma simples mina, o agente é lançado sobre uma arca de 37 metros de diâmetro, aproximadamente. Quando possível, as áreas contaminadas pelas minas serão impedidas. Se for necessário, entretanto, penetrar nessa área, é preciso que ela seja descontaminada, de acordo com o que está descrito no parágrafo 54 D.

14 — GRANADAS QUÍMICAS:

Granadas de mão, cheias de gases irritantes, são usadas para forçar a evacuação de abrigos e compartimentos fechados. O fósforo é também usado em granadas para causar baixas. As granadas de mão podem ser lançadas a 32 metros de distância.

15 — EMPREGO DA FUMAÇA NOS ATAQUE QUÍMICOS:

A fumaça é muitas vezes usada para iludir o adversário sobre a localização e extensão do gás. Pequenas quantidades de gás lacrimogênio são usadas em nuvens de fumaça, para forçar o uso da máscara pelo inimigo.

16 — EFEITOS GERAIS DO TEMPO E TERRENO SOBRE OS ATAQUES QUÍMICOS:

A — Vento:

1) — O uso dos agentes químicos depende grandemente das condições favoráveis do tempo. Os agentes químicos são mais eficientes quando impelidos por ventos fracos; ventos fortes dissipam-nos rapidamente. Os agentes não persistentes são comparativamente ineficientes num vento de 19 km. por hora. Os agentes químicos do tipo altamente persistente não produzem efeito quando bafejados por um vento forte.

2) — Quando o inimigo liberta um agente químico, para a formação de nuvens, de dentro de suas próprias linhas, a direção do vento deve ser do inimigo para nossas linhas. Entretanto, o inimigo pode lançar uma bomba química sobre um alvo situado em nossas linhas, quando o vento estiver em qualquer direção. Se o vento sopra para suas próprias linhas, a quantidade de agente usada será provavelmente pequena e a área visada ficará a considerável distância de suas próprias tropas.

3) — Quando o inimigo ataca com grande quantidade de gás murtarda, deve ser previsto o cuidado com a retaguarda, evitando também que salpicos de vapor possam atingir as linhas de frente. Geralmente, nesses ataques, as tropas de reserva encontram com mais probabilidade o gás murtarda que as tropas avançadas.

B — Temperatura:

1) — Nos dias claros de verão, quando a temperatura da terra é maior que a do ar, as correntes ascendentes levam o gás para cima e dispersam-no. A estação quente aumenta o grau de vaporização, reduzindo, dessa forma, a persistência do agente. O tempo frio, acompanhado de nuvens, aumenta a persistência.

2) — Substâncias como o gás murtarda podem gelar no solo. Quando o gás gela, é de muito menor eficiência. Entretanto, a vaporização é ainda suficiente, exceto na temperatura sub-frívida, para produzir baixas, se as pessoas se expõem a ele durante certo tempo. Devemos ter em mente que as partículas sólidas do gás murtarda gelado podem se prender à roupa durante nossa passagem através dos campos e causar queimaduras, se, por acaso, viessem a ter contato com o corpo.

C — Neblina e chuva:

O tempo nublado ou encoberto favorece o uso dos gases. A queda da chuva contribue para a purificação do ar impregnado de gás e, na maioria dos casos, destrói lentamente o liquido no campo.

D — Noite:

As condições mais favoraveis para o uso de gases, principalmente os do tipo fosgeno, se apresentar à noite ou na madrugada, porque os ventos fortes e as correntes ascendentes são, então, quasi sempre ausentes. Além disso há a possibilidade da surpresa produzida nas horas de repouso.

E — Campos:

1) — *Superficie* — Os efeitos mais importantes do campo sobre os agentes químicos no estado líquido são os seguintes:

a) o campo seco e macio absorve líquidos e reduz o perigo do contato físico direto. Entretanto, é difícil descobrir o gás vesicante, quando ele é absorvido pela terra.

b) no terreno úmido, o gás persiste por longo tempo e o líquido não é absorvido. Onde explode uma bomba no terreno macio, grande parte do conteúdo líquido será absorvido ou enterrado na cratera, contaminando terra e lodo. Quando botas e sapatos são contaminadas de mustarda líquida e posteriormente usadas em lugares fechados, tais como alojamentos e abrigos, pode haver concentração de vapor, perigosa para o homem.

c) em terreno duro, o conteúdo líquido dos projeteis químicos é espalhado em uma área relativamente grande. Os terrenos duros retardam a penetração do agente líquido posto em liberdade; os agentes estarão, pois, sujeitos às influências do sol, chuva e vento, que diminuem sua persistência, embora aumentando o risco.

2) *Topografia* — Todos os agentes químicos usados com felicidade na guerra são mais pesados que o ar. Ainda que postos em movimentos pelo vento ou correntes de ar, as nuvens de gás tendem a procurar trincheiras e vales, ficando relativamente livres nos picos das montanhas.

3) *Vegetação e obstáculos* — A relva alta, os arbustos, as árvores, os edifícios e obstáculos semelhantes retardam o movimento dos vapores de agentes químicos, tornando-os mais persistentes. A relva alta e a grama aumentam o poder dos vesicantes.

17 — CONDIÇÕES FAVORAVEIS PARA OS ATAQUES QUÍMICOS:

A — Situações nas quais o inimigo pode usar um gás não persistente:

- 1) — Entre a meia-noite e o amanhecer, quando a temperatura do campo é menor que a temperatura do ar e as tropas não estiverem alertas;
- 2) — Quando a velocidade do vento varia de 3 a 12 milhas por hora;
- 3) — Quando a direção do vento provém do inimigo ou é paralela à linha de frente;
- 4) — Sobre tropas, particularmente grandes efetivos, localizadas em terrenos baixos ou florestas;
- 5) — Nos dias nublados e escuros.

B — Situação nas quais o inimigo pode usar um gás persistente:

- 1) — Contra pontos fortes e centros de concentração, difíceis de captura pelo assalto, e onde o inimigo não nutre esperanças de ocupar ou passar por eles;
- 2) — Em desfiladeiros;
- 3) — Nos terrenos circunvizinhos de vales e pontes e nas praias;
- 4) — Nas posições de fogo da artilharia;
- 5) — Nos pontos de concentração, aeródromos, bivaques, estradas, tropas em marchas e colunas de abastecimento, especialmente pelos borrifos de ataques aéreos;
- 6) — Nas retiradas do inimigo, são lançadas faixas de vesicantes persistentes nas suas novas posições e nos caminhos que mais provavelmente possam ser usados pelas forças perseguidas;

C — Situação nas quais o inimigo pode usar incendiários:

- 1) — Contra cidades fabris;

- 2) — Contra depósitos de armamento, aeródromos, grandes centros de abastecimentos e também à retaguarda, onde abastecimentos inflamáveis, como munição e forragem, são armazenados em grande quantidade;
- 3) — Contra posições localizadas em campos de grão seco ou florestas, quando a direção do vento segue para o lado do inimigo.

Dê a seu filho a melhor arma para vencer!

TODOS os pais, ricos, remediados e pobres, poderão desde já formar o designio inabalável de colocar em mãos de seus filhos, a arma do triunfo certo, quando tiverem de enfrentar, no futuro, eles mesmos, as lutas do seu esforço próprio nas atividades da vida. Aos pais decididos e previdentes a PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO oferece hoje esta oportunidade.

Peça informações sem compromisso.

10.000\$000

MENSALIDADE: 20\$000

8 SORTEIOS CADA MÊS

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO

PRIMEIRO PREPARADO SULFAMIDICO PARA
USO VETERINARIO

Anaseptil Veterinario

(GEDEON RICHTER)

Para-sucinilaminofenil sulfamida sodica, em solução
a 10 % e 25 %

AMPOLAS DE 5 cc.

Para uso venoso ou muscular

INDICAÇÕES

Todas as infecções seticas dos animais
GARROTLILHO — PNEUMONIA — ABORTOS —
FERIMENTOS — ADENITES — LINFAGITES —
ABCESSOS — FLEGMÓES, ETC.

POSOLOGIA

Para animais grandes (cavalos, potros e potrancas,
vacas, bezerros, etc.) :

TRES OU MAIS AMPOLAS A 25 % DIARIAMENTE
POR VIA VENOSA PREFERIVELMENTE

Para animais menores (porcos, cães, carneiros, etc.) :

DUAS OU TRES AMPOLAS A 10 % DIARIAMENTE
POR VIA VENOSA OU MUSCULAR

NENHUMA TOXIDEZ — NENHUMA CONTRA-
INDICAÇÃO

Unicos Distribuidores no Brasil:

Praça da Liberdade — C. Postal 2638 — S. PAULO

CURSO DE BOTANICA SISTEMÁTICA

*Chave para determinação das famílias das plantas
Gimnospermas*

CARLOS VIANNA FREIRE

Naturalista do Ministério da Educação e
Saude

A presente chave, ainda em ensaio, visa facilitar, aos que se interessam pela Botânica, a classificação da família de uma planta Gimnoperma (pinheiros, ciprestes, arvores de natal, falsos-sagús, toá) quer indígena quer cultivada em nosso país.

Esta chave foi elaborada à vista de estampas, descrições e material botânico por nós colhido, especialmente para esse fim, nas cidades do Rio de Janeiro, Petrópolis, Terezópolis, Friburgo, S. Paulo e Curitiba e de material de outros colecionadores e outras procedências.

Acreditamos que ainda haja alguma espécie não incluída nesta chave; por isso, pedimos que nos mandem os exemplares em dúvida.

O nosso estudo é baseado, quanto possível, nas folhas por serem os frutos um tanto inacessíveis.

No Almanaque Agrícola de Chácaras e Quintais, 1928, -- o Sr. Américo Lopes da Silva apresentou um minucioso e útil trabalho sobre Coníferas, ilustrando-o com ótimos desenhos a nanquim dos cones dessas plantas.

Ainda há outros trabalhos sobre esses vegetais como, por exemplo, o do sr. Mansueto Koscienski, publicado em 1934, pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo ao Pinheiro do Paraná.

CHAVE DAS PLANTAS GIMNOSPERMAS

1	Folhas pinatífidas, pinatisectas ou compostas	Cicadaceas
	Folhas flabeliformes ou lobadas ..	Ginkgoaceas
	Folhas inteiras ou reduzidas a escamas	2
2	Folhas inteiras ou reduzidas a escamas ou em feixes	3
	Folhas opostas	7
	Folhas verticiladas	Cupressaceas
3	Folhas ovais, elíticas, lanceoladas, deltóides ou de base assimétrica	Arauraciaceas
	Folhas oblongas, às vezes um pouco curvas	4
	Folhas aciculares	5
4	Folhas até 2 milímetros de largura	Taxodiaceas
	Folhas de mais de 3 milímetros de largura	Podocarpaceas
5	Folhas isoladas	6
	Folhas aos pares ou em feixes	Pinaceas
6	Folhas rétas	Taxodiaceas
	Folhas curvas	Araucariaceas
7	Folhas aciculares	Araucariaceas
	Folhas laminares, oblongas ou lanceoladas	Cupressaceas
	Folhas elíticas	8
	Folhas reduzidas a escamas	9
8	Folhas paralelinerveas ou curvinerveas	Araucariaceas
	Folhas peninerveas	Gnetaceas
9	Folhas maiores do que os entrenós	Cupressaceas
	Folhas menores do que os entrenós	10
10	Folhas decurrentes	Cupressaceas
	Folhas não decurrentes	Efedraceas

CARACTERES GERAIS DOS GIMNOSPERMAS

Plantas arbustivas ou árvores de grande crescimento, nunca herbaceas. Caule ramificado ou indiviso (Cicadaceas); folhas de regra aciculares ou lanceoladas, coriaceas; oblongas (Taxodium, Podocarpus); por exceção, em Gnetaceas, são elíticas, peninerveas; em Cicadaceas, são pinatisectas ou compostas. Flores desprovidas de perianto (segundo a acepção lata do termo) ou plantas sem flores. O órgão feminino se reduz à semente presa em bractea ora lateral (Cycas) ora terminais (Gingo bitoba), ora sob as escamadas (Zamia, Pinaceas, Cupressaceas). O órgão masculino consta de escamas tendo na página dorsal, grande quantidade de sacos polínicos. Em Gnetaceas, já há formação de estame como em dicotilédones.

Chama-se, de um modo geral, às inflorescências femininas de cone ou estróbilo e as masculinas, estrobiliformes.

DIVISÃO DAS GIMNOSPERMAS

O Prof. R. Pilger, que redigiu a monografia das Gimnospermas, na 2^a edição do "Die Naturlichen Pflanzenfamilien" Leipzig 1926, obra clássica de botânica sistemática, assim divide as Gimnospermas:

- 1^a classe — Cicadofilices.
- 2^a classe — Cicadales — Fam. Cicadaceas.
- 3^a classe — Benetitales.
- 4^a classe — Ginkgoales — Fam. Ginkgoaceas.
- 5^a classe — Cordaitales.
- 6^a classe — Coniferas — Fams. Taxaceas, Podocarpaceas, Araucariaceas, Cefalotaxaceas, Pinaceas, Taxodiaceas e Cupressaceas.
- 7^a classe — Gnetales — Fams. Efedraceas, Welwitschiaces e Gnetaceas.

Façamos um breve estudo dessas famílias.

CICADACEAS

Plantas com porte de palmeiras; folhas pinatisectas ou compostas; escamas femininas livres, no ápice do caule (Cycas) ou formando espigas (os demais gêneros); escamas masculinas em espigas, tendo na página dorsal grande quantidade de sacos polínicos.

No gênero Cycas, as escamas femininas tem diversos óvulos laterais e, nos demais gêneros, cada escama tem dois óvulos situados na página inferior ou dorsal. Culti-

vam-se, em nosso país, as Cycas, os Encephalartos, as Zamias, etc., como plantas ornamentais. As plantas do gênero tem o nome vulgar de falsos saguás.



Fig. 1 — CICADACEAS — 1, Cycas; 2 e 3, Carpelos de Cycas circinalis e revoluta; 4 e 5, estame de Cycas; 6, inflorescência de Zamia; 7, escama feminina de Zamia com 2 sementes (s); 8, estame de Zamia com muitos sacos polinicos (p) (Engler).

GINKGOACEAS

Oriundas da China e Japão, as Ginkgoaceas são plantas típicas da família: flabeliformes, isto é, em forma de leque aberto; escama feminina bilabada, tendo, em cada lobo, um óvulo; inflorescência masculina em cacho de sacos polínicos aos pares ou de escamadas reduzidas ao pedicelo com dois sacos polínicos. Só há uma espécie desta família na flora atual: Ginkgo biloba.



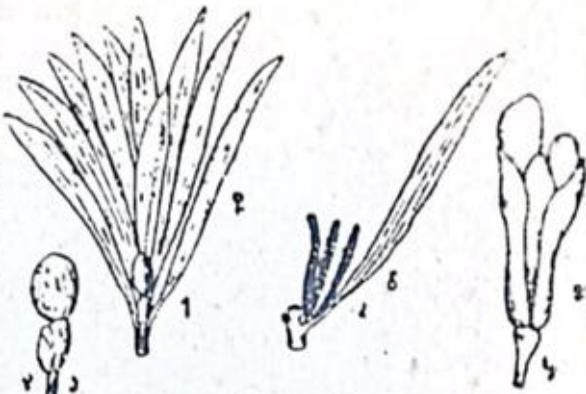
Fig. 2 — GINKGOACEAS (GINKGO BILOBA) 1, fragmento com inflorescências femininas; 2, duas sementes; 3, fragmento com inflorescência masculina; 4 e 5, um estame com 2 sacos polínicos — (Engler).

PODOCARPACEAS

Arvores comumente denominadas "pinheiros bravos", as Podocarpaceas tem as inflorescências masculinas em espias grupadas, sem escamas na base (as espécies do Brasil). As inflorescências femininas são reduzidas quasi só aos óvulos, carnos, tendo, na base, as escamas imbricadas. Temos em nosso país diversas espécies do gênero Podocarpus, sendo

as mais cultivadas em jardins: *Podocarpus Lamberti* e *P. selloi*.

Fig. 3 — PODOCARPACEAS — 1 a 3, *Podocarpus macrophyllus*. 1, ramo com 1 semente, 2, ramo com inflorescência; 3, uma semente; (Engler); 4, Sementes de *Podocarpus*.



ARAUCARIACEAS

Árvores de tronco principal indiviso, tendo, embora, ramos laterais. Inflorescência feminina esférica, formada de escamas soldadas aos óvulos. Inflorescência masculina em espigas de escamas estaminais. Tem o Brasil um belo representante da família: Araucaria, brasiliiana, mais conhecida por "Pinheiro do Paraná" ou Pinheiro do Brasil. As sementes dessa espécie são comestíveis e conhecidas por pinhão. Além desta espécie indígena, cultivam-se no Brasil: Araucaria excelsa ou pinheiro de Norfolk ou ainda árvore de Natal, Araucaria imbricata, do Chile, Araucaria bidwillii e a Agathis alba, de folhas elíticas, paralelamente nervosas, com as de um planta monocotiledónea.

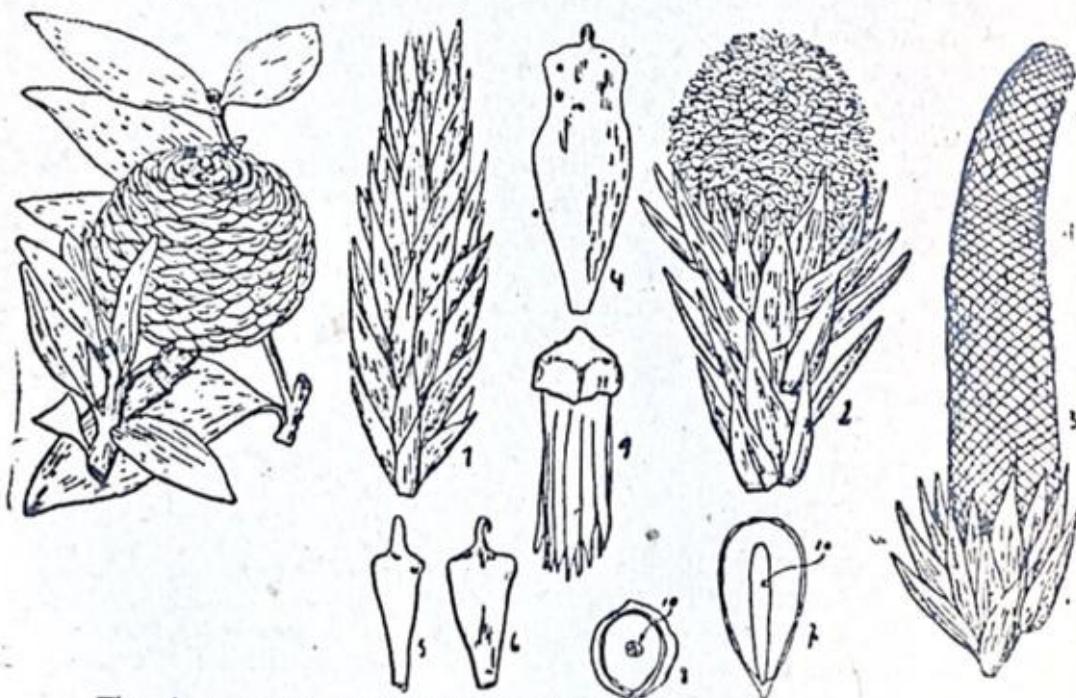


Fig. 4 — ARAUCARIACEAS *Agathis alba* (Seg: Engler). *Araucaria brasiliiana* — 1, folhas imbricadas; 2, inflorescência feminina; 3, inflorescência masculina; 4, sementes; 5 e 6, parâfises; 7 e 8, sementes seccionadas; 9, estame; 10, embrião (Fl. Bras. Mart.).

PINACEAS

Embora seja a maior familia das Coníferas, poucas espécie se cultivam em nosso país. São árvores de grande crescimento; inflorescência masculina em espias vulgarmente chamadas estróbilos, termo que se deve reservar para as femininas. Estas são em forma de cones constituídos de bracteas lenhosas, que protegem duas sementes aladas cada uma.

O polem das Pinaceas tem duas bolsas aéreas para o transporte pelos ventos. Folhas, de regra, aos pares ou em feixes. Cultivam-se no Brasil algumas espécies de *Pinus* e *Cedrus*, nos lugares montanhosos.



Fig. 5 — PINACEAS — 1 a 4 e 8 a 11 — *Pinus silvestris*; 5, *Cedrus deodora* (sementes); 6 e 7 — *Larix decidua*; 1, Plantula com 5 cotilédones; 2, folhas paras; 3, cône feminino; 4, sementes; 6, ramo com folhas; 7, cône feminino; 8, polen com camaras aereas (a); 9, ramo com folhas; 10, escama feminina com 2 sementes; 11, dois estames abertos (Engler).

TAXODIACEAS

Árvores de grande crescimento como a *Sequoia gigantea* ou arvore do mamute, da Califórnia, a qual atinge até 100 metros de altura. No Brasil, encontra-se a *Cryptomeria japonica*, da China e Japão e vulgarmente conhecida por árvores do natal (da pequena), o *Taxodium distichum*, da América do Norte. As inflorescências masculinas são espias e as femininas tem a forma de cone e são formado de bracteas lenhosas.



Fig. 6 — TAXODIACEAS
1 a 4 — *Taxodium distichum*; 5 a 9, *Cryptomeria japonica*; 1, ramo com inflorescência feminina; 2, inflorescência; 3, escama feminina; 4, estame; 5 ramo com inflorescência masculina; 6, algumas inflorescências masculinas; 7, uma escama masculina (estame); 8 escama feminina vista de frente; 9, escama feminina vista de lado. (Engler).

CUPRESSACEAS

As folhas das Cupressaceas são bem distintas das demais das outras famílias deste grupo, por isso que, em *Copressus* e *Thuya*, são escamosas e imbricadas e, em *Juniperus*, são aciculares ou lanceoladas e, verticiladas. Inflorescência masculina em espigas e as femininas em estribilos esféricos. São vulgarmente conhecidos os *Cupressus* e *Thuyas* como ciprestes — Cultivam-se no Brasil as espécies exóticas: *Thuopsis dolabrata* e *Chamaecyparis pisifera*.

Fig. 7 — CUPRESSACEAS 1 a 3
— *Thuya orientalis*. 1, ramo com inflorescências femininas; 2, escama feminina; 3, infrutescência; 3 a 6, *Cupressus sempervirens*. 4, inflorescência; 5, escamas masculinas; 6, inflorescência masculina; 7, folhas de *Chamaecyparis obtusa*; 8, folhas de *Thuya plicata* (Engler).



EFEDRACEAS

Folhas reduzidas a escamas. São de pequeno porte. Inflorescência quer masculina ou feminina, em cachos de espigas. Tem apenas um gênero: *Ephedra*, com diversas espécies do sul do Brasil. São plantas medicinais.

Fig. 8 — EFEDRACEAS — *Ephedra triandra*. — 1, ramo; 2, inflorescência masculina; 3 e 4, estames; 5, inflorescência feminina; 6, semente inteira; 7, semente seccionada; 8, embrião. (Fl. Bras. Mart.).



GNETACEAS

378

Plantas escandentes, de folhas elíticas, peninerveas, opostas. Inflorescência em cachos de espigas. A semente se acha presa no interior da escama e o tegumento se prolonga para o exterior, formando um rudimento de estigma. A semente é comestível. As Gnetaceas fazem a transição dos Gimnospermos para os Angiospermas. O prof. Van Tieghem Elements de Botanique, Paris 1918, edição revista pelo prof. Constantin) coloca as Gnetaceas, as Efedraceas e as Welwitschiaceas na última classe dos Gimnospermas, a que denomina Sacovulados por apresentarem o óvulo dentro de uma espécie de saco aberto na extremidade superior, por onde passe o tegumento do óvulo acima referido. As Gnetaceas encontram-se no Brasil, no Estado do Amazonas, onde são conhecidas por *toás*, de sementes muito apreciadas.



Fig. 9 à GNETACEAS 1 a 3 — *Gnetum paniculatum*.
1, ramo com inflorescências femininas; 2, inflorescência masculina; 3, um estame; 4 e 5, *Gnetum amazonicum*; 4, ramo com sementes; 5, semente seccionada;
6, embrião (Fl. Bras. Mart.).

ADENDAM

No nosso curso de botânica sistemática, devemos acrescentar as famílias abaixo, aclimadas em nosso país.

PEDALIACEAS

Eervas ou arbustos de folhas alternas, flores zigomorfas, andróginas, isoladas, axilares a androceu oligostemone de quatro estames didinamos (às vezes três iguais e um diferentes); anteras com uma glândula no ápice; gineceu de ovário súpero bilocular multiovulado; fruto cápsula.

As Pedaliaceas são plantas da Europa onde possuem 43 espécies em 14 gêneros. No Brasil, há a espécie *Sesamum brasiliense* e no Nordeste cultiva-se o *Sesamum indicum*, cujas sementes fornecem um azeite, que substitui perfeitamente o de oliveira.



Fig. 10 — PEDALIACEAS. *Sesamum indicum*. 1 planta florida; 2, antera com a glandula G; 3, fruto. (seg. Stapan e do natural).

ACERACEAS

Arvores de folhas opostas, lobadas; flores actinomorfas, andróginas, em cachos terminais: androceu polisiemone de oito estames; gineceu de ovário súpero bilocular, uniovulado por lóculo; fruto dissâmara. As Aceraceas são plantas da Europa e da América do Norte.

No Brasil, cultiva-se o *Acer platanoides*, que muito se presta para arborização urbana.

A familia tem ao todo 2 gêneros, com cerca de 100 espécies.



Fig. 11 — ACERACEAS — 1, *Acer platanoides*; 2, fruto alado e 3, flor de *Acer saccharinum* (seg. Schmeil e Pax).



Fig. 12 — A, androginóforo. B, petala franjada. C, corola. D, Espinhos gloquidiformes. E, petalas em forma de concha ou colher. F, sepalias apiculadas. G, ginostemio de orquídea. H, intumescencia do pecíolo de folha de Marantaceia. I, inserção do perianto. K, estigma lacínulado. L, folha enrolada em cartucho de Sarraceniacea. M, ascidia de Nepentacea. N, ginóforo. O ócrea. OV, ovario. P, espóra. R, conectivo rostrado. S, polinéias de Orquidacea e Asclepiadacea. T, estames.



3 TYPOS PARA
TODOS OS GOSTOS

VERMOUTHS

BRANCO SECCO,
TYPO TORINO E
BRANCO DOCE

DUBAR

DESMAME DE POLDROS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

HILBERNON MAXIMINIANO DA SILVA
1.º Tenente Veterinário da S. D. S.
R. V., então servindo no Haras Minas
Gerais

O "Boletim Veterinário" de Maio de 1937 publicou, em primeiro mão, o presente artigo. Reeditamo-lo, por tratar de assunto cuja divulgação julgamos ser sempre momentosa e interessante, dado o incremento que, em boa hora, vem tomado no Brasil a criação do "p. s. i.", graças aos esforços conjugados de adiantados fazendeiros, do Governo Federal, de alguns governos estaduais e, principalmente, do Ministério da Guerra, através do seu órgão especializado — a Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária.

Com o objetivo único de colaborar e mesmo orientar aqueles que futuramente desejarem se dedicar à criação de raças equinas puras no regimen intensivo de criação, vimos de longa ausência, expôr o método que melhores resultados tem dado e fruto de nossas observações no Haras Minas Gerais.

Consultas várias temos recebido — de colegas e de fazendeiros — acerca da melhor forma de desmamar poldros "criados na cocheira", afim de que "eles não fiquem enfesados na apartação", nem a "équa fique de pelo ar-repiado".

Na presente estação, já desmamámos nove produtos; na de 1936, quatro, — todos de raça puro sangue inglesa, e sem maiores consequências, tanto para as crias, como para as éguas.

Em 1935 houve tentativas de prática de diversos métodos, que foram substituídos pelo que ora é exposto

O processo de desmame seguido por nós há três anos, e a contento, é o seguinte:

1 — Aos três meses de idade, vai-se habituado os poldros a tomar leite desnatado ou sôro de manteiga, pela adição deste no bebedouro dagua; explora-se assim o instinto de curiosidade e imitação dos poldros, que em pouco tempo aceitarão com naturalidade este suplemento de ração, tal qual já o devem ter feito em relação aos grãos e fenos da ração da égua.

2 — Precisamente nesta ocasião, deve-se aumentar a ração de grãos da égua, porque, como vimos, os poldros nesta idade, já desfalcam de modo bastante apreciável a ração de grãos destá.

3 — Aos seis meses de idade, deixam-se os produtos (de 2 em 2 e por sexo, si possível) separados das éguas durante o dia, sendo a elas reunidos somente à tarde, no box, onde permanecerão juntos durante toda a noite. Isto quatro dias seguidos.

4 — Do quarto ao oitavo dia de desmame, os poldros ainda continuam separados das éguas o dia todo e mando duas vezes — de manhã e à tarde — mas dormirão separados das éguas.

5 — Do oitavo ao décimo segundo dia, continuarão dormindo separados das éguas e mamarão apenas uma vez por dia — de manhã.

6 — Na tarde do décimo segundo dia, os poldros serão separados definitivamente das éguas e reunidos aos demais de sua turma, que já tiverem sido desmamados.

7 — E' preciso notar que desde que os poldros começam a ser separados das éguas, passarão a receber uma ração de grãos finalmente triturados, fênos, capins e leite desnatado, de conformidade com a tabela prevista para poldros desmamados; ao passo que as éguas serão forrageadas consoante a tabela organisada para éguas prenhas.

Este método por nós elaborado é seguido neste Estabelecimento, com os melhores resultados possíveis.

Os demais processos aconselhados pela literatura especializada, que tentámos pôr em prática, foram postos de lado, alguns, por não terem dado resultados isentos de distúrbios nutritivos, outros, por haverem acarretado uma como que crise moral, óra nas éguas, óra nas crias — bastante prejudicial a umas e outras.

MAPAS DE CARGAS E DESCARGAS DE ENTORPECENTES

O artigo 33 das Instruções para Aquisição e Consumo de Entorpecentes no Serviço de Veterinária do Exército, publicadas no Boletim de referência e aprovadas por S. Excia. o Sr. Ministro da Guerra com fundamento no artigo 56 do decreto-lei n. 891, de 25 de Novembro de 1938, estabelece que, trimestralmente, os Corpos e Estabelecimentos enviem um Mapa de Carga e Descarga de Entorpecentes à autoridade a quem competir exercer fiscalização direta sobre o material em apreço.

Sucede, porém, que diversos corpos não enviaram, até esta data, o mapa em questão, concernente ao 4º trimestre do ano findo, o que vem impedindo que a 2ª Divisão desta Sub-Diretoria confeccione o Mapa anual também pertinente ao ano findo e destinado à Seção de Fiscalização do Exercício Profisional, *ex-vi* do mencionado artigo 56.

Nestas condições, considerando que a R. M. R. V. vai as mãos de todos os facultativos chefes das Formações Veterinárias Militares, pedimos aos colegas que não atrazem a expedição dos referidos mapas trimestrais, afim de que o Fichário Geral da Seção Material da 2.ª Divisão desta Sub-Diretoria mantenha-se sempre em dia.

Além do fiel cumprimento das Instruções aprovadas pelo Exmo. Sr. Ministro, que publicámos no N.º 30 desta Revista, transcritos do B. E. n. 43 (Suplemento), de 26-X-1940 Decreto-Lei referido, que está publicado no Bol. da Diretoria Provisória das Armas de Inf. e Cav. e Artilharia — Boletim do Exército n. 42 de 30-IX-938.

Oleo de figa de peixe

ANDRÓMACO

(Extraído de figado de cação)

Substitue com vantagem o oleo de figado

Com riqueza vitaminica A e
D (naturais), superior ao me-
lhore oleo de figado de
bacalhau.



FORNECIMENTO DE EGUAS CRIADEIRAS A FAZENDEIROS IDONEOS

(Reproduzido por ter saído com incorreções)

M. BERNARDINO COSTA
Secção de Fomento e Criação da
S. D. S. R. V.

CONSIDERAÇÕES DO EXÉRCITO E DO CRIADOR — JUSTIFICATIVA

— Tendo em vista ser uma das finalidades da Remonta a difusão dos meios materiais para a obtenção do cavalo militar.

— Considerando que há muitos anos vem a Remonta do Exército distribuindo reprodutores machos, consolidando os alicerces de raças puras.

— Considerando a existência de grandes Estâncias ou Fazendas, com abundância de terras de boas pastagens onde somente é criado o gado vacum e insignificante número de cavalares, apenas para o serviço das mesmas.

— Considerando a necessidade do Exército conquistar adeptos, entre fazendeiros, para a criação cavalar, visando remontar futuramente suas Unidades de Tropa.

— Considerando que a fase inicial da criação acarreta, com a aquisição das éguas, despesas não pequenas adicionadas com as decorrentes dos primeiros anos da criação dos produtos, até adquirirem as condições exigidas pelo Exército para a sua aquisição.

— Considerando que uma distribuição equitativa e criteriosa de éguas selecionadas *mestiças* e *éguas puras* de raças indicadas para tração e séla, servirá de estímulo aos criadores até então indiferentes à criação cavalar.

— Considerando o número de éguas existentes nos Corpos de Tropa, as quais poderão entrar na reprodução

em beneficio do próprio Exército e sem despesa para os cofres públicos.

— Considerando a tendência natural de todo criador para os animais que lhe dêm lucro imediato e seguro, no mercado consumidor à porta de sua propriedade.

— Considerando, finalmente, as medidas de defesa tomadas por certos países limitando a exportação dos seus rebanhos (especialmente das fêmeas).

PROPOE.

— Que se forneça a criadores, a critério do Exmo. Snr. General Diretor da Remonta, éguas de puro sangue (tração e séla) ou mestiçadas, em condições de reprodução, como vem sendo feito com os garanhões.

Fontes de aquisição.

a) — Estados criadores do Sul do país, Argentina, Uruguai.

b) — Unidades montadas do Exército e Polícias Estaduais (éguas que tiverem mais de 2 anos de serviço), Coudelarias (militares e civis).

Pontos de reunião e distribuição.

Estabelecimentos de Remonta existentes: Coudelaria Saican, Coudelaria Rincão, Coudelaria Tindiquera, Coudelaria Pouso Alegre, Depósito de Reprodutores de São Paulo, Depósito de Reprodutores de Campos, Depósito de Reprodutores de Avelar, Coudelaria Minas Gerais, Depósito de Remonta de Campo Grande e Depósito de Remonta de Monte Belo.

Procedimento nos Estabelecimentos.

a) — Todas as éguas recebidas nos Estabelecimentos de Remonta serão padreadas ou inseminadas artificialmente.

b) — Serão fornecidas prenhes aos criadores.

FORNECIMENTO — CONDIÇÕES

Do Fazendeiro

- a) — Idoneidade reconhecida.
- b) — Auxílio exponencial ao Exército.
- c) — Possuir pastagens suficientes.

d) — Desejar adquirir éguas mediante indenização para melhorar o rebanho existente.

Da Remonta

- a) — Ceder éguas cheias.
- b) — Adquirir os produtos nascidos ou permutar por outras éguas.
- c) — Adquirir éguas nas Feiras do Rio Grande, mediante solicitação, cobrando o preço de custo, excluindo o transporte.
- d) — Prestar assistência técnica.
- e) — Enviar reprodutores nos anos seguintes para as coberturas.

Formas de pagamento

- a) — Prazo combinado ou título provisório.
- b) — Definitivamente, para pagamento parcelado ou com os próprios produtos quando atingirem condições para o Exército.
- c) — Dinheiro à vista, gosando de grande abatimento.
- d) — As éguas fornecidas a título provisório pertencerão à Remonta e poderão ser transferidas quando houver conveniência.

DISPOSIÇÕES FINAIS

— Tendo em vista formar novos adeptos da criação cavalar, o fornecimento das éguas obedecerá a um critério especial.

— Sempre que houver num Município interessados, procurar-se-á de modo a agrupá-los, formando *núcleos* de criação.

— Para as fazendas situadas nas proximidades dos Estabelecimentos de Remonta, será permitido o fornecimento de, apenas, uma ou duas éguas mestiças.

— As éguas púras serão fornecidas, de preferência, a fazendeiros já experimentados na criação cavalar.

— Deverá ser organizada intensa propaganda despertando os sentimentos patrióticos dos criadores e fazendeiros grandes e pequenos, para que adotem o seguinte lema:

"COMO FAZENDEIRO BRASILEIRO DEVO E QUERO CONTRIBUIR COM UM CAVALO DE SELA OU TRAÇÃO-CRIADO POR MIM PARA O EXÉRCITO DE MINHA PÁTRIA".

BIOLAIMO

BIOLAIMO quer dizer "a vida da garganta". Certifique-se dessa verdade: experimente chupar uma pastilha, lentamente, afim de prolongar o contacto do medicamento com as mucosas; aspire fortemente o ar pela boca, expirando pelo nariz. Constatará, então, a imediata sensação de bem estar devida á maior facilidade na respiração, á clareza da voz e ao agradavel sabor da pastilha.

BIOLAIMO combate os germens trazidos pela poeira e que se localizam na garganta ou nas narinas sendo recomendado, mormente nos dias secos, como complemento do passeio ou como companheiro de viagem. **BIOLAIMO** faz desaparecer a irritação da garganta e a "boca amarga", tão comuns nos fumantes inverterados. **BIOLAIMO**, pela propriedade de facilitar a respiração, permite um sono tranquilo aos individuos resfriados e um despertar livre do já proverbial "gôsto de cabo de guarda-chuva".

BIOLAIMO, em suma, deve ser usado sempre, por suas inumeras qualidades e pela sua perfeita inofensividade.

Nas Farmacias e Drogarias

LABORATORIOS NOVOTHERAPICA LTDA.

Caixa Postal, 384 — S. Paulo

Loteria Federal de São João

EM 24 DE JUNHO

1.º Premio	2.000 CONTOS
2.º Premio	1.000 CONTOS
3.º Premio	500 CONTOS

TOTAL DOS PREMIOS

6.496 CONTOS

Manual do Ferrador

(Continuação)

FERRAGEM DO MUAR

O pé é aparado como o do cavalo em aprumo e no grau desejado; faz-se uma ligeira *toilette* na ranilha e nas barras.

A pinça não deve ser truncada ou cortada, como se pratica muitas vezes; uma ligeira raspagem com a grossa é suficiente para conservar ao casco a sua forma natural.

A ferradura do muar coloca-se também como a do cavalo.

Será bom entretanto só fazer uso de cravos de lâminas delgadas e tomar muitas precauções no pregar os cravos dos quartos, por causa da dureza da córnea e de sua *fraca espessura nessa região*.

VANTAGENS DA FERRADURA REGULAMENTAR

Vantagens — A ferradura regulamentar do exército brasileiro apresenta vantagens que são de três espécies: fisiológicas, econômicas e militares.

Fisiológicas — É uma ferradura racional, que mantém intactos os aprumos do cavalo, não afasta a ranilha do solo, tem ajustamento adaptado à conformação anatômica do pé, craveiras colocadas de modo que correspondem à espessura normal da parede interna ou da parede externa do casco, tacões facetados obliquamente de cima para baixo, indispensáveis para evitar as codilheiras (sempre provocadas, no decúbito do animal, pela pressão da parte terminal da ferradura, isto é, dos tacões sobre os tecidos vivos da articulação do cotovelo) e ausência completa da guarnição.

para dentro (causa frequente de desferramento e de feridas da quartela e do boleto do pé oposto).

Económicas — O corpo ou largura da ferradura é tal que lhe dá, sem exagero, resistência suficiente ao gasto, evitando os escorregamentos e permitindo ao ferrador modificar facilmente o contorno a frio, de acordo com o pé.

As craveiras moldadas sobre o formato dos cravos permitem gastar a ferradura até o extremo limite, pois ambas as cousas (cravos e ferraduras) gastam-se simultaneamente.

Por outro lado, está reconhecido e demonstrado que o cavalo gasta as ferraduras principalmente nas pinças, sendo assim inútil sobrecarregar e aumentar a espessura dos tacões, que só se gastam quando a pinça é re (falta?)

FERRADURAS ESPECIAIS

As ferraduras especiais ou excepcionais são as que se empregam para os pés defeituosos, irregularidade de marcha, tratamento dos acidentes da ferração ou doenças do pé.

Qualificam-nas também de ferraduras corretivas ou ferraduras patológicas.

As principais são:

- as ferraduras cobertas;
- as ferraduras espessas e cobertas;
- as ferraduras truncadas;
- as ferraduras de tacões reunidos;
- as ferraduras de tacões oblíquos;
- as ferraduras de mola;
- as ferraduras Poret;
- as ferraduras Charlier;
- as ferraduras articuladas.

I — FERRADURA COBERTA

Chamaremos ferraduras cobertas, a todas aquelas cuja cobertura for superior à da ferradura regulamentar. Esta cobertura especial pode ser geral ou local, e deve estar em relação com o fim a preencher que é:

- 1º, diminuir o gasto da ferradura;
- 2º, proteger todo o casco ou parte dele;
- 3º, dar mais guarnição numa certa região;
- 4º, ajudar a fazer curativos.

1º *Diminuir o gasto da ferradura* — De fato, a cobertura regulariza o desgaste; em geral, uma ferradura

estreita gasta-se mais depressa do que uma coberta; por esta razão, as regiões da ferradura que se gastam mais, como a pinça e os hombros da ferradura dianteira e da trazeira, e, as mais das vezes, o ramo exterior da ferradura trazeira, têm necessidade de mais cobertura do que as outras regiões.

2.º *Esta cobertura protege* as regiões adelgaçadas, dolorosas ou vulneráveis da sola; assim ela é indicada no caso de sola muito aparada ou muito fina na pinça ou no quarto, de ferida da sola nestas regiões, de encravadura que tenha necessitado o adelgaçamento da sola, enfim da sola deformada pelo aguamento ou em caso de bleimas.

3.º *Ela serve para dar mais guarnição* a um quarto apertado, alterado; para conservar ao pé o seu equilíbrio normal e ao mesmo tempo proteger a região deformada e amortecer-lhe as percussões de apoio.

4.º *Ela ajuda, enfim, a fazer curativos* sumários, a manter estôpas, talas, placas de couro ou chapas fixas ou moveis. As ferraduras cobertas têm, pois grandes vantagens.

A espessura destas ferraduras é ordinariamente menor do que as das ordinárias, quando não é útil aumentar o peso da ferradura, o que tem, como se sabe, um efeito salutar nos pés sensíveis e doentes, pois amortece as percussões do apoio, donde lhes vem o nome, às vezes, de ferraduras amortecedoras.

Sua aplicação não reclama nenhuma indicação particular, entretanto, nos pés de sola gasta ou sensível, ou de talões muito baixos, convém aplicar as ferraduras cobertas a frio.

Entre as ferraduras cobertas distinguem-se:

- a) a ferradura coberta e meio coberta;
- b) a ferradura de ramo (externo ou interno) coberto;
- c) a ferradura de tacão coberto;
- d) a ferradura de pinça coberta;
- e) a ferradura à caractére.

A) A ferradura é coberta ou meio coberta conforme a sua largura entre as duas ribas. Em certas ferraduras cobertas a cobertura esconde a sola completamente e não deixa de fora senão a ranilha. Naturalmente a cobertura varia com o fim que se quer atingir.

A ferradura coberta convém sobretudo aos pés cuja sola é sensível, por exemplo, aos pés abaulados ou aguados.

Correntemente empregam-na para os pés chatos; neste caso não é uma farradura excepcional, mas a que convém à conformação e à extensão natural da sola. A farradura coberta ajunta-se com frequência uma placa de couro.

B) *Farradura de ramo coberto* — O excesso de cobertura dado a um dos ramos é proporcional à extensão da superfície a cobrir e serve para proporcionar, ao mesmo tempo, mais guarnição.

Por vezes coloca-se um guarda-casco lateral para dar mais solidez à farradura. Apropria-se ao caso de quarto apertado, reentrado, contornado, em círculo e, a mais das vezes, fugidio, de talão acalcanhado, bleimoso, de fórmas cartilaginosas. É quasi sempre indicado colocar uma lâmina de couro do lado do ramo coberto, para retificar o aprumo ou o desgaste e amortecer as percussões de apoio no quarto ou não talão em via de deformação ou deformado.

C) *Farradura com um tacão coberto* — Ordinariamente é o tacão interno que se cobre a partir da última craveira, afim de proteger o talão bleimoso, adelgaçado ou contornado, e sustentar o curativo provisório, feito em estôpa alcatroada. Utiliza-se, principalmente esta farraduar em marcha, martelando o tacão da farradura trazida pelo cavalo, afim de alargá-lo e liga-se novamente a mesma farradura até que se possa mudá-la pela de ramo coberto, de lâmina ou de travessa.

D) *Farradura de pinça coberta* — Pôde confundir-se com a farradura coberta, cuja justura e cobertura são maiores somente na pinça. É empregada para o pé muito aparado, usado ou adelgaçado na pinça, e sensível nesta região, e ferido ou queimado na sola. É ainda uma farradura cuja pinça coberta se prolonga na ponta, e fica mais ou menos comprida e levantada (craveiras em ramos aproximados dos tacões).

Esta farradura tem guarnição na pinça, um a dois centímetros a mais. É empregada no caso de raça na pinça, complicada e operada por evulsão e também, após a tenotomia, como ferragem de pé topinho, torto na quartela. Pôde pôr-se nesta categoria a farradura pinçante, que é farradura trazeira meio coberta e mais espessa na pinça que a farradura ordinária, furada nos ramos, de pinça levantada desprovida de craveiras, mas com guarda-casco alto e forte, tendo também rompões cuja altura mede o afastamento dos talões ao solo.

Emprega-se para o pé pinçante e para o pé dito topi-

nho, que tem a parede perpendicular na pinça e os talões elevados.

Pôde utilizar-se ainda para os cavalos que, não sendo pinçantes, gastam muito a pinça. Neste caso suprimem-se os rompões.

E) *Ferradura à caractére* — É destinada a proteger os pés fugidos, estragados, de parede apertada ou gretada.

É meio coberta e pouco espessa; tem dois ou três guarda-cascos altos, largos, delgados, finos, e as craveiras irregularmente distribuidas nas regiões onde a parede córnea é boa. Os guarda-cascos laterais, próprios para consolidar a ferradura, estão levantados, já nos ombros, já nos quartos, para corresponder às brechas da parede e sustar a "gutta percha", que pode ser empregada para fechá-las. *Justura mais ou menos acusada consoante as necessidades* — De preferência, esta ferradura deve ser aplicada a frio, com cravos de lâmina fina, pregados o mais alto possível, para aumentar-lhe a solidez, sem se ocupar com a simetria dos rebites.

A ferradura à caractére deve durar o maior tempo possível, afim de conservar a parede e permitir ao pé a volta ao seu estado normal.

II — FERRADURAS ESPESSAS OU NUTRIDAS

São ferraduras espessas numa região para remediar defeitos de aprumo de gasto ou de andaduras; correspondem a indicações excepcionais.

1º *Ferraduras de tacões espessos* — É a ferradura de ramos progressivamente espessos, dos ombros aos tacões, destinados a elevar os talões etambém os quartos. É mais fina e mais coberta na pinça que a ferradura ordinária; sua espessura nos tacões varia conforme a altura dos talões. Na ferradura a quente é necessário ter cuidado em esfriar os tacões antes de apoiá-los no ensaio.

Em vez de empregar as ferraduras espessas, é preferível procurar obter o mesmo resultado utilizando a ferradura ordinária e aumentando-lhe a altura dos tacões por meio de lâminas de couro. Para o mesmo fim, acham-se no comércio os taloezinhos de borracha de Bellamy e de Lacombe. A lâmina de couro, dobrada nos talões e afinada em sua parte anterior, é fixada à ferradura pelo último ou, melhor, pelos dois últimos cravos. Às vezes, são necessárias duas essecessuras de couro.

Esta ferradura recomenda-se para os pés de talões muito baixos, muito adelgaçados e também para os pés baixos dum quarto, de talão reentrado e acalcanhado (ferradura de um único ramo forrado de couro para restabelecer o aprumo). É ainda empregada nos cavalos de tração pesada, em que ela parece, por sua espessura localizada, amortecer as reações do solo nos talões, do que confundi-los como pensam alguns.

A ferradura de tacões espessados com o auxílio de lâminas de couro pode ser substituída vantajosamente, em casos vários, pela lâmina (chapa transversal reunindo os tacões). Mas nos cavalos destinados a galopar e cujos talões são baixos, é uma ferradura que presta serviços reais, aliviando os tendões.

2.º Ferradura espessa e coberta em todas as partes —
A ferradura espessa e coberta em todas as suas partes constitue a ferradura pesada amortecedora, própria não só para os cavalos de tração, que gastam muito e cujos pés têm necessidade de proteção, como para os de sela, cujos pés são sensíveis.

Possue o inconveniente de afastar a ranilha do solo e de necessitar, por causa de sua espessura, o emprego de cravos de lâmina forte.

Expõe o cavalo a desferrar-se e estraga os pés; assim, convém não utilizá-la permanentemente; deve-se examinar e consolidar frequentemente os rebites.

3.º Ferradura de ramo interno, espesso e curto —
Existem diversas variedades, que foram descritas com o nome genérico de *Ferradura a turca*, nome aliás, impróprio; outros a denominam ferradura de craveiras unilaterais. De todas as variedades existentes não nos ocuparemos senão da *ferradura de ramo interno fino e curto*. O seu ramo externo e a pinça tem as dimensões da ferradura ordinária, sem rompão, mas com um guarda-çasco do lado externo. O ramo interno é adelgaçado, estreitado a partir do ombro e mantido mais curto que o externo; o ângulo inferior de sua riba externa está abatido, apagado com a lima. Craveira: 4 a 6 no ramo externo, 2 a 3 no ombro interno.

Indicações: Cavalo que se toca ou se corta.

É a melhor ferradura contra estes defeitos.

A ferradura de ramo curto e fino basta, quando aplicada somente no pé que bate na extremidade oposta; mas,

geralmente o cavalo corta-se de ambos os lados; por isso a empregam geralmente em ambos os pés.

Para os cavalos de tração cuja piça vira e abre o eixo, e que se cortam, em consequência de lesões e de taras do boleto, pode empregar-se para atenuar este defeito a mesma ferradura, cujo tacão externo é contornado por fora e munida de um rompão, tacão análogo ao das ferraduras americanas para trotadores, porém, mais comprido e mais forte.

Não é ferradura militar prática, pelo menos para os cavalos de sela. A ferradura de ramo interno curto e fino, estudada precedentemente, ou, simplesmente, a ferradura de meio-ramo com ajuda de polainas, é em geral suficiente.

Seja como for, deve-se aparar o pé de aprumo e ferrar justo por dentro.

Em consequência do gasto quasi exclusivo do ramo externo, o aprumo do pé mantém-se, visto como o acréscimo do casco e a diferença de espessura dos ramos não é bastante acusada para tornar penível a marcha do cavalo, quebrando o eixo falangeano e deslocando os ligamentos internos.

Laboratorio "Vitex" Ltda.

(SOB DIREÇÃO MÉDICA)

C. POSTAL 3584 — TEL. 48-5780 — End. Teleg. ELEVE
RIO DE JANEIRO
BRASIL ..

REGISTRADO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Licença N. 23 do Departamento Nacional da Produção
Animal — TÍTULO Do Reg.º N.º 24, de 13-2-941

"Vigordog" PODEROSO RECONSTITUINTE E
ATIVISSIMO RECALCIFICANTE PA-
RA USO VETERINARIO (para cães). EUPÉPTICO EXCELENTE

Sabão "Fox" PODEROSO INSECTICIDA E
UTILÍSSIMO PARA A LIMPE-
SA E MELHORIA DOS PÉLOS, COCEIRA, ETC.

Ferreira Seixas & Cia.

Ferragens

Ferramentas de mecânica — Completo sortimento de
tarrachas, machos, caçonetas para roscas.

Tubos de latão — Stock completo de parafusos de
todos os tipos.

Rua Buenos Aires, 152

Fones: 23-3550 e 23-3877

RIO DE JANEIRO

NOSSO DIRETOR EFETIVO

ARISTIDES CORRÉA LEAL
Capitão Redator-chefe

Por decreto de 24 de Maio de 1942, acaba de ser promovido a tenente-coronel, no quadro de veterinários, por absoluto merecimento, em virtude da sua real capacidade e dos relevantes serviços prestados ao Exército, o major João Teles Vilas-Bôas, que vinha já exercendo as funções de chefe do S. V. E. e diretor da R. M. R. V. E' este um acontecimento que provoca as mais vivas manifestações de júbilo no seio da classe, porque o oficial promovido, além de ser culto, inteligente, disciplinado, honesto, exemplar amigo e chefe de família, possuindo destarre o conjunto das virtudes que definem o bom cidadão, consoante as normas traçadas pela severa escola do Cristianismo, revela dois atributos que o destacam sobremaneira do comum: *Vontade e Amor ao trabalho*.

No íntimo de cada sér humano existe, em estado latente, uma partícula divina; esta entidade recebe muitas vezes a denominação de fé e a vontade é a alavanca que a movimenta. A luta pela vida oferece geralmente tantas asperezas e tamanhos dissabôres que a grande maioria dos homens não resiste aos primeiros golpes de decepções e injustiças, e, diante dos precalços, esmorecem e baqueiam na arena. Sómente os predestinados, ante os revezes, encham-se de coragem e retemperam a vontade para persistir lutando mesmo que seja contra tudo e contra todos.

É esta qualidade de lutador incansável que nos explica como, a um simples gesto de Moisés, as águas do mar vermelho se afastaram, dando passagem ao povo hebreu quando marchava pelo deserto em procura da Terra prometida; é a mesma força que domina os elementos enfurecidos e amaina as tempestades; que transporta monta-

nhas e realisa milagres. E tal força de vontade é peculiar ao Tenente-Coronel Vilas-Bôas.

AMOR AO TRABALHO

A concepção dinâmica da vida deifica o trabalho. Segundo a opinião de um dos mais fulgurantes espíritos contemporâneos "o Século XIX ligou os continentes pelo telégrafo...; destruiu os dogmas, inventou a locomotiva e abriu o Canal de Suez; resolveu o problema político e formulou o problema social; descobriu a lei das correntes marítimas, a lei da história, a lei das tempestades, com o telescópio viu o infinitamente grande, com o microscópio viu o infinitamente pequeno; sondou os mares, abriu as montanhas, estudou as línguas, examinou as raças..."

Mas não extinguiu o egoísmo e o parasitismo; conservou os preconceitos; aumentou os privilégios e continuou considerando o trabalhador como uma coisa vil.

Para a humanidade, entretanto, de acordo com a lei das compensações, os benefícios das guerras, como de todas as calamidades, estão na razão direta da extensão e da intensidade dos sacrifícios que tais calamidades exigem.

Cabe ao Século XX, além de tantas assombrosas descobertas, depois desta formidável guerra, crear na consciência dos homens que trabalham uma força tão poderosa que seja capaz de operar o milagre da união dos espíritos pela fraternidade.

A promoção do Tenente-Coronel Vilas-Bôas é um áto de estímulo e confôrto aos que trabalham pela eficiência do Exército e engrandecimento do Brasil. A Veterinária do Exército está de parabens.

CAPTÃO VETERINÁRIO ANTONIO FIGUEIREDO DA SILVEIRA

Por notícia recente de Campo Grande, Mato Grosso, em cuja Guarnição servia, acaba de falecer o Cap. Vet. Antonio Figueiredo da Silveira.

Pelos seus próprios méritos, o Cap. Silveira ingressou na Escola de Veterinária do Exército em 1922, cujo curso de Medicina Veterinária concluiu com brilhantismo em 1924.

Desde o inicio de sua vida acadêmica, impôs-se ao apreço de seus colegas, tanto pela firmeza de caráter e lhaneza de trato, como pela assiduidade às aulas e perseverança nos estudos.

E em todas as unidades e estabelecimentos a que emprestou sua cooperação servida por inteligência fulgurante, corroborada por invulgar capacidade de trabalho e elevada cultura profissional — a sua colaboração foi sempre considerada valiosa e mereceu estímulos que frutificaram progressivamente, como bem o atestam as 39 referências elogiosas que recebeu durante sua vida de oficial veterinário.

Chefe de família exemplar, deixa a seus descendentes, ainda infantis, um nome probó, a ser conservado, digno de ser imitado.

Foi o Cap. Silveira um elemento de escólo no seio do Quadro Veterinário do Exército, que, pela sua envergadura, sua projeção, muito o dignificou, deixando por isso saudades a seus colegas e amigos.

TUBOS VIBROR

Saneamento-Concreto armado

Bicalho Goulart, Ltda.

Engenheiros Civis

RUA DO CHUMBO, 342

Fone: 2-1912

Belo Horizonte

AV. RIO BRANCO, 108

Edificio Martineli

Fone 42-6655

Distrito Federal

CORONEL MUNIZ DE ARAGÃO

(Biografia)

As grandes obras não se constróem com a inteligência. A alma, muito mais do que a razão, vivifica de entusiasmo os grandes empreendimentos.

Quem lê o trabalho do Capitão Dr. Waldemiro Pimentel sobre o patrono da Veterinária, Dr. Muniz de Aragão, sente o sôpro fecundo do sentimento alimentando a chama augusta de inteligência, não só na obra admirável do mestre ilusre que o biógrafo nos descreve com uma riqueza de colorido e um senso de realidade admiráveis, ransmindo-nos em palpés, páginas todo o drama cruciante de um idealista que lutou contra os preconceitos e indeferença de uma época, como tambem o vislumbro ne próprio trabalho biográfico, onde ao lado dos lampejos de inteligência do escritor, dos métodos seguros de analise e integração histórica, percebemos o calor envolvente da alma de um discípulo que tendo vibrado sob a influência do mestre ao império das mesmas emoções; tendo curtido os mesmos desenganos, tropeçado nas mesmas dificuldades, vencid com o guia incomparável os mesmos obstáculos, com êle colheu os frutos opímos das vitórias, bebendo juntos na taça dos desenganos e na cornucopia dos prazeres espirituais.

O livro do Capitão Pimentel sem prejuizo da precisão histórica, aliviado das citações inuteis de datas que fazem das mesmas maçudas descrições puramente cronológicas um pesadelo do leitor, é um quadro palpitante dos fatos da época em que viveu o Coronel Muniz, sob o roseo e ameno colorido da afeição de um discípulo, que, como os demais, ainda agora tem os olhos norteadores para o Chefe incomparável que continua vivo na memória dos seus alunos e no coração dos que encitados pelo seu exemplo e pelo seu idealismo, ainda hoje travam o grande combate por êle desencadeado em beneficio da veterinária no Brasil.

Percorrendo as páginas do livro do Capitão Pimentel, o leitor sentirá, ao vivo, as condições morais, políticas e econômicas dentro das quais viveu o patrono da Veterinária Militar Brasileira e perceberá então, como este foi vidente e genial, desfraldando, contra a indiferença geral, a má vontade de alguns, a falta de compreensão e de recursos materiais, a bandeira de uma patriótica campanha em benefício do ensino veterinário do Brasil.

A figura de Muniz de Aragão não é das que se esmaeçem com o tempo. O decorrer dos anos tem contribuído através dos efeitos que sua obra de idealista tem conseguido, dos frutos pingues provindos das sementes que pôs a germinar, para enaltecer, dia a dia, seu nome, para avivar o verniz da imagem de sua totalidade dos brasileiros porque a sua atuação transbordou os limites estreitos de uma classe para espalhar-se no ambiente arejado largo da Nação, como um grande bemfeitor.

O livro do Capitão Waldemiro é um fóco de luz no ambiente da época de que este bemfeitor emerge para caminhar para a prosperidade: tem a virtude de nos dar, presentemente, a impressão real de como se agiganta e cresce na memória das gerações que passam a figura inapagável deste grande brasileiro.

RESURGIMENTO DA CAVALARIA

OS EXÉRCITOS ALEMÃES FOGEM À APROXIMAÇÃO DA CAVALARIA RUSSA, ABANDONANDO, INTACTO, COPIOSO MATERIAL DE GUERRA

(Despacho de guerra da Agência Reuters)

Num setor da frente de Kharkov, especialmente onde a resistência alemã foi quebrada ontem, os "tanks" separam de perto as peadas do inimigo que, tomado de pânico, se retira em desordem e abandona canhões e demais material de guerra.

Timochenko pôs em ação, ao lado dos "tanks", a cavalaria cossaca que não dá treguás ao inimigo desbaratado.

Depois de seis dias de ofensiva, os russos começam a colher os resultados da sua primeira investida importante, depois do inverno. Após haverem atravessado as margens ocidentais de um rio, penetraram nas defesas inimigas não obstante os campos de minas.

Nas últimas 24 horas, os russos reconquistaram duzias de localidades e, nas derradeiras horas de ontem, importante localidade, apenas designada com a inicial "M", caiu em seu poder, depois de hora e meia de dura luta nas ruas. Esse ponto era utilizado pelos alemães como base de abastecimentos.

Os germânicos tentaram destruir os depósitos antes de se retirarem mas os encarregados dessa operação foram afugentados pelo fogo de metralhadoras de mão, tendo assim sido salva a maior parte do material inimigo.

Até agora a quantidade de prisioneiros alemães é importante.

A fim de conter a avançada russa, lança o comando germânico vagas de reservas, tornando-se a luta mais severa de hora a hora.

No decurso das últimas 24 horas, as tropas russas aniquilaram parcialmente vários regimentos alemães, cujas perdas são elevadíssimas.

Os êxitos soviéticos são explicados devido à coordenação dos vários tipos de armas notadamente a cavalaria motorizada. A infantaria soviética, munida de elevado potencial de armas automáticas, segue de perto os "tanks", enquanto a artilharia motorizada surge, de súbito, atirando contra as casamatas ou outras fortificações.

DECRETO N.º 111.393

Buenos Aires, 17 de Janeiro de 1942

Visto o processo letra R. no 4.464, iniciado pela Diretoria Geral de Remonta e pelo qual essa Grande Repartição assinala a possibilidade de vêr malograda a campanha de fomento equino realizada pelo Estado, e

Considerando:

que a medida proposta é de sumo interesse, não só no que se refere à economia como tambem aos meios de defesa da Nação;

que sendo o Ministério da Guerra a repartição encarregada de assegurar os meios de defesa, entre os quais se deve incluir o gado equino, especialmente as reprodutoras fêmeas, cujo movimento de exportação deve ser controlado e regulado de acordo com as necessidades do país.

O vice-presidente da Nação Argentina, em exercício do poder executivo, decreta.

Art. 1º — Proibe-se a exportação de éguas melhoradoras da espécie equina;

Art. 2º — E' proibido aos Ministérios da Guerra e da Agricultura, em comum acordo, o controle do estabelecido no artigo anterior, podendo autorisarem a exportação de reprodutoras fêmeas que, a juizo de ambos, não reunam as condições previstas neste decreto;

Art. 3º — O presente decreto será referendado pelos senhores ministros Secretários de Estado nos Departamentos de Agricultura e Guerra;

Art. 4º — Comunique-se, publique-se no Boletim Militar, 2ª parte, dê-se ao Registro Nacional e arquive-se.

(a) — Castillo, Juan M. Tonazzi, D. A. Videla.

Transcrito da Revista "Turf e Elevage".

NOVAS PROMOÇÕES NO SERVIÇO DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO

POR MERECIMENTO

No Serviço de Veterinária do Exército:

A tenente-coronel veterinário os maiores veterinários Gonçalo Travassos da Veiga Cabral e João Telles Villas Boas;
A major veterinário o capitão veterinário Carlos Boson.

NO SERVIÇO DE VETERINARIA

POR ANTIGUIDADE

A tenente-coronel veterinário o major Sylvio Romero Ribeiro Taques; a major veterinário o capitão Acilio Domingos dos Santos; a capitão veterinário os primeiros-tenentes Raul Dinoá Costa, Valdemar de Castro Fretz, Germano de Oliveira Ponce, Alírio de Souza e Edward de Lima Prado; a primeiro-tenente veterinário os segundos Júlio Vieira de Brito, Plotino Rodrigues da Silva Filho, Bolívar Vanderlei Nobrega, Deodoro Paulino do Espírito Santo e Odorico Otávio Odilon Neto; a segundo-tenente veterinário os aspirantes Mozart Nóbrega da Silva, José Previtera, Mário Martins Pinheiro, Diogo Branco Ribeiro, Darcí Fausto de Souza e Cesario de Figueiredo.

TRANSFERÊNCIA PARA A RESERVA — REPRESENTANTE

Concedendo transferência para a Reserva ao tenente-coronel veterinário Sylvio Romero Ribeiro Tacques.

O Cel. Tacques continua nosso Representante no Estado do S. Paulo.

A Revista Militar de Remonta e Veterinária se congratula com os chefes e demais camaradas do Quadro, acima enumerados, pelas suas merecidas promoções.

E continua fazendo votos pela prosperidade do Quadro de Oficiais veterinários do Exército, e pela felicidade pessoal de cada um, em particular, dos recem-promovidos.

OS NOVOS GENERAIS

Entre as promoções constantes do decreto que acaba de ser assinado, na Pasta da Guerra, pelo presidente da República, figuram as dos coronéis Canrobert Pereira da Costa, Anor Teixeira dos Santos e João Pereira de Oliveira, os quais ascenderam ao posto imediato, de generais de brigada.

O general de brigada João Batista Mascarenhas de Moraes foi a general da Divisão.

A R. M. R. V. tem a honra de apresentar seus respeitosos cumprimentos ao Exmo. Sr. Gen. de Div. João Baptista Mascarenhas de Moraes e aos Srs. Coronéis ultimamente promovidos ao Generalato do Nosso Exército.

PROMOÇÕES NO QUADRO DE OFICIAIS DO S. V. E.

No Serviço de Veterinária, verificaram-se as seguintes promoções:

— a major veterinário, por merecimento, o capitão Rafael Zubaran, e por antiguidade, a major veterinário o capitão veterinário Aristides Correia Leal;

— a capitão veterinário os primeiros tenentes veterinários Clovis Bur-lamaqui Monteiro e Gilberto Monteiro de Queiroz;

— a primiro tenente veterinário os segundos tenentes veterinários Fernandes de Oliveira Magioli e Luiz França Junior;

— a 2º tenente veterinário os aspirantes a oficial Joel Guarque de Faria e Almerinda da Silva Gomes.

CARGOS QUE PASSAM A SER EXERCIDOS POR TENENTE-CORONEL E MAJOR

O presidente da República assinou decreto, na pasta da Guerra, determinando que o cargo de chefe do Serviço Veterinário da 3.ª Região Militar passa a ser exercido por tenente-coronel do Quadro de Veterinários do Exército e do de chefe da 2.ª Divisão da Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária por oficial do posto de major.

Noticiário

ALVO DE SIGNIFICATIVA HOMENAGEM O GENERAL ANTONIO FERNANDES DANTAS

Os oficiais em serviço na Diretoria de Artilharia, renderam, ultimamente ao respectivo chefe, general Fernandes Dantas, uma manifestação, por motivo da passagem do seu aniversário. Reunidos em seu gabinete de trabalho, falou o tenente coronel Cleisthenes Barbosa, chefe do gabinete, que num feliz improviso, ofereceu em nome de todos um linda lembrança.

Agradecendo a manifestação, falou o general Fernandes Dantas, salientando a grande harmonia existente a Artilharia e frizando a necessidade de cada vez mais ser aumentada a boa camaradagem entre todos, principalmente na época presente.

Capital Federal — Em 11 de Abril de 1942 — N.º 97.

Do Major Diretor da Revista M. de Remonta de Veterinária.

Aos Srs. Drs. Guilherme Guinle e Cel. Macêdo Soares, — Presidente e Diretor Técnico, respectivamente, da Cia. Nacional de Siderurgia.

Assunto:

Referencia:

I — Em nome da direção e da redação da Revista Militar de Remonta e Veterinária, orgão oficial da Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército, viemos nos congratular com V. V. Excias. pela passagem do primeiro aniversário da Companhia, que em tão boa hora de patriotismo foi confiada a Direção de brasileiros de bom quilate de V. V. Excias.

II — A Revista Militar de Remonta e Veterinária, é um órgão tecno-científico, não obstante ser dirigida por oficiais do Exército e pertencente ao Mundo Militar, desde o começo desta gigantesca luta pela nossa emancipação econômica, vem ela conscientemente, louvando as iniciativas do Srs. Presidente da República de V. V. Excias. no sentido de ver, em breve transformado em realidade, a concretização deste sonho nacional.

III — Em todas as nossas Edições, chamamos a atenção do público e dos poderes governamentais, para a obra imorredora de Guilherme Guinle, em benefício de sua pátria, que também é do grande brasileiro, Eduardo de Macedo Soares e nossa.

IV — Aproveito o ensejo para apresentar a V. V. Excias. os nossos

protestos de elevada estima e apreço, e os nossos sinceros parabens com votos de felicidade.

João Teles Vilas Boas — Ten. Cel. Diretor da R. M. R. Veterinária.

Joaquim Marinho Pessoa — 1.º Ten. Chefe do Dep. de Publicidade.

CEL. MARIO DE SA BRITO

Em 24 de maio último, por decreto do Exmo. Presidente da República, foi promovido ao posto de Coronel de Cavalaria o Ten. Cel. Mario de Sá Brito, oficial de conhecidos méritos intelectuais e morais.

Da tradicional família gaucha, o Cel. Sá Brito abraçou com ardor a carreira das armas, onde tem-se destacado pelas brilhantes atitudes de independência de caráter, capacidade de comando e atuação ilibada de administrador.

Um dos traços característicos da sua personalidade é dar liberdade de ação aos seus subordinados que, desta forma, experimentam, como se chefes fossem, a sensação da responsabilidade.

O Cel. Sá Brito durante a sua útil e proveitosa estadia na Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária teve oportunidade de observar a crescente simpatia de que sempre foi envolvido, aumentando o círculo de amigos e admiradores, entre combatentes e veterinários.

A Revista Militar de Remonta e Veterinária, que associando-se às justas homenagens de que vem sendo alvo o Cel. Sá Brito, apresenta-lhe os seus efusivos e ardentes cumprimentos, desejando-lhe felicidades crescentes no posto que acaba de conquistar com o brilho de sua inteligência e bondade de seu magnanimo coração.

JUSTA HOMENAGEM

Por decreto de 24 do expirante mês, foi promovido ao posto de tenente-coronel, por merecimento, o major veterinário Gonçalo Travassos da Veiga Cabral, atual chefe do Depósito Central de Material Veterinário. Oficial possuidor de brilhante fé de ofício, que retrata quasi 40 anos de ótimos serviços prestados ao Exército e à República, comprovados com a concessão que lhe fez o Governo das medalhas militares de bronze, prata e ouro, impôs-se ele, desde os postos iniciais de sua carreira no conceito dos seus superiores, que sempre o distinguiram com a sua esco-

411

lha para o desempenho de funções estritamente profissionais e de outras que exigiam, tão somente, qualidades de direção não privativas de determinados quadros ou postos de hierarquia militar.

No Colégio Militar, onde conquistou o título de engenheiro-agrimensor; na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que cursou até o 4.^º ano; e na Escola de Veterinária do Exército, revelou o tenente-coronel Cabral sua fulgurante inteligência, que o colocou sempre na vanguarda dos seus pares.

Dotado de invulgar capacidade de trabalho, revelou-se o sr. tenente-coronel Cabral, nos diversos setores em que exerceu sua atividade, um administrador esclarecido, acentuadamente probo e progressista, ficando sua ação assinalada por marcos duradouros, como o atestam a antiga Invernada Militar de Piraputangas, hoje Depósito de Remonta de Campo Grande o Estabelecimento que se acha sob a sua chefia, aliás, por ele fundado em 1923.

Esta revista congratula-se com os camaradas do Serviço de Veterinária por essa acertada escolha do Exmo. Snr. Presidente da República, e apresenta seus cumprimentos ao tenente-coronel Cabral e deseja toda sorte de venturas em sua nova Comissão, possivelmente no Sul do país.

TELEGRAMAS DE CONGRATULAÇÕES

Tenente Coronel Teles Vilasbôas — Sub-Diretoria Remonta Q. G. Rio — Do Gabinete do Ministro da Guerra — Felicito presado camarada sua merecida promoção. — (a) GENERAL E. DUTRA.

Ten. Cel. João Teles Vilas Bôas — Diretoria Remonta — Rio — D. Pedro II — Rio — Queira aceitar minhas felicitações motivo justa promoção. Quadro veterinários muito pôde esperar credenciais vosso passado trabalho dedicação serviço Exército. — GENERAL JOSE' PESSOA.

DEIXOU A DIREÇÃO DO D. C. MATERIAL VETERINARIO O TENENTE-CORONEL VEIGA CABRAL

Deixou ultimamente a chefia do Depósito Central de Material Veterinário do Exército, em consequência de sua promoção recente, o tenente-coronel veterinário Gonçalo Travassos da Velga Cabral, cargo em que vinha servindo desde 21 de abril de 1923. O coronel Veiga Cabral, que dentre em breve vai dirigir a chefia do S. V. da 3.^a R. M. em Porto Alegre — R. G. Sul por ser o oficial mais graduado e mais antigo do quadro a que pertence. Este oficial, ao deixar a direção do D. C. M. V. baixou a seguinte ordem do dia:

"Deixo, hoje, pela terceira vez, a chefia deste Depósito, que considero o prolongamento do meu lar; deixo, digo mal, porque embora me afaste da chefia, por efeito de promoção, aqui fica o meu coração, porque nada mais será capaz de apartar-me desta minha casa. Assim é com saudades que me despeço dos meus camaradas, apenas como chefe, porque o amigo aqui continuará.

Ao afastar-me daqueles que me ajudaram, com a máxima lealdade e dedicação, a dirigir este importante setor do Serviço de Veterinária do Exército, é de inteira justiça que lhes deixe aqui esteriotipados meus melhores agradecimentos e louvores".

A seguir, louvou os capitães veterinários Odorico Vitor do Espírito Santo, Rubens de Lima, primeiros tenentes Clovis Burlamaqui Monteiro, Dante Toscano de Brito, Waterloo Sales, segundo tenente reformado Alfredo Magno da Silva e outros auxiliares que o coadjuvaram no exercício do cargo.

TENENTE-CORONEL VETERINARIO ROMERO RIBEIRO TACQUES

Por decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, foi promovido a tenente-coronel o sr. major veterinário Silvio Romero Ribeiro Tacques, ora na chefia do S. V. da 2.^a Região Militar.

Foi com a máxima e justa razão que os oficiais veterinários do Exército, num conjunto magnífico, manifestaram sua satisfação ao vê-lo promovido ao posto imediato, sabedores que eram do valioso inestimável do novel tenente-coronel.

A Revista Militar de Medicina e Veterinária sente-se no dever de dedicar ao nosso querido coronel uma página de reconhecimento. Oficial de larga cultura, sempre à testa das mais árduas funções, elevou constantemente o quadro a que pertence, com dignidade e fé, desprezando conforto e interesses pessoais e com a preocupação única de bem servir à Pátria.

Desde o ano de 1904 serve o tenente-coronel Tacques ao nosso Exército. Declarado 2.^º tenente a 19 de dezembro de 1911, foi promovido a 1^º tenente a 21 de julho de 1919, a capitão a 23 de janeiro de 1924 e a major a 10 de novembro de 1932. Na data de 24 de maio de 1942, é o sr. major Tacques promovido novamente e transferido para a Reserva do Exército. Perde, assim o quadro de Veterinária uma das das mais fulgurantes figuras que a él pertenceu e ao qual sempre deu o maior do seu esforço e do seu trabalho. Já na tropa, já nas funções burocráticas. Já na Chefia dos S. V. das Regiões, sempre o tenente-coronel Tacques revelou a alta firmeza do seu trato, o conhecimento extremo da profissão, a honestidade indizível de seus átos.

A Revista Militar de Medicina Veterinária congratula-se com o tenente-coronel Tacques e lhe deseja prosperidade imensa e muitas felicidades.

MAJOR ARISTIDES CORRÉA LEAL

Dentre as recentes promoções no quadro de Veterinários, figura a do Major Aristides Corrêa Leal, agora possuidor das insignias de oficial superior.

Aristides Leal desde o inicio de sua carreira militar, simples praça de pret, se impôs ao conceito dos companheiros de classe e dos superiores hierárquicos, por uma notável firmeza de carácter, associado aos mais apurados dotes de inteligência e de espirito.

Estudioso por índole, educado por temperamento, profissional competentíssimo, cultura que não só abrange a todos os setores da Medicina Veterinária, mas que se expande em conhecimentos gerais aprimorados, ele é, por direito de conquista, figura de destacado relêvo na profissão e no Exército.

— A. R. M. R. V. que vê no Major Aristides o elemento propulsor de sua nova fase, e que, sob o influxo de seu dinamismo sadio, encara o futuro sem reservas, — sente-se feliz e jubilosa em tornar pública a promoção que o premiou, e que ele honrará por certo, pelo patriotismo, pela inteligência, pela operosidade e pela fé inabalável na grandeza da Pátria Brasileira.

CAPITÃO DE CAVALARIA MANUEL GARCIA DE SOUSA

Designação — Por decreto de 23 do corrente, publicado do D. O. da mesma data, foi nomeado ajudante de Ordens de S. Excia o Sr. Presidente da República, o Capitão Manoel Garcia de Souza, Adjunto do Gabinete da Sub-Diretoria do S. R. V. E.

Em consequência, foi o referido oficial excluído do estado efetivo daquela Sub-Diretoria e desligado da mesma, afim de seguir destino, tendo se apresentado à Secretaria Geral da Guerra.

"Agradecimento e Louvôr" — Ao desligar o Capitão Manoel Garcia de Souza, por ter sido nomeado ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da República, o Sr. Gen. Antonio Silva Rocha, Diretor da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária, declarou em Boletim: é de justiça, apesar da sua ligeira passagem por esta Sub-Diretoria, destacar as suas qualidades de oficial disciplinado e cumpridor de suas obrigações. Dotado de grande capacidade de trabalho, vinha imprimindo orientação segura à Secção de Propaganda e Hipismo, da qual era encarregado.

Pelos motivos acima, louvo o referido oficial e agradeço-lhe o auxílio-eficiente que me vinha prestando, almejando os melhores sucessos e felicidade na sua nova função".

A Revista M. de Remonta e Vet. registrando este fato, o faz com toda a satisfação por se tratar de um oficial de elite, cavalheiro e bem-educado, orgulho da sua arma, da qual é ardoroso devotado. Conhecedor profundo do adextramento do Cavalo de Guerra, cujos conhecimentos adquiriu nas Altas Escolas de Cavalaria da Europa, o Capitão Garcia estava imprimindo uma orientação nova e segura na chefia da Secção de Propaganda e Hipismo de Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Vet. do Exército, onde foi encontrá-lo o Exmo. Sr. Presidente da República, assim de fazê-lo um de seus ajudantes de Ordens.

A escolha foi muito feliz, e por esta razão nosso Orgão, como homenagem, transcreveu, acima e na íntegra, os elogios que o Sr. General Antonio da Silva Rocha.

CAP. RUBENS LIMA

Com brilhantismo, terminou ultimamente o curso de moto-mecanização do Exército o Cap. Rubens de Lima.

Esta Revista congratula-se com o distinto oficial, nessa feliz iniciativa, quem demonstrar que os profissionais veterinários, procuram sempre mais de perto, ser útil a nossa Pátria, mesmo fora do campo de suas especialidades. Ao Dr. Cap. Rubens de Lima, a Revista de Remonta e Veterinaria, apresenta as suas felicitações, pelo curso que tão dignamente concluiu.

O NOVO AJUDANTE DE ORDENS DO GEN. JOSÉ PESSOA

Acaba de ser nomeado para o alto cargo de ajudante de ordens de S. Ex. Gen. José Pessoa, DD. Inspector da Arma de Cavalaria, o 1.^º Ten. Vet.^º Manoel Cavalcante Proença, um dos nossos distintos redatores efetivos, razão porque esta Revista, sente-se orgulhosa, apresentando ao ilustre colega, os nossos parabéns.

Na missa realizada na catedral de S. Francisco de Assis, nesta Capital, rezada em ação de graças pelo aniversário de S. Excia. Gen. Eurico Gaspar Dutra, DD. Ministro da Guerra, esta Revista se fez representar por seu Diretor Tesoureiro, 1.^º Ten. Vet.^º Joaquim Mainho Pessoa.

NOTA DA TESOURARIA

REVISTA MILITAR DE REMONTA E VETERINARIA

De ordem do Sr. Ten. Cel. Diretor, fica proibido a qualquer funcionário civil ou militar, passar recibos provisórios de anúncios nesta Capital. Só é considerado legal, a partir desta data, o recibo assinado pelo 1.^º ten. vet. Redator Tesoureiro e convenientemente carimbado.

A VITÓRIA DE "CARÁ"

Com a vitória de "Cará", filha de Burby em Mi Albaja, no Jóquei Clube de Pernambuco, estão de parabens a Sub-Diretoria de Remonta e Veterinária, o Governo e o turf pernambucanos. Entretanto, fazendo-se justiça, os louros da vitória cabem a Renato de Farias, o homem dinâmico e cheio de vontade construtiva, a quem o povo de Pernambuco já é devedor de considerável soma de realizações uteis.

Telegrams

Estadual — General Silva Rocha D. D. Diretor Remonta Veterinária Palácio da Guerra — Santo Antônio, Recife — Apraz-me comunicar distinto patrício belíssima vitória potranca "Cará" cedida Sub-Diretoria Remonta ao Estado Pernambuco. Páreo inicio ontem corrido Jóquei Club Recife. Temos três animais preparados próximas corridas, sendo excelente perspectiva. Cordiais Saudações — Renato de Farias — Diretor geral Produção Animal.

General Antonio Silva Rocha — Ser. Remonta Exército — De Recife — Apresento V. Excia. votos parabens brilhantes vitória muito prometedora potranca gaucha "Cará" nascida Saycan Serviços Remonta tão sabia e patrioticamente dirigidos ilustre general. "Cará" estreante venceu ponta a ponta fácil três corpos prova 1.000 metros. — Saudações — Romeu Medeiros.

Recife — N. 139 S. V. R. — "Cará" criação Remonta estreou brilhantemente vencendo páreo ontem. — Oscar de Azevedo Lima — Major, Chefe S. V. R.

PRIMEIRO ANIVERSARIO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

- UMA PROCLAMAÇÃO DO CORONEL EDMUNDO DE MACEDO SOARES

Transcorreu a 9 de abril o 1.^o aniversário da constituição da Companhia Siderúrgica Nacional, incorporada no salão nobre da Câmara Sindical, dos Corretores de Fundos Públicos, no dia 9 de abril de 1941.

Para comemorar a efeméride, todos os engenheiros que trabalham na construção da grande usina de Volta Redonda reuniram-se no escritório central e entoaram o Hino Nacional. O engenheiro norte-americano, mr. I. F. Korb, superintendente geral da montagem da usina, hasteou o pavilhão brasileiro no topo da mais alta construção.

O tenente-cononoronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-técnico da Companhia Siderúrgica Nacional, fez, a propósito do acontecimento, a seguinte proclamação a todos que trabalham em Volta Redonda:

"A 9 de abril de 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional foi declarada

constituída, tendo sido seus estatutos aprovados em assembléia geral dos acionistas. Completa, pois, nesta data, um ano de existência.

Desejo congratular-me com todos os que labutam em Volta Redonda, pelo trabalho já realizado e pelo ânimo resoluto que brasileiros de todos os recantos do país vêm demonstrando na construção da maior usina siderúrgica da América do Sul.

Ela será, amanhã, o orgulho do Brasil inteiro. Todos os sacrifícios de hoje serão compensados pelos resultados que colheremos no futuro. Aos que para aqui vêm e aqui ficam não é preciso que lhes reputam essas verdades.

Nós todos acreditamos!
Teremos ferro!"

A REVISTA MILITAR DE REMONTA E VETERINARIA EM VISITA A "ESCOLA DE PESCA "DARCY VARGAS"

Acompanhando S. Excia. Gen. Antonio da Silva Rocha, Diretor da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária, que a convite especial visitou a Escola de Pesca "Darcy Vargas", pôde o nosso representante colher a seguinte reportagem:

Localizada na ilha de Marambaia, onde ainda pudemos notar certas ruínas de engenho de roda d'água, os paredões da represa e as grandes tachas de ferro fundido de apurar açucar, funciona a "Escola de Pesca Darcy Vargas".

Aquele recanto do Brasil, onde a sua habitação vivia esquecida da civilização e presa ainda sobre os costumes de antanho, daquela escravidão servil, hoje já é outro; tem agora aquela ilha, todo o conforto, como sejam: instrução, assistência médica, religiosa e tudo enfim que se faz mistér a educação e adaptação de pessoas que sempre viveram alheias as luzes dos grandes centros.

E, tudo devemos a bela e patriótica iniciativa de: D. Darcy Vargas, a primeira dama do País, Drs. Levy Miranda e Romero Estelita e Major Carneiro de Mendonça, os principais colaboradores, da criação da "Escola de Pesca Darcy Vargas" na ilha de Marambaia, uma verdadeira joia encravada, nas fraldas dos montes, daquela ilha.

A Escola de Pesca "Darcy Vargas", que será inaugurada oficialmente em 29 de Junho do corrente ano, tem hoje, a sua terra saneada, tem água potável, luz elétrica, boas estradas, obras de saneamento pela canalização dos rios e aterros dos baixios que eram viveiros de mosquitos transmissores da febre palustre. O panorama que se apresenta atualmente é outro.

A sua capacidade está fixada para 400 alunos, porém será em breve ampliada com a criação de um curso especial de mecânica para 100 meninos. A matrícula só são admitidos os filhos de pescadores. Os meninos recebem instrução primária e aprendem noções de oceanografia, rudimentos de mecânica. Ali funciona um grupo Escolar, sob a orientação de três inteligentes e devotadas professoras. O ambulatório, a maternidade, a enfermaria das crianças, o gabinete dentário, os dormitórios e o hospital, todas essas seções, foram montadas em local apropriado e em pavilhões construídos de acordo com os fins colimados.

Possue ainda, serraria, carpintaria, fábrica mecânica de farinha de mandioca, olaria, rebanho de gado vacum; criação de porcos etc.

Entre as muitas instalações é de salientar o grande frigorífico com capacidade de produção de seis toneladas de gelo por dia, dispondo de uma câmara para conservação do peixe e duas ante-câmaras, sendo uma delas para conservar o gelo. O frigorífico tem uma maquinaria movida a energia elétrica. Essa energia provém de duas usinas que se revesam distribuindo força e luz para as oficinas e iluminação. Com a crise atual do petróleo, o Dr. Levy Miranda já adaptou as mesmas usinas para o uso da lenha como combustível.

Observamos também, o laboratório Químico, tendo a frente o Dr. Humberto Cardoso, que vem prestando relevantes serviços à investigação e análise da composição do óleo de cação, presta também os seus serviços em muitas ou-

tras analises dentro do seu ramo de ação, naquele tão bem montado laboratório, orgulho dos seus fundadores.

A Escola de Pesca "Darcy Vargas", ainda dispõe de cerca de 100 casas, de alvenaria, confortaveis, servidas de luz e agua e que já se acham habitadas pelo pessoal da administração e pescadores da ilha. Uma capela que é uma graça e um dos mais belos ornamentos daquele pedacinho brasileiro.

E, assim fizemos aqui um ligeiro esboço, do que é a admiravel obra do Estado Novo, a Escola de Pesca "Darcy Vargas".

No trajeto de volta, ainda vinhamos lembrando os bons momentos que passamos e o quanto aproveitamos aquela interessante viagem e a eficiente visita. Pudemos tambem observar alguns relevos da comitiva de que fizemos parte: nosso digno Diretor da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria, Gen. Antonio da Silva Rocha, Gen. Alvaro Tourinho, Presidente da Cruz Vermelha Brasileira; Ceis. Severo Barbosa e Mario Melo; major Eduardo de Pontes, capitães Mario de Sousa Vieira, Waldemar Monteiro; tenentes: Hibernom N. da Silva, e finalmente Drs. Romero Estelita, Botafogo Gonçalves, Oswaldo Cruz Filho e major Carneiro de Mendonça.

Representou esta Revista, um dos seus redatores, o 1.^o Ten. "M" rinaldo, Dr. Joaquim Marinho Pessôa.

AS DIRETRIZES DA POLÍTICA DO CAFÉ E O RELATORIO JAYME GUEDES

CAUTELAS QUE VALEM POR PREVISÕES DA GUERRA

O relatorio que o Sr Jayme Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, acaba de apresentar à apreciação dos membros do Conselho Consultivo daquela instituição, renova em todo o país, e no seio dos nossos clientes do estrangeiro, e com especialidade da América do Norte, o sentimento da segurança com que o Sr. Getulio Vargas vem norteando esse importante setor da nossa política econômica. Se a inspiração descida do alto vale muito, nem por isso se há de calar o mérito dos que a aplicam e fielmente a interpretam no tumulto dos mercados e das praças, e lhe conservam o espírito em meio ao jogo infrene dos interesses tantas vezes indisciplinados para a adaptação ao bem superior do país. Aliás é essa uma condição quase que inextirpável em todas as causas em que os maiores interesses do individuo facilmente tomam a cor das necessidades da Nação. Sob o pretexto de se proteger a lavoura, sob a alegação de não se prejudicar ao comercio e sob a capa de que não podem sofrer as classes que vivem das operações do café direta ou indiretamente, sempre seria fácil se conduzir o país à ruina. O tato dos responsáveis, sua inteligencia e capacidade, estão precisamente na clareza com que eles sabem discernir entre os interesses legítimos e a avidez das ambições, entre as precisões da comunhão brasileira e as exigências imperiosas da salvação econômica. Nesse sentido o ministro da Fazenda não pudera encontrar auxiliar mais atilado e capaz, inteligencia mais agil unida aos dons da habilidade pessoal e da moderação, do que o senhor Jayme Guedes, que pertence a essa escola invejável dos altos funcionários do Banco do Brasil e sabe observar sem paixão, sem precipitações nem influxo dos fenômenos econômicos do país.

ORDEM SOBRE FORNECIMENTO DE MATÉRIA PRIMA MANUFATURADA DE FERRADORIA

Chegando quotidianamente a esta Sub-Diretoria pedidos de cravos, carvão, vâo e erro, de vários Corpos de Tropa e Estabelecimentos Militares, e sendo a Verba Material (Verba 2 — Material — II Material de Consumo — S. C. n.º 21 — Material de Ferragem e Contensão de Animais), distribuída

pelos Serviços de Fundos Regionais, diretamente às Unidades Administrativas, com exceção das 3.^a e 9.^a Regiões Militares, as quais fornecerão essa matéria em espécie; recomendo aos Chefes dos S. V. Regionais não mais encaminhem a esta Sub-Diretoria pedidos desse material de ferrageamento, e, sim com a leitura do Orçamento da Guerra para 1942, esclarecerem os Chefes das Formações Veterinárias Regimentais para onde deverão dirigir tais pedidos, às Fiscalizações Administrativas das Unidades onde servem, para que estas façam seus expedientes de recebimentos nos aludidos Serviços do Fundos Regionais.

(NOTA de 1.^o-IV-942, da 2.^a Sec. da 2.^a Divisão).

I — Devendo esta Revista manter-se na mesma confecção, tanto no volume como também na sua variada colaboração, agora acumulada na parte Remonta do Exército, pois de acordo com a autorização do Exmo. Sr. Ministro da Guerra deverá ser mudado o seu título para "REVISTA MILITAR DE REMONTA E VETERINARIA"; determino ao Sr. 1.^o Ten. tesoureiro, por ordem do Sr. Major Diretor, as seguintes modificações, que devem vigorar, do próximo numero em diante, excetuando-se somente a parte assinaturas, que deverá atender esta ordem somente de Julho do corrente ano em diante.

MINISTÉRIO DA GUERRA

SUB-DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA E VETERINARIA

2.^a DIVISÃO

Capital Federal, em 31 de Julho de 1941.

CIRCULAR SOBRE PEDIDOS DE MATERIAL

I — Para que as Formações Veterinárias cumpram devidamente a determinação Ministerial contida no Aviso abaixo transcrita, é feita esta Circular, na presunção de que, por motivos varios, não tenham os Corpos e demais Formações Veterinárias tomado conhecimento de tal determinação;

II — Serão restituídos á origem todos os pedidos que contrariem os termos desse Aviso importando, necessariamente, em punição a reincidentia nas remessas de pedidos fóra da época regulamentar;

III — Do boletim n.^o 8, de 20-1-941 da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria, transcreve-se o seguinte:

2) — Material Veterinário — (Pedidos) — do boletim da Secretaria Geral do M. G. n.^o 14, de 17 do corrente.

O Exmº. Sr. Ministro, em Aviso n.^o 96 — Abst. 2 de 16 do corrente declara o seguinte:

Atendendo ao que expõe o Sub-Diretor dos Serviços de Remonta e Veterinaria em ofício n.^o 68, de 20 de Dezembro do ano findo, sobre a época para os pedidos de material veterinário, declaro o seguinte:

a) — os pedidos de material veterinário — (permanente e consumo), dos Corpos e Estabelecimentos, serão semestrais, organizados e remetidos á mesma Sub-Diretoria, nos meses de Março e Setembro de cada ano;

b) — os pedidos deverão declarar as quantidades existentes, pedidas e previstas na dotação, assim como o efetivo de animais, obedecendo ao modelo publicado no B/E. n.^o 42, de 1940, e ao tipo da F.V.;

c) — as quantidades previstas — (material permanente e de consumo) na dotação publicada no B/E. n.^o 32, de 8 de julho de 1939, representam o material que os corpos e estabelecimentos devem possuir no fim de cinco anos, prazo mínimo estabelecido para a sua completa execução, razão por que os sucessivos pedidos deverão, tendo por objetivo remoto completar a "dotação integral", traduzir a necessidade do corpo, no momento;

d) — o abastecimento do material será feito mediante pedido; ordinários (semestrais) extraordinários e suplementares".
 (Diário Oficial de 20 de janeiro de 1941).

SEVERO BARBOSA

Ten. Cel. vet., chefe da 2.^a Divisão. A palavra de ordem do Governo da República é, aumentar a produção e a criação animal em nossa Carta Circular n.^o 6, de 7 do corrente, dirigida aos senhores proprietários de fazenda, estâncias, postos zootécnicos e criadores em geral, nossa Revista publica dados fornecidos pela Secção de Hipismo e Propaganda e Fomento da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército sobre as diretorias de compra de animais para abastecer e remontar as forças armadas da Nação.

Deste modo, coerente com o nosso atual programa vamos publicar as notícias abaixo:

A ENSILAGEM NA CRIAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Um dos problemas mais interessantes para a pecuária no Brasil é certamente a alimentação dos rebanhos durante o período da seca, época em que a extrema pobreza dos pastos, com as suas forragens ressecadas e grosseiras, não corresponde às necessidades alimentares do gado, principalmente do gado leiteiro, que exige uma alimentação bastante aquosa que substitua o pasto verde do tempo das águas — condição indispensável para a formação do leite.

A ensilagem é o melhor método de conservação da forragem para esse fim, porque a conserva com o seu grau de unidade normal, constituindo assim um alimento de reserva aquoso, capaz de substituir a forragem verde, tendo, praticamente, igual valor nutritivo. Ela prepara um alimento apetecido pelo gado, que adicionado a concentrados, como farinha de caroço de algodão, por exemplo, "representa uma ração rica em princípios nutritivos, azotados e minerais, ao lado de um custo reduzido", capaz de manter a latação durante todo o tempo da seca e de escassez de pasto.

Assim, esse método de conservação do alimento para o gado é da mais alta importância para a produção de leite, impedindo a sua redução, no inverno, de aproximadamente 2/3 da produção obtida no tempo do verde. Tendo garantida uma boa nutrição, as vacas suportam melhor as gestações, dando nascimento a bezerros fortes e saudáveis, que poderão desenvolver-se normalmente, sem as interrupções observadas comumente durante os períodos de seca, quando não há ensilagem para ser distribuída e as vacas quase "secam" o leite.

Sentindo esse sério embaraço para o desenvolvimento da nossa indústria animal, qual o da falta de alimentação no período da seca, resolveu o Ministério da Agricultura prestar todo o auxílio de que careciam os criadores fornecendo-lhes plantas e projetos para a construção de silos e pondo à sua disposição técnicos do Departamento Nacional da Produção Animal para a escolha do local, do tipo de silo preferido de acordo com o local escolhido e para orientar a construção.

Aém de tão precioso auxílio há ainda outro, em dinheiro, para os criadores registrados no Ministério da Agricultura.

MODERNIZAÇÃO DO AVIÁRIO

Toda a atividade humana tende para o aperfeiçoamento. Daí o progresso observado nos diferentes ramos em que se exerce essa atividade, tanto na ciência como na indústria, na técnica, na arte ou nas explorações agrícolas. E, dentre estas, é a avicultura uma das que mais rapidamente tem evoluído, chegando a constituir, atualmente, empreendimento de tão grande

significação econômica que, nos Estados Unidos, o valor total da produção avícola, em 1940, atingiu à fabulosa soma de cerca de 19 milhões e 500 mil contos de réis!

Este surpreendente resultado se deve, sem dúvida, ao progresso da avicultura, quer dizer, à modernização dos aviários norte-americanos, onde são adotados os processos racionais de criação em larga escala, graças ao uso intensivo de chocadeiras, baterias e criadeiras, que "fabricam" pintos aos milhares, permitindo uma grande produção e um grande rendimento em cada ano avícola.

Uma criação de galinhas com fins lucrativos exige, portanto, o emprego de chocadeiras e criadeiras.

Trate, então, de modernizar o seu aviário.

ESCOLA DE TECNOLOGIA PASTORIL

Curso prático para as famílias dos associados

A diretoria da Sociedade Cooperativa da indústria Pecuária do Pará, Limitada, avisa aos seus associados que se fundou em sua sede social a escola de Tecnologia Pastoril destinada a ministrar às suas famílias aulas práticas de fabricação de manteiga, queijo, banha, salchichas, compotas, etc. A escola funcionará sob a direção do dr. Costa Homem, chefe da Assistência Técnica da Cooperativa, sendo absolutamente gratuito o ensino lecionado.

Telefonar para: 2184, dando nome para matrícula, até o dia 8 do corrente mês de maio.

("Folha do Norte", 5-5-42).

ALTERAÇÕES DE OFICIAIS

1) — Designação — Por despacho do Exmo. Sr. Ministro, de 2 — D. O. de 4/V/942, foi designado o 1.º Ten. Vet. Manoel Cavalcanti Proença para exercer, a título precário, as funções de ajudante de ordens do Exmo. Sr. General de Divisão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Inspetor da Arma de Cavalaria.

2) — Requerimento despachado — Pelo Exmo. Sr. Ministro (Despacho de 2 — D. O. de 4/V/942):

Antonio Lanes Vieira, 2.º Tenente Veterinário, pedindo inscrição em concurso para médico do Exército. — Indeferido".

3) — Louvor — Louvo o Capitão Inocêncio Travassos Souto, Diretor da Coudelaria de Rincão, pelos ótimos resultados economicamente obtidos no cultivo de linho por aquele estabelecimento, constituindo apreciável reforço para a vida financeira da Coudelaria.

Isto demonstra que Capitão Souto tem dedicado conscientemente o melhor de seus esforços no sentido do progresso do estabelecimento que dirige, confirmado assim o conceito em que é tido, de oficial devotado e trabalhador, que sabe querer e obter, com inteligência, energia, clarividência e probidade.

Autorizo o Capitão Souto a tornar extensivo o presente elogio àqueles de seus subordinados que julgar merecedores dessa medida, pela contribuição que, no âmbito de suas atribuições, tenham feito em prol desses resultados.

O 2.º Ten. Vet. Djalma Novais, que servia no D. R. de Monte Belo, fez-se credor dos louvores e agradecimentos desta Sub-Diretoria, pela forma cabal com que se houve por ocasião da inspeção a postos de monta organizados por aquele estabelecimento. Estabelecendo com os criadores que visitou cordiais e profícias relações, foi portador de vários pedidos para ampliação das atividades dos mesmos em prol da equinocultura nacional. No

424

bem cuidado relatório que apresentou sobre o assunto, fez ou encaminhou boas sugestões, que redundarão em benefício do Depósito e da campanha da Remonta.

Por todos esses motivos, venho destacar aqui a atuação do referido oficial, devendo o Diretor do D. R. de Monte Belo encaminhar o presente louver ao 15.º B. C., onde presentemente serve o Ten. Novais.

4) — Transferência de oficiais veterinários — Transfiro, em nome do Exmo. Sr. Ministro, por conveniência do serviço, os seguintes oficiais ve-

teinários:

1.º Ten. Antonio Nelson de Vasconcelos, de adjunto do S. V. da 3.º R. M. para o C. P. O. R. da mesma Região;

da 3.º R. M.; e,

— 1.º Ten. Olavo Barbosa de Paiva, do 7.º B. C. para adjunto do S. V.

— 2.º Ten. Deolindo Ferreira Souto dos Santos Lima Júnior da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre para o 7.º B. C.

(Proposta n.º 229, de 4/V/942, da 2.ª Divisão).

5) — Designação de oficial veterinário — Atendendo à solicitação do Comando do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em ofício n.º 335, de 9 do mês findo, ao Exmo. Sr. General Inspetor Geral do Ensino do Exército, designo para passar revista veterinária, semanal, naquele Estabelecimento, o 1.º Ten. Vet. Joaquim Marinho Pessoa, desta Sub-Diretoria.

(Proposta n.º 232, de 4/V/942, da 2.ª Divisão).

ALTERAÇÕES DE OFICIAIS

1) — Apresentações — Apresentaram-se a esta Sub-Diretoria, hoje: — Capitão Joaquim Olegario da Silva Júnior, Vet., da E. M., por terminação de trânsito; Segundos Tenentes Antonio Lanes Vieira, Vet., do 4.º B. C., por ter vindo a esta capital, com permissão, no gosto de dispensa de serviço e ter de regressar à sua unidade; Euclides Monteiro de Barros, Vet., do 4.º R. C. D., por ter de regressar à sua unidade no dia 22 do corrente.

A "UNIVERSIDADE DOS AÇOUGUEIROS"

LONDRES (Por via aérea) (Hulton Press) — De três em três semanas noventa soldados recebem o título de completos cozinheiros militares da "Butchers University" (Universidade dos Açougueiros), instalada no Mercado de Carne de Smithfield, de Londres. Dentre estes soldados sai a maioria dos alunos do "Smithfield Meat Trades Institute". No Instituto, os homens aprendem a teoria da arte de cortar a carne. A instrução prática é ministrada no próprio mercado. Muitos soldados foram açougueiros, antes de se alistarem no Exército, mas as autoridades determinaram que mesmo esses devem passar pela escola. Mais de mil açougueiros regimentais tiveram sido aprovados no exame, muito rigoroso, que o Instituto determinou. O diretor da escola, Sr. F. Gerrard, explicou à Hulton Press a forma como os homens manejam de quinze a vinte mil libras de carne durante o curso. Uma parte muito importante da instrução é o método de diminuir a desperdício.

"ERVILHA FORRAGEIRA", UM ALIMENTO DE VALOR PARA OS GADOS

Está sendo distribuído pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura o oportuno trabalho do capitão Valdemiro Pimentel, intitulado "Ervilha forrageira", que demonstra o grande valor dessa leguminosa na alimentação dos gados. E dizemos oportuno, porque a cultura de leguminosas forrageiras, exclusivamente ou associadas a gramíneas, é uma questão fundamental no melhoramento dos nossos rebanhos. De fato, um dos defeitos das pastagens brasileira é a sua deficiência em matérias azotadas. Como as plantas

que constituem a família das Leguminosas possuem um elevado teor em matérias azotadas, o estudo e a propagação das melhores, como a "ervilha forrageira" ("Vicia obscura" Vogel), não pode deixar de constituir objeto de especial atenção por parte dos criadores, dado o enorme alcance e íntima ligação entre este problema e o do aperfeiçoamento das nossas raças.

Com a publicação desse trabalho, traz o capitão Valdemiro Pimentel valiosa contribuição ao estudo da agrostologia, chamando a atenção dos criadores para essa leguminosa forrageira, nativa no Brasil, para que seja cultivada intensa e extensamente.

CONSELHO CONSULTIVO DO D.N.C.

Instalou-se a 30 de Abril p.f., a primeira reunião ordinária, do corrente ano, do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café. Teve lugar, como de costume, na sede daquela instituição, sendo seu objetivo o exame e aprovação das contas relativas ao exercício passado.

Foram reeleitos, para Presidente e Vice-Presidente dos trabalhos respectivamente, os Srs. José de Oliveira Franco, representante do Paraná e José Mendes de Oliveira Castro, representante da praça do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes à sessão inaugural, além do presidente do D.N.C., sr. Jaime Fernandes Guedes, os diretores Noraldino Lima e Cesar Martins Pirajá.

Folgamos em registrar esta reunião do Conselho Consultivo do Departamento que é sem nenhum favor, o orgulho de uma administração sábia, exercida pelo Dr. Jaime Fernandes Guedes, em benefício da economia nacional.

Não ha duvidas que maus brasileiros sempre existiram e existem, que sorteiramente, se batem contra o D. N. do Café, e, o interessante é que não combatem a Administração atual, porém, a existencia desse Departamento, isto porque seu egoísmo é mais perigoso do que o ismo de qualquer partido político dominante na Europa ensanguentada.

Enquanto o Sr. Jayme Guedes segui a orientação perfeita, que vem dando ao Departamento em tão boa hora confiado ao seu governo pelos Exmos. Srs. Presidente da República e Ministro da Fazenda, tem o nosso inrestrito apoio, isto porque o nosso programa é incentivar tudo que diz respeito a felicidade, o progresso e o bem estar do nosso País, além da função técnica e científica como órgão oficial da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria.

Ontem aplaudimos o Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, dado seu imenso trabalho técnico, de expor o estudo sobre o Carvão Nacional, na indústria pesada brasileira.

Ainda em numeros anteriores e recentes, não pouparamos louvores aos eminentes brasileiros Drs. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional e ao Sr. Assiz Chateaubriand, pela patriótica campanha da Aviação Civil no Brasil.

Hoje, tem a palavra, o grande matogrossense Dr. Jayme Guedes e amanhã, quem sabe, por onde andará o nosso reporter. Talvez pelas lindas estradas de rodagem do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que tão bom frutos nos proporcionará, em futuro próximo.

Veterinaria

(Para alimentação animal)

TORTAS COMPLETAS

(Para alimentação animal)

TORTA N.^o 1 — (para vacas)

TORTA N.^o 2 — (para porcos)

TORTA N.^o 3 — (para pintos)

TORTA N.^o 4 — (para frangos)

TORTA N.^o 5 — (para galinhas)

TORTA N.^o 6 — (para cavalos)

— ALIMENTOS COMPENSADOS E —

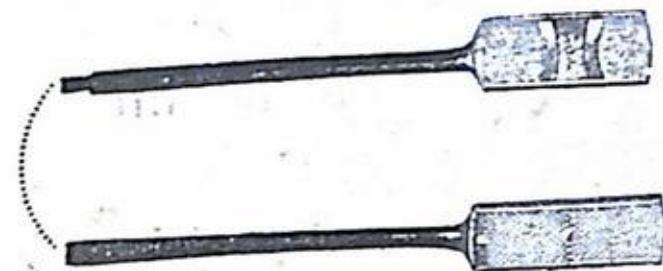
BALANCEADOS

PRODUTOS DO "MOINHO DA LUZ"

— Rua do Rosário, N.^o 160 —

CAPITAL FEDERAL

Instrumentos Veterinarios "RENOL"



Sortimento completo de instrumentos e artigos veterinarios, em especial para cavalos, tais como: aparelhos de contensão, abridores de boca, instrumentos para os dentes, sondas naso-estomacais, freios para medicamentos, emasculadores, ataduras, tornozelereiras e caneleiras, instrumentos para os cascos, instrumentario completo para a clinica veterinaria em geral, aparelhos de eletro-medicina, etc., etc.

Grosa e plaina combinadas

Solicitem preços e catalogos sem compromisso à

CASA LOHNER

S. A. MÉDICO-TÉCNICA

Rua São Bento, 216 — SÃO PAULO

Av. Rio Branco, 133 — RIO DE JANEIRO

Telegramas: RENOL

R E V I S T A M I L I T A R

de Remonta e Veterinária

Curitiba, 31 de Março de 942.
 Distinto Colega Marinho Pessôa.
 Apresento-te os meus cumprimentos.

Neste momento acabo de receber a tua longa carta-ofício, a qual respondo com grande satisfação.

A benevolência da parte do meu velho Chefe e Amigo Major Vilas Bôas, do Distinto Camarada Cap. Aristides Leal e do meu velho companheiro e Amigo Marinho Pessôa, escolhendo-me para representante da nossa tradicional Revista muito me desvaneceu. De certo é honroso tamanha incubencia, não só pela demonstração de confiança manifestada pelos Presados Camaradas, como também pela distinção da parte dos mesmos Colegas para o escolhido.

De relance percebi que a minha missão é espinhosa e de difícil execução. — Contudo, não importa a luta, a enfrentarei com abnegação. — Afianço-te que em mim encontrarás um Companheiro sincero e leal, que contigo e os demais Camaradas da Revista se lançará a propaganda da mesma com otimismo.

Recebi um bloco de "Autorização de Publicidade". Peço enviar 5 assinaturas da Revista para o Interventor Manoel Ribas. — Palacio Governo. — Curitiba — Paraná. (Tabela de 24\$000) Peço, também, mandar uma assinatura para mim. Já foi providencia importância respetiva assinatura.

Na tua carta há um equívoco no inicio da mesma, que desfizeste logo em seguida, tal seja com respeito a Região Militar em que sirvo, — 5.^a Região Militar e não 3.^a Região Militar; aqui não temos Depósito Regional, aliás de grande necessidade.

Pelas minhas observações reconheço que o teu trabalho de divulgação tem sido gigantesco.

De uma vez para sempre fica assentado o seguinte: qualquer vantagem pecuniária que possa reverter em meu benefício, conforme os teus dizeres, eu peço permissão aos Distintos Camaradas para que a mesma reverta em favor da Revista.

Com a presente fica exarado os meus melhores agradecimentos aos meus dignos camaradas.

Um cordial apreço do colega e amigo certo — Adson Paranhos Amazonas de Almeida. — Quartel General da 5.^a Região Militar. Curitiba — Paraná.

O espírito de organização sempre demonstrado pelo Capitão Veterinário Manoel Bernardino da Costa, em todas as atividades que lhe têm sido aféitas, é do conhecimento de todos que servem nesta Sub-Diretoria. Estuda profundamente as questões que lhe são distribuídas, quer administrativas, quer de ordem científica, apresentando sempre soluções que em muito facilitam a execução do trabalho. Dêsse molde são a Nomenclatura Nosológica, o Plano de Compras para 1940, a Estandardação das Formações Veterinárias e o Fichário existente na 2.^a Secção da 2.^a Divisão, que tem dado lugar a visitas e consul-

tas de outras repartições e até de funcionários do D.A.S.P.. Recentemente interessou-se pelo problema "Inseminação Artificial", tendo já introduzido uma modificação no aparelho em uso nos nossos Estabelecimentos, o que mais uma vez vem patentear o seu espírito empreendedor e pleno de senso prático. Por este motivo, é com grande satisfação que, elogio este oficial veterinário pela sua operosidade, dedicação, inteligência, cultura e interesse sempre demonstrado em bem do serviço.

REFERENCIAS ELOGIOSAS

Transcreve-se as seguintes referências elogiosas feitas pelo capitão Oscar Petersen, Presidente da Comissão de Fiscalização de Entorpecentes:

"Tenho em vista o Ofício C.F.E. 503 17-V-941, da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, no qual se lê que "dado o alcance da medida ora tomada, a Comissão de Fiscalização de Entorpecentes se congratula com o Exmo. Sr. General, cabe-me o dever de fazer as minhas referências elogiosas aos Srs. 1ºs. Tens. Vets. Joaquim Marinho Pessoa, desta Sub-Diretoria e Dante Toscano de Brito, do D.C.M.V.E., pela inteligência que mais uma vez revelaram, coligindo e reunindo de forma cabal e satisfatória os dados preciosos para organizar as referidas "Instruções", que constituem matéria cuja aceitação e aplicação sempre haviam encontrado até então, uma série de dificuldades, que as tornavam falhas e inexequíveis.

— Na qualidade de Presidente da citada Comissão, cabe-me pois trazer ao vosso conhecimento que os oficiais acima referidos, mais uma vez se fazem recomendados pela elevada compreensão e senso de responsabilidade de que são dotados no exercício das funções que lhes são atribuídas".

— Transcreve-se as seguintes referências elogiosas, feitas pelo Ten. Cpl. Vet. Severo Barbosa, Chefe da 2.ª Divisão:

"Encaminhando a parte junta, do Capitão vet. OSCAR PETERSEN, que na qualidade de Presidente da Comissão de Fiscalização de Entorpecentes, mais uma vez, demonstrou capacidade de trabalho, lúcida inteligência e sadia orientação em os trabalhos que lhe foram cometidos. Os demais membros da atual comissão, mereceram da Chefia desta Divisão, inteiro beneplácito as referências feitas pelo citado Presidente da Comissão". (PARTE s/n., de 30-V-941, do Chefe da 2.ª Divisão).

Cachoiera, R.G.S. — Em 30-IV-1942. Do Ten. Palmeira Duarte — Ao distinto colega Joaquim Marinho Pessoa.

I) Peço-lhe desculpas por ter sómente agora remetido a importância correspondente a assinatura da Revista M. de M. Veterinária, em prol da qual, estou certo, luta um Grupo de distintos camaradas chefiados pelo nosso incomparável amigo major Vilas Boas.

II) Com tão esforçados camaradas entre os quais, peço autorização para lhe incluir, congratulo-me pela vontade ferrea de elevar o nosso quadro e pelo brilho que têm dado a medicina Veterinária Militar do Brazil.

Com a maior estima e consideração — Manoel Palmeira Duarte.



INSTITUTO PINHEIROS

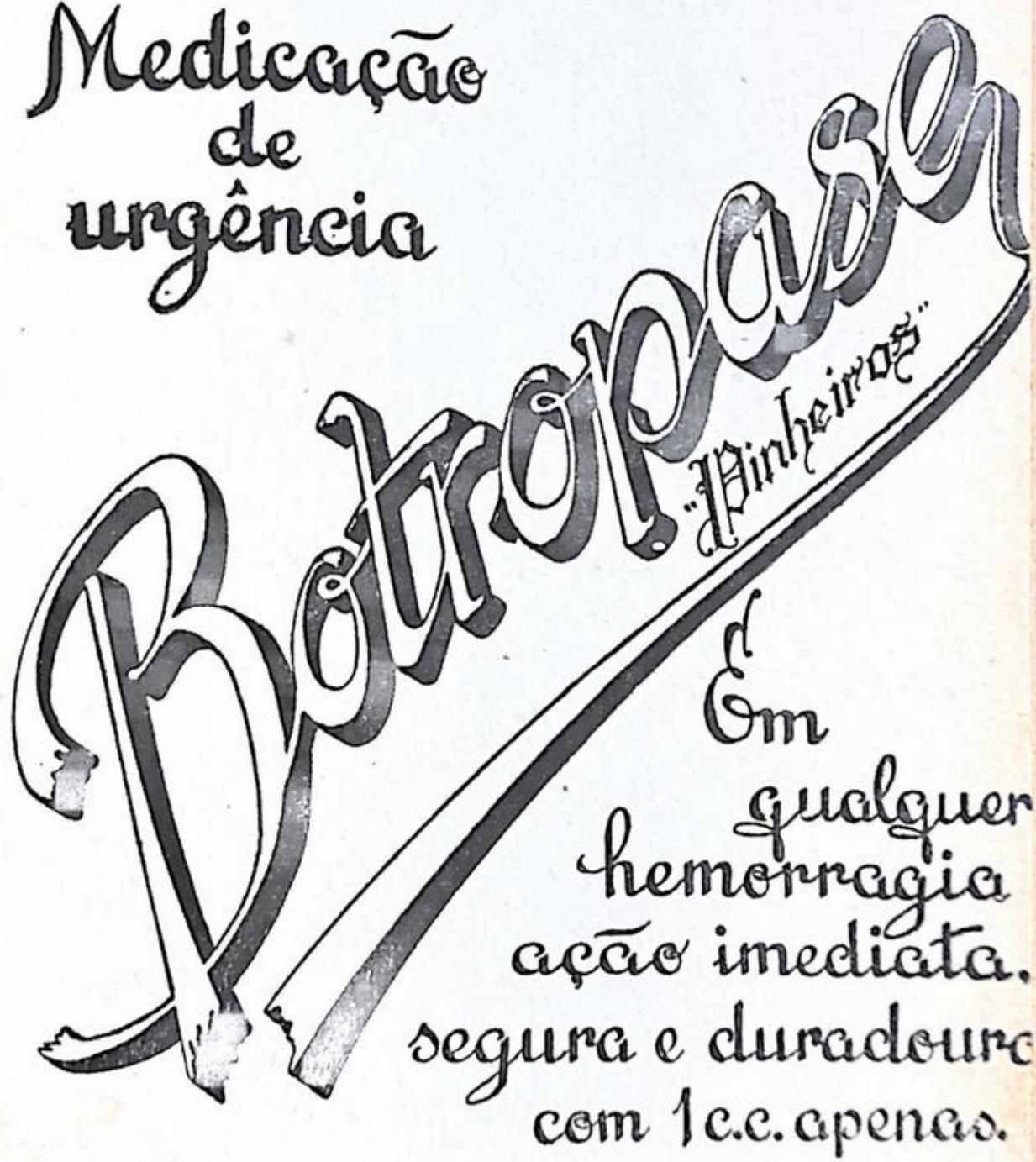
RUA TEODORO SAMPAIO N° 1460
(Beira do Prédio Coutinho)
CAIXA POSTAL, 951 - SÃO PAULO

BACTERIOLOGIA
IMUNOLOGIA • QUÍMICA
SERVIÇO ANTIRRÁDICO
Endereço dos Drs. EDUARDO VIEIRA E MARCO PESSOA

Editora "LUXITA" Telefones: 8-2222-2222 / 8-2222-2223

HEMORRAGIAS

Medicação
de
urgência



MINISTERIO DA GUERRA

**SUB-DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA E VETERINARIA
REVISTA MILITAR DE MEDICINA VETERINARIA**

CARTA CIRCULAR N.º 6

Chefia do Departamento de Publicidades.

Do Major Diretor da R.M.M.V.

Ao Exmo.º Sr. Proprietario da Estancia no Estado de Rio Grande do Sul.

I — Acabamos de remeter a V.S., sob registro postal, um dos ultimos numeros da REVISTA MILITAR DE MEDICINA VETERINARIA, Orgão Oficial da Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria registrado no D.I.P. (Departamento de Imprensa e Propaganda) e com larga difusão cultural em todo pais, no continente americano e nos países estrangeiros de todo o mundo.

II — Tratando-se, presado patrício, de um Orgão de publicação especializada em assuntos referentes á Medicina Veterinária, a equinocultura por excelencia, agrostologia (tratado das plantas da familia das gramíneas em geral), bem como, publica dados fornecidos pelas Seções de Hipismo e Propaganda, Fomento desta Sub-Diretoria sobre o cultivo das plantas leguminosas empregadas na alimentação dos equídeos e tantas outras atividades sobre as diretrivas de compra de animais para abastecer e remontar o nosso Exército, em cavalos e muares etc.

III — Atingindo em seu raio de ação a Enfermagem Veterinária, cuidados dispensados na criação dos animais domesticos, combate as moléstias que os atacam frequentemente, favorecendo e fornecendo assim o maior rendimento dos rebanhos nacionais, neste precioso momento em que, a ordem oficial do Governo Federal é — aumentar ao máximo, as nossas reservas de produção animal e vegetal — assim de nos resguardar dos dias incertos do futuro do mundo. Os nossos numeros mensais, que são redigidos em uma linguagem ao alcance dos alunos das Escolas e Faculdades de Medicina Veterinaria dos Estados, das ditas de Agronomia, das rurais, indo até a percepção dos leigos, tratadores de Fazendas de gado, Estancias, postos zootécnicos e dos criadores em geral.

IV — Referindo-se, portanto, nobre conterraneo, cujo trabalho cotidiano nas terras do nosso País, é uma garantia para a nacionalidade brasileira, de uma publicação de grande utilidade para as pessoas acima aludidas, bem como aos srs. agronomos, solicitamos a finesa de tomardes uma assinatura anual da nossa Revista. O preço da solicitada assinatura é de 30\$000 que caso seja aceita por V.S. este nosso pedido, essa pequena importancia, poderá ser enviada em vale postal, diretamente ao nosso Tesoureiro, 1.º Ten. Vet.º Dr. Joaquim Marinho Pessoa, na sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito, 3.º andar do Ministerio da Guerra, nesta Capital.

V — Antecipadamente, em nome de todos os oficiais, que compõe a direção desta Revista, agradeço penhoradamente a V. S., pela atenção que dispensar a presente.

Atenciosas saudações, desejando felicidades e progresso do vosso labor, no sentido de enriquecer os numeros das nossas estatísticas de animais domésticos, cujo valor dia a dia aumenta.

João Teles Vilas Boas, Ten. Cel. Vet.-Diretor.
Aristides Correa Leal, Cap. Vet.-Redator Chefe.
Joaquim Marinho Pessoa, 1.º Ten. Vet.-Tesoureiro. e Chefe de Publicidades.

SUB-DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA E VETERINARIA REVISTA MILITAR DE REMONTA e VETERINARIA

Chefia do Departamento de Publicidades — C. Federal, 14 de Abril de 1942. — Do Tesoureiro da Revista Mil. de Remonta e Vet. — Ao presado camarada.

I — Tenho a satisfação de comunicar ao presado camarada que é animador o movimento que os colegas estão realizando para melhorar a situação aflitiva em que se encontrava nossa publicação. Já registramos, com muita satisfação, os nomes dos vossos vários novos assinantes, os quais satisfizeram o pagamento de suas assinaturas anuais.

II — Esta carta circular tem, pois, um duplo fim — primeiramente agradecer a uns e, secundamente, lembrar aos outros que os motivos citados anteriormente sobre o encarecimento demasiado, do material para confecção da nossa Revista, bem como, do material de expediente para a sua expedição, continua sem esperanças de terminar, razão porque lembramos, mais uma vez, que é época de mandar reformar sua assinatura de 1942, para que não seja suspensa a emissão do número de Junho, quando encerraremos a correspondência com quem não tiver aquela época satisfeita suas obrigações para a tesouraria.

III — Continuamos a publicar, como justa homenagem, os nomes dos novos assinantes, para 1942.

IV — Recomeçamos no número 38 Abril-Maio, a tão solicitada Secção "Movimento e Alterações Militares ocorridas no Ministério da Guerra e Diretorias, sobre publicação de Leis, Regulamentos, Avisos, Atos Portarias, Transferências, Louvores e Ordens de Serviço da nossa Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária.

Estou autorizado pelo Cap. Aristides Correa Leal, nosso redator Chefe a lhes informar que, nossa Redação aceita, com muita alegria a colaboração de todos os colegas que, honestamente, desejam contribuir com suas observações clínicas, estudos e artigos de fundo científico, para a elevação da Medicina comparada dos animais domésticos, mesmo sendo Agro-Pastoril, pois se enquadram perfeitamente do programa traçado, de orientação da Revista Militar de Remonta e Veterinária.

V — Picamos as ordens do distinto camarada nesta Sub-Diretoria, Seção Material, 3.º andar do Ministério da Guerra — Praça da República.

Joaquim Marinho Pessoa, 1.º Ten. Vetº. Redator tesoureiro e Chefe de Publicidades da Revista Mil. de Remonta e Vet.

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADES

Carta circular n.º 23 — Capital Federal, 27 de Março de 1942. — Do Diretor da Revista de Medicina e Remonta Veterinária — Ao Exmº. Sr. Prefeito

I — Acabamos de remeter a V. Excia. sob registro postal, um dos últimos números da Revista Militar de Remonta e Veterinária, órgão oficial da Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária, registrado no D.I.P. e com uma larga difusão cultural em todo país, no continente americano e em todo o mundo.

II Trata-se senhor prefeito, de um órgão de publicidade especializada em assuntos referentes à Medicina Veterinária, a equinocultura e outras atividades

puramente científicas e práticas, abrangendo, em seu raio de ação a Enfermagem Veterinária, cuidados dispensados aos animais domésticos desde o nascimento até o estado adulto, normas para o maior rendimento dos rebanhos nacionais, leitura ao alcance dos alunos das Escolas Veterinárias dos Estados, das ditas de Agronomia, das rurais, indo até a percepção dos leigos, encarregados e tratadores das Fazendas e Estâncias.

III — Acompanha o progresso da Medicina Veterinária, no que tange as realizações modernas, nos Centros Cultos do Mundo, mantém intercâmbio com os mais conceituados órgãos militares nacionais, americanos e estrangeiros.

IV — Trata-se, portanto Sr. Prefeito de uma publicação de grande utilidade para os médicos Veterinários, Agronomos e pessoas dedicadas à criação e à organização de postos zootécnicos. A utilidade é, mesmo, a necessidade de uma assinatura da publicação desta ordem, impõe-se, por multiplas razões evidentes. É assim que nos dirigimos, agora, diretamente a V. Excia., afim de solicitar o apoio necessário no sentido de que o município do seu digno governo, tome uma assinatura anual da nossa Revista.

V — O preço da assinatura anual, ora solicitada é de 50\$000 que, caso seja aceito este nosso pedido, essa pequena importância poderá ser enviada em vale postal, diretamente a nossa redação, ao 1.º Ten. Vet.º Joaquim Marinho Pessoa, redator tesoureiro; na Sub-Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército, 3.º andar do Ministério da Guerra, nesta Capital.

VI — Antecipadamente, em nome da Direção desta Revista, agradecemos penhoradamente a V. Excia. e as demais autoridades da sua digna administração, pela atenção que puder dispensar à presente.

Aproveitando outrossim, a oportunidade para enviar a V. Excia. nossas atenciosas Saudações, desejando o progresso desse Município, em benefício do País, no que tange a pecuária, a agricultura e a Indústria.

João Teles Vilas Boas, Ten. Cel. Vet.º Diretor. — Aristides Correa Leal, Cap. Vet.-Redator Chefe. — Joaquim Marinho Pessoa, 1.º Ten. Vet.º Tesoureiro e Chefe de Publicidades.

Laboratório Paulista de Biologia

Rua São Luiz n.º 161
São Paulo — Brasil

SOROS TERAPEUTICOS — L. P. B.

ANTI-ESTAFILOCOCICO POLIVALENTE: Em ampolas de 10 cc.

ANTI-ESTREPOCOCCICA POLIVALENTE: Em ampolas de 10 cc.

ANTI-GANGRENOSO: Para o tratamento curativo e preventivo das infecções gangrenosas — Ampolas de 10 cc.

NORMAL DE CAVALO: Em ampolas de 10 cc.

ANTI-PNEUMOCÓCICA: Ampolas de 10 cc.

ANTI-TETANICO: De 1.500 — 2.000 — 3.000 — 4.000
5.000 e 10.000 U. I.

VACINA CONTRA O CARBUNCULO SINTOMÁTICO:
(Peste de Manqueira) Caixa com 50 doses e 100 doses.



NOVOS ASSINANTES DA REVISTA

Temos o grato prazer de registrar os seguintes nomes de nossos assinantes, para 1942 de nossa publicação:

Interventor do Estado do Paraná;
Secretário de Agricultura do Estado do Paraná;
Secretário de Agricultura do Estado do Paraná;
Diretor da Escola Superior de Veterinária de Minas Gerais;
Prefeito de Jaguaraiva;
Prefeito de Cabo Frio;
Prefeito de Limeira;
Prefeito de Sapucaia;
Prefeito de Florianópolis;
Prefeito de S. José do Calçado;
Prefeito de Carangola;
Prefeito de Varginha;
Prefeito de Formiga;
Prefeito de S. Salvador;
Prefeito de Aracajú;
Diretor do Stud-Book Paulista;
Comandante da 8.^a Região Militar;
Comandante da 3.^a D. C.
Comandante do 13.^º R. I. (biblioteca);
Comandante do 3.^º R. C. I.;
Comandante do 9.^º R. C. I.;
Escola de Saude do Exército;
7.^º B. C.;
2.^º G. A. Do.;
Estabelecimento de Subsistência da 7.^a R. M.;
11.^º R. I.;
6.^º R. I.;
12.^º R. C. I.;
Polícia Militar do Distrito Federal;
Força Pública de Alagoas;
Força Policial do Estado Minas Gerais;
Brigada Militar do Rio Grande do Sul;

Major João Couto Teles Pires;
 Major Eudoxio Joviano dos Santos;
 Capitães Vet. João Evangelista Pinto da Costa;
 Luiz Gonzaga de Lacerda Campos;
 Artur Reymond;
 Waldo G. de Menezes;
 Manoel de Barros Bezerra;
 Deodato Cintra Moreno;
 1.^os Tenentes Veterinários Gilberto Pereira Viana;
 Adelio Remos de Souza;
 Antonio Gonçalves da Silva Corrêa;
 Laerte Fernandes Barreto;
 Lourival Barriga Alves;
 Stoessil Guimarães Alves;
 José Pacheco;
 Lourival Bitencourt de Almeida;
 Laveniere Wanderley Santos;
 Levy Lara;
 Oswaldo Soares de Albuquerque;
 Edward Lima Prado;
 Anquizes Marques de Faria; 2.^o Ten. Vet. José Pinto
Sombra;
 Luiz Gentil;
 Eduardo Santos Melo;
 Roberval Barral Tavares;
 Francisco Giuliani;
 Eduardo Bastos de Meireles;
 Aylton Cordeiro;
 José Napoleão Bitencourt de Oliveira;
 Halei Soares Pinheiro;
 Djalma Novais;
 Mario de Matos Pinheiro;
 Roberto de Almeida Neves;
 Clovis Gomes da Silva;
 Belmiro Fernandes Pereira;
 José Previtera;
 Jarbas Fernandes Pimentel;
 João Maciel Monteiro de Oliveira;
 Rubens Durão Barbosa;
 Orlando Moreira de Figueiredo;
 Luiz de Castro Sousa;
 Cristino Pinto Marques;
 Newton Jordão;
 Mario Martins Pinheiro;
 Milton de Freitas Pinto;
 Ruyter Demaria Boiteaux;
 Euclides Monteiro de Barros;
 Decio Pontes;
 Fernando Magioli;

VII

Asp. Of. Vet. Almerindo da Silva Gomes;
 Doutores: Fernando Martins de Figueiredo;
 Fernando Martins de Figueiredo;
 Raul Engelhard;
 Faustino Piazero;
 Roque Rodrigues Pepe;
 Bento de Souza Lima.

Instituto Vital Brazil

AV. SETE DE SETEMBRO N.º 314

C. Postal, 28

NITERÓI, Estado do Rio

NO COMBATE DAS DOENÇAS DE
 VOSSOS ANIMAIS EMPREGAI
 PRODUTOS DE RECONHECIDA
 EFICIÊNCIA

SOROS CONTRA

PESTE SUINA (BATEDEIRA)
 CARBÔNCULOS HEMÁTICO E
 SINTOMÁTICO
 ADENITE EQUINA
 (GARROTILHO)
 FEBRE AFTOSA
 CYNOMOSE ("ESGANAS",
 "DYSTEMPER")
 PASTEURELOSES. E. t. c.

VACINAS

CÓLERA DAS AVES.
 VARIOLA " "
 FEBRE AFTOSA.
 CARBÔNCULOS HEMÁTICO E
 SINTOMÁTICO

Agências em todos os Estados — RIO — Rua do Carmo, 66 — SÃO PAULO
 Av. Luiz Antonio, 6 — BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena N. 1.500

SOLICITE O "INDICADOR VETERINARIO" N.º 4, de 1941

Magalhães, Correard & Cia. — Rua Barão de S. Félix, n. 11-A — RIO